

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES

UNIESP S.A.



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM MÚSICA

Contatos:
<https://uniesp.edu.br/sites/carlosgomes>
(11) 3111-8900

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES

PROJETO PEDAGÓGICO
MÚSICA
BACHARELADO

Aprovado pela Resolução do Conselho Superior nº 03, de 02 de fevereiro de 2024.

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES

Mantida pela UNIESP S.A. (Código 16134)

CNPJ: 19.347.410/0001-31

Credenciada pela Portaria MEC nº 68282 de 25/02/1971, publicada no Diário Oficial da União em 25/02/1971.

Representante Legal

Cláudia Aparecida Pereira

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Diretor Geral

Renato Moreira Figueiredo

Secretária Acadêmica

Cindi Inarai Brito da Silva

Coordenador do Curso de Música

Paulo Ricardo Gazzaneo

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Professor Paulo Ricardo Gazzaneo - Presidente

Professora Érica Maldonado

Professor José Antonio Branco Bernardes

Professor Márcio Magalhães Fontoura

Professora Roseli de Lourdes Gomes

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1. Mantenedora.....	7
1.2. Mantida.....	7
1.3. Caracterização Geral do Curso	8
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	9
2.1. Missão	9
2.2. Princípios e Objetivos da Instituição	9
2.3. Perfil da IES.....	9
2.4. Breve Histórico da IES	11
2.5. Contextualização da Região.....	14
2.5.1. Inserção Regional e Nacional.....	14
2.5.2. Aspectos Geográficos e Clima.....	15
2.5.3. Aspectos da Economia	16
2.5.4. Aspectos da Educação	19
2.6. Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística	22
2.7. Responsabilidade Social	23
2.8. Justificativa para a oferta do Curso	26
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	28
3.1. Práticas Exitosas ou Inovadoras	29
3.2. Metodologias Ativas	30
4. O CURSO	34
4.1. Histórico e Perfil do Curso	34
4.2. Missão do Curso.....	34
4.3. Objetivos.....	35
4.3.1. Geral.....	35
4.3.2. Específicos	35
4.4. Perfil do Egresso	36
4.4.1. Competências e Habilidades.....	37
4.4.2. Campo de Atuação do Profissional	38
4.4.3. Planejamento da Ampliação do Perfil e o Acompanhamento do Egresso.....	39
5. ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR	41
5.1. Projeto Pedagógico	41
5.2. As Diretrizes Curriculares Nacionais	44
5.3. Componentes Curriculares e Carga Horária	45
5.4. Conteúdos Curriculares.....	45
5.5. Matriz Curricular	46
5.7. Adequação da Metodologia do Processo de Ensino e da Metodologia de Aprendizagem.....	50
5.8. Modos de Integração entre a Teoria e Prática.....	50
5.9. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	50
5.10. Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas	51
5.11. Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	52
5.12. Coerência do Corpo Docente e do Corpo-Técnico Administrativo com a Proposta Curricular.....	52
5.13. Coerência dos Recursos Materiais Específicos	52
5.14. Estratégias de Flexibilização Curricular	52
6. METODOLOGIA.....	54
7. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	58
7.1. Atividades Complementares	58
7.2. Curricularização das Atividades de Extensão	58
7.3. Iniciação Científica	60
7.4. Estágio Supervisionado.....	61
7.1. Trabalho de Conclusão do Curso.....	62
8. APOIO AO DISCENTE	63
8.1. Núcleo de Apoio ao Discente	63

8.2.	Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP	64
8.3.	Apoio Técnico-Administrativo	65
8.4.	Mecanismos de Nivelamento	65
8.5.	Monitoria Acadêmica.....	66
8.6.	Acompanhamento de egresso	66
8.7.	Ouvidoria.....	67
8.8.	Bolsas de Estudos e Financiamento Estudantil	68
8.9.	Apoio à Participação em Eventos.....	68
9.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	70
9.1.	Autoavaliação do Curso.....	70
9.1.1.	Políticas de Avaliação Institucional da IES e dos Cursos	71
9.1.2.	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação	72
9.1.3.	Avaliações Externas do Curso.....	73
9.1.4.	Avaliação Ensino X Aprendizagem	73
9.2.	Número de Vagas.....	74
10.	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS.....	76
11.	CORPO DOCENTE	80
11.1.	Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	81
11.2.	Atuação do Coordenador.....	82
11.3.	Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (a) Coordenador(a).....	82
11.4.	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	83
11.5.	Titulação do Corpo Docente do Curso.....	83
11.6.	Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD.....	83
11.7.	Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	84
11.8.	Quadro de Docentes.....	84
11.9.	Experiência Profissional do Corpo Docente	85
11.10.	Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	85
11.11.	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente	86
11.12.	Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	86
11.13.	Plano de Cargos, Salários e Carreira	87
12.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	89
12.1.	Instalações Administrativas	89
12.2.	Salas de Aula	90
12.3.	Auditório	90
12.4.	Salas de Professores e Professores em Tempo Integral.....	91
12.5.	Espaços para Atendimento aos Discentes.....	91
12.6.	Espaços de Convivência e de Alimentação	91
12.7.	Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física 92	
12.8.	Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas: Serviços.....	93
12.9.	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.....	93
12.10.	Biblioteca: Infraestrutura e Serviços.....	93
12.10.1.	Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo	94
12.10.2.	Bibliografia Básica por Unidade Curricular.....	99
12.10.3.	Bibliografia Complementar por Unidade Curricular	99
12.10.4.	Biblioteca Virtual.....	99
12.10.5.	Periódicos Especializados.....	100
12.11.	Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente	100
12.12.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	100
12.13.	Instalações Sanitárias	103
12.14.	Laboratórios Didáticos de Formação	103
12.14.1.	Laboratórios de Informática	103
12.14.2.	Laboratório de Ensino e Aprendizagem	103
12.14.3.	Laboratório Interdisciplinar / Pesquisa Operacional.....	104
12.14.4.	Laboratório de Música	104

12.15.	Infraestrutura Tecnológica	104
12.16.	Infraestrutura de Execução e Suporte	107
12.17.	Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.....	107
12.18.	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	108
13.	INFRAESTRUTURA PLANEJADA PARA DEFICIENTES.....	110
14.	REFERÊNCIAS	114

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Mantenedora

A Faculdade de Música Carlos Gomes é mantida pela UNIESP S.A., Sociedade Anônima Fechada, com sede e foro em Olímpia, à Rodovia Wilquem Manoel Neves, S/N ,KM 3, Recanto Bela Vista, Olímpia/SP, CEP 15.405-370, com CNPJ nº. 19.347.410/0001- 31, com o Estatuto registrado e microfilmado na Junta Comercial do Estado de São Paulo em 12 de fevereiro de 2016 e a última Ata da Assembleia Geral realizada em 27 de setembro de 2019, registrada sob nº 576.893/19-5 em 04 de novembro de 2019. De conformidade com seu Estatuto e registros cartoriais, tem como objetivos fundamentais a Educação, o Ensino, a Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico da região na qual está inserida.

A UNIESP S.A. assumiu a manutenção da Faculdade de Música Carlos Gomes por meio do processo de transferência autorizado pela Portaria MEC Portaria no 140, de 23/02/2017, publicada no DOU em 01/03/2017, onde a mantenedora adquirente da Instituição de Educação Superior assume responsabilidade integral de assegurar o financiamento da mantida, garantindo a manutenção da qualidade dos cursos ofertados e sua continuidade, sem prejuízo para os alunos, a qual passa a ser mantida pela respectiva mantenedora adquirente:

NOME	UNIESP S. A. (16134)	
ENDEREÇO	Rodovia Wilquem Manoel Neves, Nº: s/n Complemento: Km 3, CEP: 15405-370 Bairro: Recanto Boa Vista	
CIDADE	Olímpia	Olímpia
ATOS LEGAIS	Constituída em ata de assembleia geral datada de 26/07/2023, registrada e arquivada sob NIRE nº 35.300.459.85-7 na JUCESP em 03/08/2023, sendo sua ata de diretoria vigente, para o mandato de três anos.	
CNPJ	19.347.410/0001-31	
FINALIDADE	Educação, Ensino, Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico da região na qual está inserida.	
TELEFONE	(17) 99774-1785	
SITE	https://uniesp.edu.br/sites/institucional/	
PRESIDENTE	Claudia Pereira	

1.2. Mantida

IES	Faculdade de Música Carlos Gomes (371)	
ENDEREÇO	Rua Conselheiro Crispiniano nº 116/120/140 - CEP: 05794-330	
CIDADE	São Paulo	SP
ATOS LEGAIS	- Credenciada pela Portaria MEC n 52.073 de 28/05/1963, publicada no DOU em 20/11/1963. - Transferência de Manutenção pela Portaria MEC nº 140 de	

	23/02/2017, publicada no DOU em 01/03/2017.
TELEFONE	(11) 31118900
SITE	http://uniesp.edu.br/sites/iesb
DIRETOR(A):	Prof. Dr. Renato Moreira Figueiredo

1.3. Caracterização Geral do Curso

Nome do Curso	Música
Código do Curso	28186
Modalidade	Bacharelado
Local de Oferta	Rua Álvares Penteado 216; CEP: 01012-000 São Paulo - SP
Ato autorizativo	Decreto nº 52.073 de 28/05/1963, publicada no DOU em 20/11/1963.
Regime	Seriado
Turnos de Funcionamento	Noturno
Nº. de vagas totais anuais	10 vagas
Integralização	Mínima: 08 semestres Máxima: 12 semestres
Carga Horária Total	3460 horas/relógio

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Missão

“Praticar a Educação Solidária, possibilitando o acesso de todos ao Ensino Superior de qualidade e participando, ativamente, de projetos sociais educacionais e culturais dos setores público e privado, com uma atuação voltada ao desenvolvimento sustentável e ao atendimento à comunidade.”

2.2. Princípios e Objetivos da Instituição

A Faculdade de Música Carlos Gomes estabeleceu quatro grandes objetivos relacionados à Instituição, ao Corpo Docente, ao Corpo Discente e à Comunidade, para o cumprimento de sua missão:

- **Instituição:** proporcionar o desenvolvimento sustentável da instituição por meio de um sistema de ensino competitivo, planejando, coordenando, acompanhando e avaliando suas ações administrativas e pedagógicas;
- **Docente:** investir na qualificação do corpo docente, por meio de uma política de recursos humanos que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;
Discente: oferecer aos alunos um ensino de qualidade garantindo a sua inserção na sociedade, profissional e culturalmente;
- **Comunidade:** fortalecer a política sócio educacional voltada ao contínuo relacionamento da instituição para com a sociedade.

2.3. Perfil da IES

A FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES objetiva ser lugar de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região através do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado à pesquisa e à extensão. Essa meta coloca-se como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais da sociedade. A Instituição entende que, na interação dinâmica com esta sociedade, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A partir desse compromisso, a instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade “global” composta por “diferentes”, cujas características

terão enorme importância para a Instituição na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá a sociedade “global”, pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deve ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

A FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES está comprometida com a transmissão e construção do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Como centro de pesquisa e criação de saber, a Instituição contribui na resolução de certos problemas que se põem à sociedade através da formação intelectual e política de seus egressos. No âmbito social, provoca e participa de debates sobre as grandes questões éticas e científicas com as quais a sociedade se defronta.

Preocupada com a flexibilidade, a Instituição preserva, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos “desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento”. Nesse sentido, adota a prática do estudo independente, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática através da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

Para garantir seus objetivos, a FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES organiza a ação educativa em torno de quatro aprendizagens fundamentais, recomendadas pelo “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”.

- **“Aprender a conhecer”** — caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;

- **“Aprender a fazer”** — entendendo-se que, embora indissociável do “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

- **“Aprender a viver junto”** — constituindo-se num grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

- **“Aprender a ser”** — integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando assim um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Para concretizar sua política de formação, a FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES tem

como filosofia: *“Promoção de ensino de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional”*.

Estas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos da Instituição que busca gradativamente:

A construção coletiva — expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

A interação recíproca com a sociedade — caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;

A construção permanente da qualidade de ensino — entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre:

- Que tipos de sociedade têm e querem?
- Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção?
- Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?

A integração entre ensino, pesquisa e extensão busca a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

A extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem.

O desenvolvimento Curricular — contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construída na produção da vida material.

A busca permanente da unidade teoria e prática - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;

A adoção de aspectos metodológicos — fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais a FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Estas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e práticas acadêmicas desenvolvidas no decorrer das graduações da Instituição

2.4. Breve Histórico da IES

A Faculdade de Música Carlos Gomes é uma Instituição Isolada Particular de Ensino

Superior, com sede e dependências administrativas à Rua Conselheiro Crispiniano, nº 116/120/140, no Centro da Cidade de São Paulo.

Figura 1 - Foto externa



A história da Faculdade de Música Carlos Gomes é iniciada com o maestro Armando Belardi que se dedicou intensamente à vida musical, como instrumentista, professor, regente e diretor de ensino. Foi aluno de violino e violoncelo de Guido Rocchi, membro fundador do Instituto Musical Benedetto Marcello no ano de 1906, e que mais tarde transformou-se na Faculdade de Música Carlos Gomes.

O maestro Armando Belardi foi diretor do Theatro Municipal de São Paulo, colaborou na organização do projeto de criação da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (1948), conselheiro do Conselho Municipal de Cultura de São Paulo (1973), inspetor de ensino artístico do Estado de São Paulo e diretor do Instituto Musical e Benedetto Marcello.

A Faculdade de Música Carlos Gomes foi autorizada e reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Decreto 52.073 de 28 de maio de 1963, passando a integrar o grupo UNIESP S.A. a partir de 2011.

A Faculdade de Música Carlos Gomes tem como missão, proporcionar um espaço de continua aprendizagem onde alunos, professores e colaboradores da instituição possam aperfeiçoar, permanentemente, a capacidade de solucionar problemas e gerar resultados positivos em diferentes contextos e situações, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

Faculdade de Música Carlos Gomes foi concebida para ministrar os cursos de graduação, pós-graduação, extensão, atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional.

Na formação de profissionais demandados pelo mercado de trabalho, vinculação do ensino

com o mundo do trabalho e práticas sociais com a pesquisa e extensão, detecta transformações na qualificação de recursos humanos, nas dinâmicas ocupações profissionais do saber humano.

Suas atividades principais são o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da educação superior. Estende o conhecimento científico e/ou tecnológico, servindo a sociedade com acompanhamento dos avanços dos novos tempos.

Mantém entrosamento com as Prefeituras Municipais da área de sua atuação e programa os cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização, ouvindo a comunidade e as empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços. Inteirar-se-á, de fato, com a comunidade e com as Prefeituras Municipais.

Faz semestralmente avaliação de cada curso quanto ao conceito da comunidade e do alunado.

A instituição também sempre busca o aprimoramento de todos os seus recursos humanos, principalmente do corpo docente. Para isso, faz intercâmbio com as universidades e instituições de ensino superior da Região, visando o melhor desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Articula-se com os estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, a fim de contribuir objetiva e corretamente para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

A Faculdade de Música Carlos Gomes para a região representa um centro educacional, cultural e de promoção social, de forma democrática e participativa. Seu ensino é dirigido para os reais interesses da comunidade, colaborando na criação de condições para o desenvolvimento regional, conectando-se com a expressão socioeconômica e cultural de São Paulo e do Brasil.

A Faculdade de Música Carlos Gomes oferece à comunidade de São Paulo e região os cursos de:

CURSO	Nº. VAGA ANUAL	PERÍODO	PORTARIAS
Música – Bacharel (28186)	10	Noturno	Autorizado pelo Decreto nº 52.073 de 28/05/1963, publicado em 20/11/1963.
Música – Licenciatura (47621)	40	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 495 de 15/03/2001. Reconhecido pela Portaria MEC nº 1350 de 20/04/2005. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 431 de 15/05/2017.

A expansão do Grupo Educacional UNIESP vem se consolidando em um curto espaço de tempo com a implantação de novas unidades e cursos, ou novas incorporações de ensino na macrorregião que ocupa, o que tem sido um instrumento de fortalecimento do seu papel educativo. A instituição atua em vários níveis de educação, do infantil à pós-graduação. Em 26 anos de existência, a instituição educacional consagrou-se como um polo educacional e caminha para se transformar em Universidade. O Grupo Educacional UNIESP lançou a pedra fundamental da sua primeira instituição de educação, em 1997,

na cidade de São Paulo.

Hoje, com o nome de UNIESP S.A. tem como meta possibilitar a educação para todos, ou seja, fazer com que qualquer pessoa que não teve a oportunidade de cursar uma Faculdade devido as dificuldades financeiras, possa realizar esse sonho.

Consolidada numa base humanística e social, o grupo preza pela educação solidária. Sendo assim, mantém convênios com empresas, sindicatos, órgãos públicos e entidades assistenciais, ONGs, que oferecem a concessão de bolsas de estudos aos conveniados. Em contrapartida, incentiva as instituições a participarem de projetos sociais promovendo a responsabilidade social, por meio de atividades voluntárias de seus colaboradores.

2.5. Contextualização da Região

2.5.1 Inserção Regional e Nacional

A Faculdade de Música Carlos Gomes está localizada próxima às estações Sé, República, Anhangabaú e São Bento do metrô, com integração para linhas de trem e ônibus, o que permite o acesso a estudantes de todas as regiões de São Paulo e da sua região metropolitana (Figura 1).

Figura 1 - Mapa dos Principais Meios de Acesso nos Arredores da IES.



A região metropolitana de São Paulo é um dos mais densos núcleos populacionais do planeta. De acordo com os dados do IBGE de 2021, a região metropolitana de São Paulo, com seus 39 municípios, tem uma população estimada em 22.048.504 habitantes, quase 22% da população nacional, com densidade demográfica de 8.149,6 hab./km².

No ano de 2008 foi instituída nova forma de vigilância dos espaços públicos denominada "Aliança pelo

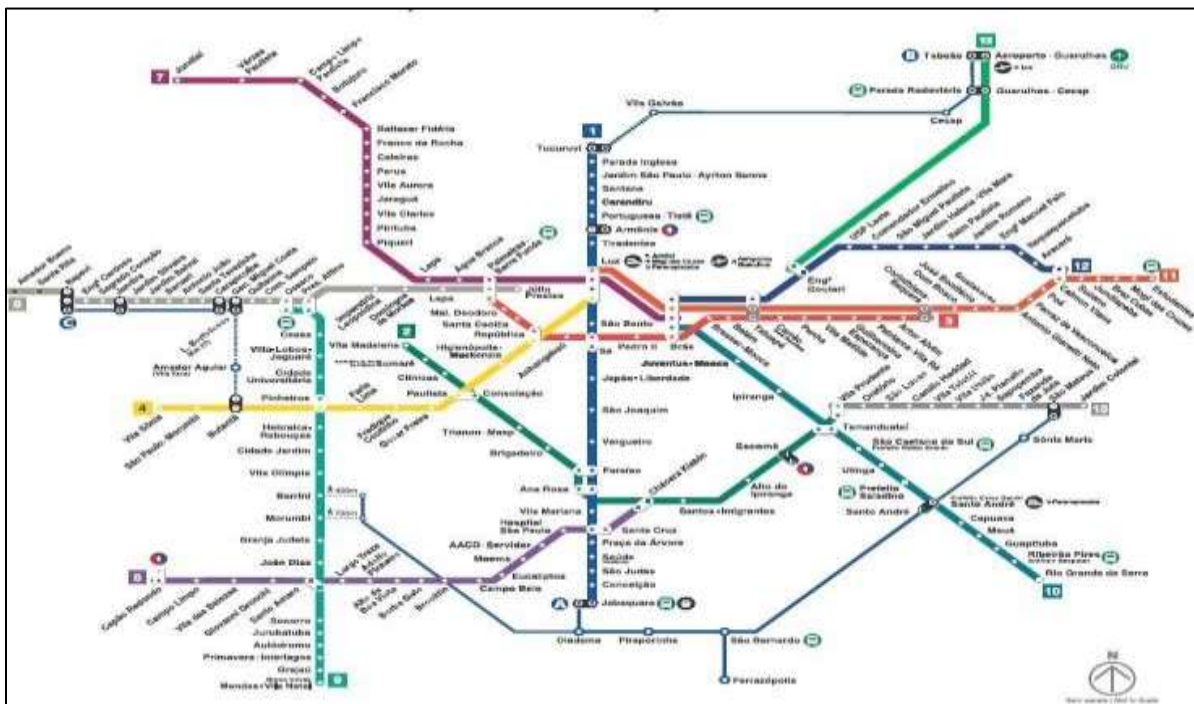
centro histórico" que inclui sinergia de esforços da prefeitura da cidade, da associação "Viva o Centro" e das empresas privadas da região. Esse projeto teve o objetivo de proporcionar a qualidade total dos serviços públicos como segurança, iluminação e a limpeza das ruas e praças.

Todas essas iniciativas têm trazido mais pessoas para o centro e muitos escritórios e empresas têm se instalado na região. A instalação da instituição de ensino no centro da cidade de São Paulo corrobora a eficiência das políticas públicas para a região, principalmente no que tange à segurança e infraestrutura.

Outro ponto de grande relevância é que a Faculdade de Música Carlos Gomes é servida por uma grande rede metroviária, servindo à instituição as linhas – azul, que serve aos bairros do Tucuruvi (zona Norte) até o Jabaquara (zona Sul) – e vermelha. As estações Sé e São Bento estão bem próximas à instituição, conforme Figura 2.

Além disso, a cidade é servida por uma ampla rede ferroviária, com integração com linhas de ônibus e metrô.

Figura 2 - Mapa do Transporte Metropolitano de São Paulo.



Fonte: <https://www.cptm.sp.gov.br/Documents/Mapa-Metropolitano.pdf>

2.5.2 Aspectos Geográficos e Clima

São Paulo fica na região Sudeste do Brasil. Possui área territorial de 248,21 mil km², sendo assim o 12º estado brasileiro em extensão. A leste, dispõe de uma faixa costeira de aproximadamente 622 km. Faz divisa ao norte, com Minas Gerais; a leste, com Rio de Janeiro; a sul e sudoeste, com Paraná; a oeste, com Mato Grosso do Sul.

O clima predominante no estado de São Paulo é o Tropical, havendo variações nas porções mais elevadas do território (Tropical de Altitude) e também nas áreas litorâneas (Tropical Atlântico).

No geral, os invernos são mais amenos e os verões são quentes. As temperaturas médias no estado

ficam entre 18 °C e 22 °C, sendo a região oeste consideravelmente mais quente do que as terras mais elevadas e a leste. Os invernos tendem a ser secos na maior parte de São Paulo, e no verão, há a estação chuvosa. O volume anual de chuvas supera os 2000 mm no litoral, enquanto varia de 1500 mm, nas áreas centrais, até 1000 mm ou menos, nas cidades a oeste.

O relevo paulista é formado por planaltos e depressões, concentrando as maiores elevações na porção oriental do território, próximo do litoral. As médias altimétricas variam na faixa dos 300 m aos 900 m.

As principais elevações do estado são as serras do Mar e da Mantiqueira, situadas a leste. Fica na Mantiqueira o pico dos Marins, com 2420 metros. Na divisa com o Rio de Janeiro, fica a pedra da Mina, a 2798 metros de altitude.

As formações vegetais características do Cerrado (32,7% da área estadual) e da Mata Atlântica (67,3%) recobrem o estado, enquanto no litoral são encontrados mangues e restingas, além das formações pioneiras nas áreas úmidas tanto da costa quando das zonas fluviais.

O sistema de drenagem de São Paulo está dividido entre as bacias hidrográficas do Paraná e do Atlântico Sudeste. O rio Tietê é o principal do estado, atravessando-o de noroeste a sudeste. Outros importantes rios são o Grande, Paraíba do Sul, Paranapanema, Mogi Guaçu, Piracicaba e Ribeira do Iguape.

2.5.3. Aspectos da Economia

O Produto Interno Bruto (PIB) de São Paulo é o maior entre as unidades federativas brasileiras. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 763,8 bilhões, sendo que 83,7% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (9,1%), da Múscapública (7,2%) e da agropecuária (0%).

O setor terciário lidera a economia de São Paulo, com maior participação referente ao comércio e às atividades relacionadas ao setor financeiro, de seguros e outras inclusas no mesmo ramo. Uma parcela de 67,48% do PIB do estado é oriunda desse setor, com exceção da Múscapública, conforme indicam os dados do IBGE.

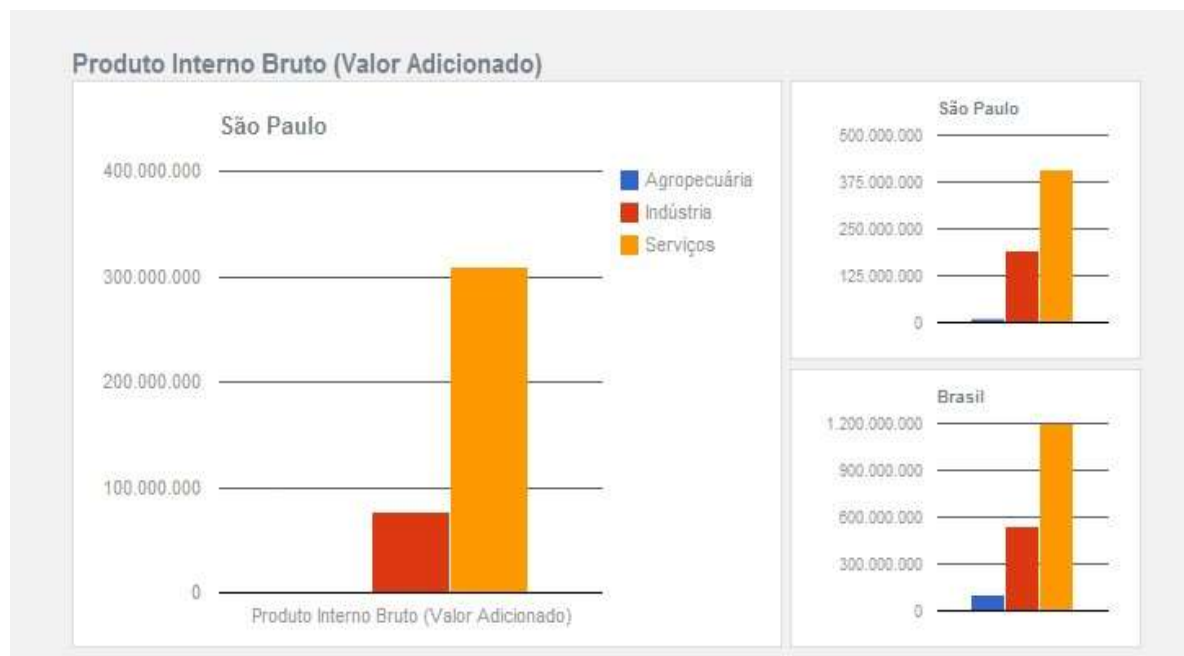
A indústria do estado é bastante ampla e diversificada, composta por uma série de polos industriais bem distribuídos espacialmente e que são especializados em setores variados, como a produção sucroalcooleira, aeroespacial, automotiva, de couros e calçados, química e petroquímica, têxtil, de fármacos, e de alimentos e bebidas.

A agropecuária é responsável por uma fatia muito pequena do PIB, embora suas atividades integrem algumas das mais importantes cadeias produtivas do estado. Destacam-se nesse setor os cultivos de cana-de-açúcar, café, algodão, milho, soja e frutas, como a laranja, além dos rebanhos bovinos e da produção de carne e leite.

Assim, segundo os dados do PIB do 4º trimestre no Estado de São Paulo, apurados pela Fundação Seade, a economia paulista avançou 5,7% em 2021. Os setores que mais apresentaram taxas positivas foram o de serviços (6,2%) e indústria (5,6%). A agropecuária teve decréscimo de 5,2.

Acompanhando uma tendência nacional, o setor de serviços aparece como principal setor de atividade econômica com Produto Interno Bruto (PIB) superior a 300 milhões de reais, conforme dados do Censo de 2010, como pode ser lido no gráfico 1 mostrado a seguir:

Gráfico 1: PIB da Cidade de São Paulo



No ano de 2011, segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), o município respondia por mais de 35% do PIB estadual (cerca de R\$ 477 milhões) o que representava aproximadamente 1% do PIB nacional naquele mesmo ano (4.143 trilhões de reais). Contudo, esse gigantismo econômico não responde proporcionalmente à qualidade de vida da população, ao contrário, a desigualdade social é uma das características latentes da cidade de São Paulo e da RMSP. Prova disso é que em 2010 a renda per capita de 12 municípios da RMSP não chegava a 1 salário-mínimo, à época R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais); 22 estavam acima de 1 e inferior a 2 e apenas em 4 municípios podia-se observar índice superior a 3 salários mínimos (Tabela 1).

**TABELA 1: renda e rendimento - renda per capita
(em reais correntes) 2010**

Município	R\$	Município	R\$
São Caetano do Sul	1.578,74	Cajamar	571,55
Santana de Parnaíba	1.507,66	Poá	569,23
São Paulo	1.126,97	Diadema	564,99
Santo André	1.021,51	Suzano	552,44
São Bernardo do Campo	944,67	Santa Isabel	543,5
Cotia	882,64	Embu-Guaçu	516,15
Barueri	877,46	Salesópolis	511,46
Mogi das Cruzes	757,93	São Lourenço da Serra	507,98
Osasco	757,55	Itapeccerica da Serra	487,17
Arujá	745,4	Rio Grande da Serra	487,07
Mairiporã	738,89	Franco da Rocha	479,44
Vargem Grande Paulista	717,88	Biritiba Mirim	478,17
Jandira	683,76	Itapevi	474,89
Caieiras	683,16	Embu das Artes	474,17

Taboão da Serra	664,47	Ferraz de Vasconcelos	460,59
Guarulhos	633,33	Pirapora do Bom Jesus	443,73
Guararema	621,85	Itaquaquecetuba	413,35
Mauá	583,61	Juquitiba	404,53
Carapicuíba	577,56	Francisco Morato	396,07

Fonte: Fundação SEADE

A disparidade entre os municípios com maior e menor renda per capita colabora para evidenciar a desigualdade na esfera territorial. Grande parte dos municípios apresentava renda per capita abaixo de um salário mínimo no ano de 2010.

Com as devidas ressalvas metodológicas, quando se relaciona o acesso ao ensino superior com a população residente parece existir uma relação direta entre renda e acesso à educação. A TABELA 2 apresenta os números absolutos de população e matrículas nos cursos de graduação e estabelece um percentual de matrículas por município.

TABELA 2: População X Matrícula Nos Cursos De Graduação X Percentual De Matrícula Por Município Da RMSP

Município	População	Matrículas Graduação Presencial	% Matrículas em função da pop.	Município	População	Matrículas Graduação	% Matrículas em função da pop.
São Caetano do Sul	149.185	15.023	10,07	Carapicuíba	369.368	1.990	0,54
Santana de Parnaíba	108.474	8.708	8,03	Diadema	385.838	1.873	0,49
São Bernardo do Campo	764.922	55.940	7,31	Mairiporã	80.755	354	0,44
São Paulo	11.245.983	612.963	5,45	Arujá	74.758	226	0,3
Mogi das Cruzes	387.260	20.677	5,34	Biritiba Mirim	28.540	-	-
Santo André	676.177	34.403	5,09	Embu das Artes	239.939	-	-
Osasco	666.621	30.799	4,62	Embu-Guaçu	62.718	-	-
Guarulhos	1.220.653	31.647	2,59	Ferraz de Vasconcelos	168.072	-	-
Cotia	200.647	4.001	1,99	Francisco Morato	154.287	-	-
Taboão da Serra	244.095	4.539	1,86	Franco da Rocha	131.389	-	-
Itapecerica da Serra	152.407	1.710	1,12	Guararema	25.808	-	-
Vargem Grande Pta.	42.899	399	0,93	Itapevi	200.415	-	-
Barueri	240.459	2.049	0,85	Juquitiba	28.717	-	-

Cajamar	63.989	477	0,75	Pirapora do Bom Jesus	15.702	-	-
Jandira	108.195	729	0,67	Poá	105.924	-	-
Itaquaquecetuba	321.329	2.061	0,64	Rio Grande da Serra	43.912	-	-
Caieiras	86.389	545	0,63	Salesópolis	15.624	-	-
Suzano	262.179	1.594	0,61	Santa Isabel	50.393	-	-
Mauá	416.585	2.333	0,56	São Lourenço da Serra	13.957	-	-

Fonte SEADE. Adaptado pelos autores

Pode-se inferir, a partir dos dados da Fundação SEADE, a relação direta entre renda e acesso ao curso de graduação. Os municípios com maior renda per capita (São Caetano do Sul, Santana de Parnaíba, São Paulo, Santo André) aparecem justamente como catalisadores dos maiores índices percentuais de matrículas no ensino superior (juntamente com São Bernardo do Campo e Mogi das Cruzes).

2.5.4 Aspectos da Educação

No âmbito educacional, segundo dados do IBGE de 2020, a cidade de São Paulo apresentava uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96% e conta com 2.991 escolas de Ensino Fundamental que atenderam 1.365.068 de alunos matriculados em 2021 e

1.376 escolas de Ensino Médio com 425.639 alunos matriculados (IBGE, 2021).

Nessa perspectiva, com o passar dos anos a Faculdade de Música Carlos Gomes têm contribuído para a promoção do desenvolvimento social, local e regional, abrindo oportunidades para que os jovens possam dar sequência a seus estudos na área profissional; por meio da manutenção de cursos superiores.

Assim, é por meio da oferta de cursos superiores que a IES se sente no dever de contribuir para:

- A promoção do desenvolvimento social local e regional, abrindo oportunidades para que os jovens deem sequência a seus estudos na área profissional, meio da manutenção de cursos superiores, ensino fundamental e médio, bem como, implantação de projetos e programas de amparo e assistência à infância e adolescência;
- A promoção e divulgação do ensino em todos os graus, ciclos e modalidades, inclusive supletivo, ensino profissionalizante, pesquisa e desenvolvimento em informática, visando ao progresso cultural e social de São Paulo e região;
- A manutenção, provendo com recursos de qualquer ordem, das escolas, cursos ou entidades assistenciais e demais atividades que instale, administre ou dirija.

A assistência aos alunos das IES mantidas, administradas ou dirigidas pela UNIESP S.A, principalmente, os reconhecidamente necessitados, na forma de concessão de “bolsas de estudos” ou de outras formas assistenciais, aprovados por sua Gestão. Nesse cenário é que a UNIESP planeja constantemente o desenvolvimento da Faculdade e pretende implantar os seus cursos projetados em seu PDI, com suas atenções voltadas para profissionalização e desenvolvimento da comunidade de São Paulo e cidades

circunvizinhas.

A IES desenvolve suas atividades em contínua interação com o seu meio. Essa interação com outras organizações e o conjunto de suas variáveis intervenientes forma o cenário no qual deverá atuar, em contínua adaptação, procurando ser flexível e ágil, ajustando-se às situações do ambiente, para não perder a continuidade.

A instituição de educação, pela sua responsabilidade social na formação integral do ser humano, atua com base em princípios éticos que possam ser absorvidos e multiplicados por seus alunos.

Os princípios norteadores da Faculdade são os mesmos desde sua fundação e serão readequados continuamente quanto ao progresso da ciência bem como aos avanços que a sociedade assim o exigir.

O cenário importante que continua em evidência é a questão socioambiental. Palco de acentuados protestos, atualmente constitui assunto obrigatório em qualquer fórum que se preste a tratar ou discutir temas em torno de igualdade, disponibilidade de recursos e sobrevivência humana.

Aspectos como o consumo de água, conseqüentemente o manejo adequado dos mananciais, a qualidade do ar, qualidade de vida das pessoas e a redução da desigualdade de renda, são estudados e debatidos, no sentido de trazer resultados práticos ao enfrentamento dos problemas da vida humana.

A globalização é outro fator que ultrapassou os limites das projeções feitas num passado muito próximo, sendo hoje elemento incontestável de sobrevivência das nações e suas culturas.

O comércio internacional a necessidade dos produtos importados e a generalização da necessidade de negociação internacional colocam as empresas em constante estado de alerta.

A Faculdade de Música Carlos Gomes tem ocupado o centro desses debates, tendo projetado essas necessidades na implantação de seus cursos e no processo de implementação de novos cursos. Os egressos da Faculdade estão preparados às necessidades do mercado de trabalho e atentos aos novos desafios das empresas e da sociedade como todo.

Ciente da necessidade de investimentos na área, a mantenedora da IES não descuida do aporte monetário necessário a investimentos, reformas e construções, remuneração condigna o corpo docente e técnico administrativo e de apoio, assim como na qualificação, aperfeiçoamento e pós-graduação.

O conhecimento produzido na Faculdade de Música Carlos Gomes e levado à comunidade, seja por meio dos seus alunos, dos cursos oferecidos à comunidade ou à integração do seu corpo docente com os agentes regionais, visa à ampliação de comércio e indústria bem como proporcionar o crescimento da prestação de serviços, todos esses são fontes geradoras de empregos e que intensificam o potencial Econômico-financeiro da região. Alguns eventos de natureza nacional e regional impactam a gestão da Faculdade de Música Carlos Gomes, configurando oportunidades para a melhoria das suas ações finalísticas no ensino de graduação, na pesquisa, na extensão universitária e na inovação.

O Brasil, desde 2015, é signatário da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” da Organização das Nações Unidas (ONU), constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que devem orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional.

Os ODS e suas metas envolvem “temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e

saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento Econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.”O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), publicado pelo Ministério da Educação tem orientado as ações e as políticas institucionais Faculdade de Música Carlos Gomes. Em especial, a Meta 12 visa elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e a expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento educacional; a Meta 13 objetiva elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Apesar de toda a situação de pandemia, segundo dados estatísticos do CENSO/INEP de 2020, o número de matrículas na Educação Superior no Brasil (graduação e sequencial) continua crescendo no período de dez anos, atingindo 8.680 milhões.

Entre 2010 e 2020, a matrícula na educação superior aumentou 35,5%. A média de crescimento anual do número de matrículas foi de 2,8% ao ano. Em relação a 2019, a variação positiva foi de 0,9%.

Conforme o Censo da Educação Superior de 2020, divulgado em 2021, o Estado do São Paulo contava com 46.020 mil matriculados no Ensino Superior de Graduação Presencial, sendo que destes 22.755 mil estavam matriculados na Categoria Administrativa Privada e 23.265 mil na Pública.

Conforme o Censo da Educação Superior de 2019, divulgado em 2020, o Estado de São Paulo contava com 611 instituições de Educação Superior (160 na capital e 451 no interior), sendo 501 privadas e 110 públicas (5 Federais, 79 Estadual e 26 Municipais).

Os dados geográficos, populacional e socioeconômico apresentados evidenciam que a Faculdade de Música Carlos Gomes contribui diretamente, ou seja, de forma significativa para o desenvolvimento da região em que está inserida, formando profissionais, e desenvolvendo pesquisas e atividades extensionistas de qualidade para a comunidade. A imagem da IES perante a sociedade tem o importante papel de disseminar o conhecimento pelo Estado de São Paulo e pelo mundo, com cursos de qualidade, nas diferentes áreas do conhecimento. Assim, a IES busca fortalecer na sua comunidade acadêmica, um engajamento individual e coletivo por ações de transformação local e global capazes de contribuir para um mundo melhor.

Ademais, uma instituição com inserção global precisa estar ancorada, antes de tudo, em uma sólida produção regional, pois a capacidade de atuação nas questões locais é o componente mais importante na construção de uma identidade voltada para contribuir com o enfrentamento dos principais desafios do mundo. Com o lastro da sua atuação regional, a Faculdade de Música Carlos Gomes estará apta a consolidar tradicionais áreas de atuação e estender suas ações para novas frentes de conhecimento, com o estabelecimento de novas parcerias.

Nesse sentido, o fortalecimento da inserção regional e nacional da IES será buscado e priorizando:

- Iniciativas de cooperação entre os pesquisadores e estudantes de graduação, valorizando aquelas de abrangência regional e incentivando sua expansão nacional,

- A construção de currículos e propostas de ensino que dialoguem com as questões contemporâneas, regional, visando a formação de alunos aptos a uma atuação global, partindo-se do princípio de que quanto mais amplo é o conhecimento adquirido, mais qualificada será sua atuação;
- A adoção de atividades colaborativas da Faculdade de Música Carlos Gomes, por meios remotos e presenciais, entre as unidades mantidas pela mantenedora, UNIESP S.A., ou com outras instituições, locais e nacionais;
- O estabelecimento de colaboração nacional no desenvolvimento de pesquisas de interesse global e de parcerias que levem os docentes/pesquisadores da IES a cooperar com pesquisas realizadas no país;
- A participação em redes de cooperação, local e nacional, cujos objetivos e propostas de atuação possam fortalecer as áreas de pesquisa na IES;
- A criação de projetos articulados com os desafios locais, envolvendo estudantes em uma perspectiva global que permitam enfrentá-los com colaboração nacional, a troca de experiência e o crescimento mútuo de conhecimento no âmbito brasileiro.

2.6. Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística

A Faculdade de Música Carlos Gomes nutre um profundo respeito em relação ao meio ambiente, à memória, patrimônios culturais e a produção artística. Existe uma preocupação de abordar esses temas em sala de aula, tornando os alunos corresponsáveis desse processo, sendo que esses temas constam no currículo básico de algumas disciplinas, e são igualmente abordados em projetos de extensão e em atividades complementares.

Há a promoção de diversas atividades e participação em eventos gratuitamente, voltados para atendimento da população. A IES procura se integrar aos programas e projetos do município para implementação efetiva das atividades, incluindo ainda o conhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade.

Ações institucionais do Instituto:

- I Inclusão Social: alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e síndromes, , financiamentos alternativos e outros);
- II Promoção Humana e Igualdade Étnico-Racial e Indígena: partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;

- III Ao Desenvolvimento Econômico e Social: almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como, por meio de experiências de produção e oportunidades de acesso a diversos conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;
- IV Defesa do Meio Ambiente: presente em ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e oportunidades de acesso a diferentes conhecimentos, como também experiências de produção e conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;
- V Direitos Humanos: programas e projetos voltados para segmentos sociais e comunidades em situação de vulnerabilidade social, visando a reinserção educacional e laboral, emancipação social, acesso às políticas sociais públicas, bem como acesso à Justiça e aos Direitos Humanos; todos voltados para a promoção e proteção da dignidade humana;
- VI Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural: buscada por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à oportunidade de acesso a conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

2.7. Responsabilidade Social

A Faculdade de Música Carlos Gomes considera o ensino superior como o grande responsável pela construção do conhecimento, que incita a crítica da realidade, e que, conseqüentemente, por despertar o aluno para os problemas da sociedade o incentiva ao exercício da cidadania. Portanto, não só preparar o acadêmico para o exercício profissional, mas para a formação de um cidadão atuante em todos os âmbitos da sociedade.

O profissional, que se pretende graduar, deverá ser imbuído de capacidade e iniciativa de buscar soluções inovadoras, estar aberto a mudanças, sendo articulador e líder dos ambientes em que atuará, participando e auxiliando na tomada de decisões. Para isso, precisa estar apto ao ato de comunicar, possuir aptidão analítica e numérica, possuir comportamento equilibrado, alto senso crítico e ético, e atenção e disponibilidade para ações de responsabilidade social.

Ciente que as instituições são por excelência o veículo natural de disseminação de responsabilidade social, pois são as responsáveis pela formação do cidadão, a Faculdade de Música Carlos Gomes proporciona aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, e para tanto ao longo da sua existência firmou parcerias Órgãos Governamentais, Instituições e com a Fundação UNIESP SOLIDÁRIA, por meio da qual

oferece à comunidade projetos sociais, programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes no Ensino Superior, concedendo bolsas de estudos de até 100%.

Fundação UNIESP SOLIDARIA é uma instituição, filantrópica, de cunho social e educacional, constituída em 1999 e que é consciente de que o fator embrionário da pobreza, da exclusão social e da criminalidade se encontra na falta ou escassez da educação.

Acreditando que, em Responsabilidade social, na área educacional, não pode existir doação e sim reciprocidade, a Faculdade exige dos alunos contemplados bom desempenho acadêmico e contrapartida social por meio da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associação de produtores rurais, escolas municipais e estaduais e Instituições beneficentes.

Por meio da parceria com os Projetos Sociais da Fundação UNIESP Solidária tem firmado convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras.

Os convênios promovem a valorização do funcionário associado por proporcionar um elemento facilitador para ingresso no ensino superior. Além disso, esse incentivo acarreta na melhoria da motivação do funcionário, e, conseqüentemente, no aumento da produtividade. Com isso, este passa a aplicar o conhecimento adquirido na faculdade em seu dia-dia, o que pode representar um trabalho de maior qualidade, visto que há um maior conhecimento.

Nesse sentido, apresenta-se uma síntese de Programas e Projetos Sociais, e ainda as parcerias com os Governos Federal e Estadual.

Faculdade de Música Carlos Gomes E Fundação Uniesp

UNIESP Social

Com o objetivo de permitir o acesso e permanência do jovem no ensino superior e conseqüentemente incentivar o desenvolvimento de atividades sociais, **o UNIESP Social** é, sem dúvida, uma contundente política social implantada pela FUNDAÇÃO UNIESP SOLIDÁRIA em todas as suas Faculdades Parceiras localizadas na capital e interior do Estado de São Paulo e nos demais Estados em que há Faculdades do GRUPO. De extraordinária dimensão social, atende diretamente a classe social menos favorecida por meio da mais nobre ação social que uma instituição pode conceber: a educação aliada à consciência de cidadania e dever cívico.

Nesse projeto, as Faculdades da UNIESP concedem bolsas de estudo de até 50% a estudantes financeiramente menos favorecidos e, em contrapartida ao benefício recebido, exige dos bolsistas o compromisso com o desenvolvimento de atividades sociais em instituições públicas ou sem fins lucrativos como asilos, creches, hospitais e ONGs.

Oferecendo a sua contribuição pessoal e profissional para a transformação de centros comunitários, o bolsista estará também exercendo a sua cidadania.

Estudantes ingressantes nas Faculdades da UNIESP por vestibular que comprove carência financeira e se proponham a desenvolver até 06 horas presenciais de atividades de contrapartida social em instituições sem fins lucrativos (creches, asilos, hospitais, fundos sociais, etc.) em projetos com objetivos e público-alvo definidos e voltados para a promoção do desenvolvimento humano e social.

UNIESP Convênios

A UNIESP, em cumprimento à sua missão e sua política de agregar cada vez mais valor a seus discentes, vem desde 2003 trabalhando com convênios e parcerias estratégicos, disponibilizando descontos e benefícios aos ingressantes, oriundos de instituições (empresas/associações/sindicatos) conveniadas.

O benefício UNIESP CONVÊNIO é um desconto/bolsa concedido pela UNIESP aos beneficiários ingressantes pelo convênio firmado com instituições (empresas/ associações/ sindicatos) conveniadas com a UNIESP S.A. O percentual varia de 10% a 50% de desconto, de acordo com os termos de cada Convênio.

Programa Segunda Graduação

As Faculdades Parceiras da UNIESP S.A. também disponibilizam programas de incentivos estudantis (de descontos promocionais de até 50%), como o “PROGRAMA SEGUNDA GRADUAÇÃO”, que contempla descontos para aqueles que já concluíram um Curso Superior, mas desejam se reciclar, se especializar ou ter novas opções no mercado de trabalho.

Poderá ser contemplado pelo programa aluno egresso de curso de graduação. Os descontos promocionais podem ser de até 50%, para aqueles que já concluíram um Curso Superior.

Campanha Indique Amigo

A campanha “INDIQUE AMIGO” da UNIESP S.A tem como objetivo valorizar e estreitar os laços de amizade, oferecendo educação de qualidade para o amigo INDICANTE e o amigo INDICADO.

Indique um ou mais amigos para ingresso nos cursos de Graduação, e ganhe prêmios por cada amigo INDICADO que efetue matrícula. Todo estudante regularmente matriculado, pode ser INDICANTE dentro da campanha Indique Amigo. Entende-se por estudante regularmente matriculado aquele que realizou o processo de matrícula ou de renovação de matrícula, e encontra-se apto a assistir aulas.

Governo Federal

Programa Universidade para Todos – PROUNI

O Programa Universidade para Todos, denominado de PROUNI é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos e oferece ainda a implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior aos autodeclarados indígenas ou negros e às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e síndromes. A Faculdade, diante do lançamento do PROUNI pelo Ministro da Educação e ciente da carência social existente no Oeste Paulista, apoiou o Secretário Executivo do MEC - Fernando Haddad e foi à primeira das 35 instituições que aderiram ao programa, quando do lançamento pelo Ministro da Educação disponibilizando 10% de suas vagas iniciais, para ingresso de alunos ao ensino superior. Para o aluno concorrer a bolsa é necessário realizar o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e conseguir uma nota satisfatória na prova.

Financiamento Estudantil – FIES

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação presencial na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Em 2010, o FIES passou a funcionar em um novo formato: a taxa de juros do financiamento passou a ser de 3,4% aa, o período de carência passou para 18 meses e o período de amortização para 3 (três) vezes o período de duração regular do curso + 12 meses. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa para contratos formalizados a partir de 2010. Além disso, o percentual de financiamento subiu para até 100% e as inscrições passaram a ser feitas em fluxo contínuo, permitindo ao estudante o solicitar do financiamento em qualquer período do ano.

2.8. Justificativa para a oferta do Curso

A região central de São Paulo, onde está implantado o curso de Bacharelado em Música, caracteriza-se como território onde concentram equipamentos culturais, educacionais e de lazer, serviços públicos e privados, além de importantes pontos de referência como sedes de diversos bancos, empresas nacionais e estrangeiras, órgãos públicos e escritórios de profissionais liberais. De acordo com o Censo 2010, o município de São Paulo contava com 599.434 unidades empresariais.

Com certeza, a região central é um dos mais importantes polos de postos de trabalho da cidade. Para se ter uma referência da intensidade do fluxo na região central, o Metrô de São Paulo transporta cerca de 3,2 milhões de pessoas por dia, algo equivalente à população do Uruguai.

A Faculdade de Música Carlos Gomes está localizada próxima às estações Sé, República, Anhangabaú e São Bento do Metrô, com integração para linhas de trem e ônibus, o que permite o acesso a estudantes de todas as regiões de São Paulo e da sua região metropolitana.

Tem-se ainda o fato de que a cidade vem ampliando o seu papel como centro articulador da economia nacional, sendo o principal polo de integração com a economia internacional (DINIZ, 2004 como, por exemplo, o sistema bancário da região metropolitana que no ano de 2000 participava com 44% dos depósitos, 41% das aplicações do sistema bancário brasileiro, sendo 35% só na cidade de São Paulo.

Dessa forma, a presença da Faculdade de Música Carlos Gomes no centro da RMSP com seu enfoque no acesso ao ensino superior às classes sociais menos favorecidas, sobretudo aqueles que moram nas regiões mais periféricas da região metropolitana, cumpre um papel importante para inclusão social no contexto da desigualdade social metropolitana.

Por fim, a oferta do curso de Bacharelado em Música, considera-se alguns aspectos que colaboram para atrair os alunos:

- Facilidade de locomoção – acesso ao metrô, trens e ônibus;
- localização de fácil acesso no percurso trabalho-faculdade, tendo em vista o grande número de

alunos trabalhadores;

- horário de início e término das aulas favorável as condições de trabalho e de deslocamento devido às distâncias percorridas pelos alunos entre os locais de moradia, trabalho e estudo, implicando em maior ou menor desgaste e cansaço;

- qualidade do curso;
- composição e titulação do corpo docente;
- perspectivas de inserção profissional no mercado de trabalho e valorização da profissão.

O Curso de Bacharelado em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes contém propostas pedagógicas que atendem, de forma coerente e equilibrada, a política de ensino brasileira, a realidade sociocultural do país, as exigências do mercado de trabalho, a concepção filosófico-pedagógica da Instituição e os objetivos específicos dos cursos de Bacharelado.

Busca-se, dessa forma, a formação de profissionais para atuar em conformidade com as demandas sociais, as perspectivas de cada área e a diferentes realidades dos sistemas de ensino do país.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A política da Faculdade de Música Carlos Gomes para o ensino superior fundamenta-se na integração do ensino inovador com iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Dentre os princípios básicos das Políticas Institucionais identificadas no PDI, aquelas que interferem diretamente no Curso de Música:

- atenção às necessidades da sociedade e, em especial, na região de inserção do curso, no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação do Bacharel em Música;
- atualização permanente do PPC, levando-se em consideração do Catálogo Nacional de Cursos para o curso de Música as exigências do mercado e as demandas sócio-econômico-culturais da região em que a IES está inserida;
- discussão permanente sobre a qualidade do ensino de Bacharel em Música, através de diferentes fóruns, envolvendo a comunidade acadêmica do curso, principalmente o Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- atualização das práticas pedagógicas inovadoras;
- incentivo e estímulo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- capacitação e qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- capacitação e qualificação permanente do corpo técnico-administrativo;
- manutenção e controle da situação legal do curso;
- apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito do curso, com as políticas de atendimento ao discente, além das ações de estímulo para a produção discente e à participação em eventos e acompanhamento dos egressos da Faculdade de Música Carlos Gomes;
- incentivo das políticas de educação inclusiva, com acessibilidade no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, além da inclusão social, que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos;
- atualização da responsabilidade social, ambiental e ao desenvolvimento econômico e social da região.

Compatibilizados com essa concepção, fundamenta-se a ação da Faculdade de Música Carlos Gomes com o compromisso com a região, lidando, diuturnamente, com os fatos, problemas e esperanças de uma região dotada de aspectos bem marcados na sua geografia, no seu homem e na sua história, a Faculdade de

Música Carlos Gomes opta pelo compromisso de, sem perder de vista o universal, encarar, enfrentar, estudar e apoiar o regional. Assim, deseja fazer-se presente na busca participativa de soluções que ajudem a minorar a dívida social para com a sua população, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

Para efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofre variações decorrentes da necessária adequação para o atendimento às exigências educacionais da comunidade.

A metodologia implementada, em todos os programas das disciplinas dos diversos cursos da Faculdade de Música Carlos Gomes, está vinculada às necessidades contextuais, às possibilidades didáticas da IES, além de estar comprometida com o pluralismo metodológico, o que possibilita aos alunos a aquisição do conhecimento das várias correntes e paradigmas, de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

De forma geral, a IES permite a cada curso adequar as metodologias de ensino, pesquisa e extensão que melhor atendam o seu alunado, desde que estas atinjam os objetivos definidos e exigidos para o egresso no seu mercado de trabalho.

No que se refere às atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição, a IES visa a integração com a pesquisa e a extensão, por meio da orientação de grupos de estudos, organizado pelos respectivos núcleos de pesquisa e com monitores, permitindo desenvolvimento amplo do potencial do educando, que é sempre orientado pela qualidade do processo científico e acadêmico.

A Faculdade de Música Carlos Gomes tem hoje na expansão das atividades de pesquisa um de seus objetivos, resultando na evolução de sua organização, objetivos, metas e ações. A pesquisa é considerada parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

3.1. Práticas Exitosas ou Inovadoras

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes propõe as seguintes práticas exitosas/inovadoras:

Corpo Docente	Os docentes do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes utilizam, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovação Tecnológica	Para que o processo de inovação tecnológica seja efetivo, a IES tem buscado a invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia e conhecimentos de ensino, por meio de práticas baseadas em evidências científicas.

Ação Inovadora	A fim de relacionar-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos professores e permitam a melhoria do ensino para a sociedade contemporânea, apontando para ganhos de eficiência, o curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes , promove extensão a comunidade do município promovendo eventos e palestras, além de buscar parcerias com instituições/empresas, pesquisadores e grupos de estudos de outras instituições.
Práticas Inovadoras	Assim, o curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, evidencia as práticas inovadoras, por meio de Projetos de iniciação Científica. Produz e divulga conhecimentos e tecnologias criativas e inovadoras que atendam ao ensino, tais como cursos e/ou eventos nacional e internacional. Além de atividades de Música buscando a melhoria da integração entre graduação e a prática profissional.

3.2. Metodologias Ativas

São muitos os benefícios da Faculdade de Música Carlos Gomes ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula. Porém, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o aluno pense de maneira diferente (já ouviu falar em fora da caixa?) e resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Segue abaixo, um fluxograma do que representa as metodologias ativas no aprendizado do aluno.



Por fim, é possível destacar a existência de vários benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a IES com a utilização das metodologias ativas. Sendo que os discentes:

- adquirem maior autonomia;
- desenvolvem confiança;
- passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo;
- tornam-se aptos a resolver problemas;
- tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados;
- tornam-se protagonistas do seu aprendizado.

Para a IES, os benefícios se mostram, principalmente com:

- maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula;
- melhora da percepção dos alunos com a instituição;
- aumento do reconhecimento no mercado;
- aumento da atração, captação e retenção de alunos.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente no Brasil, onde o setor necessita de transformações substanciais. Por isso, é preciso investir não somente em bons conteúdos, mas se faz necessário ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar é algo extremamente relevante.

Assim, no processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, os docentes do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes adotam as seguintes aprendizagens de ensino:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - Problem Based Learning (PBL):** desenvolvida originalmente para o ensino da área da saúde, eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas, em que o problema guia a aprendizagem. O professor será o orientador e os alunos serão os investigadores em pequenos grupos. É uma metodologia formativa, pois “estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional” (BERBEL, 1998, p.145). A APB tem grupo tutorial de 8 a 10 alunos, para apoiar os estudos. Um deles será o coordenador e outro o secretário. Há rodízios de sessão em sessão, para que todos exerçam essas funções. Um problema é apresentado aos alunos para que estudem, investiguem o caso e apresentem seus resultados. Após isso, os alunos rediscutem o problema, adquirindo novos conhecimentos;
- **Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) - Team Based Learning (TBL):** é uma estratégia instrucional direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 10 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Uma das características mais importantes do TBL é o fato de que os alunos envolvidos nos grupos se prepararem previamente para as aulas, uma vez que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou após as aulas. Além disso, é importante ressaltar que não há necessidade de que os estudantes possuam conhecimento prévio sobre trabalho em equipe, uma vez que estes serão submetidos às atividades que farão com que eles desenvolvam essas

habilidades de forma intrínseca;

- **Estudo de Caso:** o estudo de caso envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, as quais são denominados “casos”. Pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, normalmente em um ambiente colaborativo com seus pares. Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas na sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada. Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem (habilidades e competências) que se pretende desenvolver, e são seguidos de questões que devem ser respondidas pelos estudantes. A presença dessas questões torna o estudo de caso uma abordagem de ensino guiada. Os estudantes analisam os saberes necessários para a resolução do caso, pesquisam e discutem em pequenos grupos. A próxima etapa é a discussão dos resultados no grande grupo, que deve sempre ser finalizada pelo professor, que realiza uma avaliação do trabalho da turma e pode retomar pontos importantes que tenha permanecido descobertos;
- **Mapa Conceitual:** dentre as metodologias ativas, destaca-se o mapa conceitual, que busca, através da construção coletiva, organizar ideias que se conectam a partir de um tema central, assim, é possível sintetizar vários conceitos que se interagem. Para Lima et al. (2017, p. 3), trata-se de “um importante recurso pedagógico, que deve ser utilizado frequentemente no contexto da sala de aula, pois proporciona ao docente condensar os diversos conceitos existentes em sua disciplina, facilitando sua apresentação de forma hierarquizada.” Na educação, a construção de mapas conceituais incentiva os alunos a identificarem “ideias prévias, externar e obter conhecimento conceitual, refletir sobre a estrutura cognitiva dos temas abordados e compreender o processo de produção e aquisição de conhecimento” (SANTOS, 2016, p. 120). Para Litto e Mattar (2017, p. 91), “o processo de criação de um mapa pode ajudar a organizar ideias e compreender como elas se relacionam”. Além disso, não há uma forma exata para realizá-los, podendo conter “muitos detalhes, incluindo cores, imagens, referência de páginas e exemplos” ou “um plano simples, concentrado em pontos-chaves”;
- **Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*):** esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em

sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (SCHENEIDERS, 2018). O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. É, portanto, uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional.

4. O CURSO

4.1. Histórico e Perfil do Curso

Visando a contribuição no papel de formadores de pensamento e profissionais éticos e atuantes que ajudarão a elevar o nível sociocultural da comunidade de São Paulo e região são apresentados os pressupostos que norteiam o curso de Música, bem como o caminho percorrido.

O curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes iniciou seu processo de criação e estruturação em 1963. A autorização do curso se deu, segundo o Decreto nº 52.073 de 28/05/1963, publicado em 20/11/1963.

Com o curso já em funcionamento as adequações no PPC e nos regulamentos foram acontecendo de acordo com as necessidades e conforme realidade regional e do curso, atendendo as legislações do Ministério da Educação - MEC.

Em 2021, houve alteração de Mudança de Endereço do Curso com a Resolução nº 01 de 25/02/2021 e publicada no DOU de 25/02/2021. No decorrer dos anos o NDE vem trabalhando conforme a atualização do Catalogo Nacional de Cursos e demais legislações pertinentes ao ensino superior. Assim, foram realizadas novas adequações na matriz curricular e no PPC, com a inclusão das atividades de extensão, com o mínimo de 10% da carga horária total do curso.

Para tanto, após esse processo, o curso passa a ter uma nova matriz vigente, para os ingressantes a partir de 2024. Vale ressaltar que a estrutura curricular do curso foi objeto de reflexão e discussão do colegiado e do NDE, analisando inclusive ápice e mudança de cenários na área da Música.

Diante do exposto, o curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes vem ao longo dos anos de funcionamento, evoluindo e se adequando de acordo com as novas concepções para a formação de seus egressos.

Assim, o curso visa o aprimoramento do conhecimento dando ênfase a capacitação ao uso de novas tecnologias, bem como da manutenção do ensino por meio de discussão e adequações de seu currículo de acordo com a necessidade e realidade de seu alunado. O curso busca ainda dar condições aos seus egressos de continuarem seus estudos após a formação e de exercerem a profissão de forma efetiva frente as novas tecnologias e os novos desafios.

O Curso de Bacharelado em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes contém propostas pedagógicas que atendem, de forma coerente e equilibrada, a política de ensino brasileira, a realidade sociocultural do país, as exigências do mercado de trabalho, a concepção filosófico-pedagógica da Instituição e os objetivos específicos dos cursos de Bacharelado.

Dessa forma, busca-se a formação de profissionais para atuar em conformidade com as demandas sociais, as perspectivas de cada área e a diferentes realidades dos sistemas de ensino do país.

4.2. Missão do Curso

O Curso de Bacharelado em Música tem como objetivo geral formar compositores, regentes, cantores e instrumentistas profissionais com domínio dos conhecimentos teóricos e práticos que os

capacite atuarem profissionalmente na produção de obras musicais, na direção de grupos vocais e instrumentais variados e para atuar como solistas, cameristas e em diversos conjuntos musicais. Seu objetivo específico é a formação de profissionais músicos capazes de contribuir para o exercício do pensamento reflexivo, para a sensibilidade artística e apto a manifestar-se na sociedade através das dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas.

O curso possibilita a formação profissional que revela, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

- Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática
- Viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento
- Atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes
- Atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música
- Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

4.3. Objetivos

Ancorado no tripé ensino-pesquisa-extensão, fundamentado na realidade brasileira, o Curso de Graduação de Músicas, tem seus objetivos concebidos a serem desenvolvidos pelo discente de forma a articular com as necessidades locais e regionais, e implementados em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, delineados à luz das DCNs; além das características do município de São Paulo e região, com as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao referido curso.

4.3.1. Geral

O Curso de Bacharelado em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, em consonância com a missão e visão institucionais, visa, inicialmente, garantir, por meio da proposta curricular, que os futuros instrumentistas se apropriem de conhecimentos sobre disciplinas nucleares em torno das quais giram a teoria e prática da execução instrumental, que ao vivenciarem tais conteúdos, em seu próprio processo de aprendizagem, possam desenvolver as competências necessárias para atuarem como instrumentistas profissionais.

Formar músicos instrumentistas para atuarem como músicos de seus instrumentos em orquestras, escolas especializadas em música e demais contextos de ensino e performance da música.

4.3.2. Específicos

- a) Atender às demandas por profissionais para o ensino de música e execução instrumental;

- b) Proporcionar aos alunos um conhecimento amplo para que possam atuar em universos variados do ensino de música e execução instrumental;
- c) Possibilitar vivências em diferentes situações do ensino de música e performance instrumental;
- d) Proporcionar ao aluno condições para conviver com a multiculturalidade advinda das diferenças culturais da nossa sociedade;
- e) Capacitar músicos instrumentistas e docentes para atuar com base em valores de humanidade, tolerância e ética;
- f) Desenvolver a capacidade reflexiva na área da performance instrumental;
- g) Capacitação técnica para formar instrumentistas habilitados para a performance musical, contemplando tópicos indispensáveis para a atuação qualitativa do músico, a saber:
 - Capacitação técnica para atuar em orquestras, bem como em grupos musicais, solista, corais e bandas;
 - Desenvolvimento da reflexão sobre a própria prática e sobre a filosofia da execução musical, seu contexto e funcionalidade na sociedade;
 - Inserção das atividades formativas na realidade histórico-cultural do Brasil, no aqui e no agora, tanto quanto a participação na vida cultural da sociedade em suas diversas manifestações.

Além das estratégias mencionadas para concretizar os objetivos propostos para a formação do profissional, e considerando as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho do município de São Paulo e região, elencando pontos que contemplem ao Egresso, no final do curso, as habilidades e as competências específicas de sua região de inserção, o Curso Bacharelado em Música realiza diversas atividades que complementam as ações docentes em sala de aula e concretizam efetivamente a aprendizagem dos alunos de forma integral e realista.

4.4. Perfil do Egresso

O perfil do egresso da Faculdade de Música Carlos Gomes, assim se define:

"Profissional com formação generalista, humanista e crítica, capacitado para atuar em todas as áreas do conhecimento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural".

Alinhando-se a este perfil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) evidenciam especificamente para os cursos de graduação em Música, em seu artigo 3º., que o egresso deve ter uma visão ampla da área, assim descrito:

O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do

formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música (BRASIL, 2004, p. 21).

Depreende-se que os cursos de graduação em Música devem considerar a pluralidade do seu campo, sendo capaz de proporcionar uma visão da área com base na interdisciplinaridade, dando aos conteúdos um tratamento interrelacional que permita um conhecimento não fragmentado das disciplinas independentes. É imprescindível aos cursos de Bacharelado que, junto aos conhecimentos musicais específicos, seja desenvolvida uma formação pedagógica ampla, relacionada diretamente à construção de saberes em música.

O egresso da Faculdade de Música Carlos Gomes será essencialmente um músico que atuará em orquestras, escolas de música, grupos musicais, corais, solistas e demais atividades e contextos de ensino musical e execução instrumental. Sua formação intelectual e cultural, sua capacidade criativa, reflexiva e transformadora, o levarão a uma competente atuação profissional.

4.4.1 Competências e Habilidades

O curso de Bacharelado em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

- I. Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- II. viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- III. atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- IV. atuar nos diferenciados espaços culturais;
- V. estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial

São competências gerais:

- Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática;
- conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão;
- responsabilidade social e compromisso cidadão;
- capacidade de comunicação oral e escrita;

- habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente;
- capacidade crítica e autocrítica;
- capacidade para atuar em novas situações;
- capacidade criativa;
- capacidade para identificar, apresentar e resolver problemas;
- capacidade para tomar decisões;
- capacidade de trabalho em equipe;
- compromisso com a preservação do meio ambiente;
- valorizar e respeitar a diversidade e multiculturalidade;
- compromisso ético;
- compromisso com a qualidade.

São competências específicas:

- Atuar nos diferenciados espaços musicais:
- intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- viabilizar pesquisa científica e tecnológica em música, visando a criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico;
- adequação do pensar e fazer artístico, dentro de uma realidade sócio-política.

4.4.2. Campo de Atuação do Profissional

O Curso visa formar um profissional que seja capacitado para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística e estética por meio do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes ao educador musical. Que seja um educador, que forma seres sociais críticos e atuantes e um profissional

comprometido com a realidade sociopolítica do país.

O campo de trabalho que este curso oferece é:

- Atuação como instrumentista/cantor solista, em formações instrumentais variadas e grandes conjuntos sinfônicos;
- Atuação como docente em todas as modalidades e organismos institucionais de ensino musical, oficial ou não;
- Elaboração de material didático-musical, impressos e audiovisuais
- Atuação em oficinas de criação, composição, regência e instrumental;
- Capacidade de manipulação de recursos sonoros e visuais.

4.4.3. Planejamento da Ampliação do Perfil e o Acompanhamento do Egresso

O Perfil do Egresso será, quando necessário, ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, de acordo com o resultado da auto avaliação do curso, do acompanhamento dos egressos e dos estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A Faculdade de Música Carlos Gomes compreende a relevância de se dar uma atenção enfática ao ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO, através das ações que dela resultarão, que incluem:

- Obter sempre uma face atual da avaliação institucional, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho;
- Identificar melhor, ainda o perfil e a trajetória profissional dos egressos;
- Estar atualizado quanto as competências exigidas pelo mercado profissional, e a necessidade da criatividade e empreendedorismo na concepção de ideias inovadoras para o desenvolvimento humano e de sociedades sustentáveis;
- Atualizar os currículos dos cursos e programas, sempre que necessário, ampliando o perfil do egresso.

Assim sendo, a atualização curricular do Curso Bacharelado em Música será realizada de forma permanente. E o Perfil do Egresso será, sempre que necessário, ampliado em função das novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

A Faculdade de Música Carlos Gomes mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de sustentar uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos do Curso Bacharelado em Música, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com Regulamento e Manual, além de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade de Música Carlos Gomes e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pelo Instituto da Faculdade de Música Carlos Gomes.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da Instituição. Os dados obtidos são analisados pelo NDE e Colegiado de Curso, que deverão revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações do NDE e Colegiado de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

A Faculdade de Música Carlos Gomes promove diversas ações no sentido de gerar a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos do referido curso.

5. ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR

5.1. Projeto Pedagógico

Esse Projeto Pedagógico foi concebido de acordo com orientações do Ministério da Educação - MEC e do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES, estabelecendo políticas de ensino, pesquisa e extensão, orientando e contribuindo para a formação do discente nos diversos aspectos acadêmicos.

Para tanto o PPC foi elaborado e estruturado conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Música.

O PPC visa atender também as determinações da Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto 9.656 de 27/12/2018, que altera o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que dispõe sobre a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/5/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e também as temáticas relativas às Políticas de Educação Ambiental, no tocante a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e o Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

No que tange a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, Lei nº 12.764 de 27/12/2012 o curso bem como a IES recebe o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Além do atendimento à legislação vigente, a estrutura curricular do curso foi pensada de forma a promover o conhecimento e domínio de técnicas computacionais, compreensão de problemas socioeconômicos além da convivência pacífica com o meio ambiente e políticas públicas e legislação pertinentes à profissão. O currículo busca também contemplar fundamentos práticos profissionais que auxiliem na profissão do bacharel, considerando a dinâmica existente entre a relação ensino e a formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento que completam a formação oferecida pelo curso.

Pressupõe, a vivência de um currículo que integra teoria e prática através de mecanismos de colaboração com empresas e instituições, de modo a assegurar aos alunos/profissionais a oportunidade de contato regular supervisionado mediante a sua inserção nos projetos desenvolvidos pelas referidas empresas ou instituições.

Isso posto, a estrutura curricular do curso foi montada de modo a oferecer disciplinas de fundamentação que buscam nas diferentes áreas do conhecimento, princípios, concepções e critérios pertinentes ao campo da formação.

Desta forma, o currículo apresenta uma flexibilidade que permite a inovação e construção cotidiana da identidade do Curso, possibilitando a “ênfase” a ser dada quando considerada a sua inserção regional e, a base comum de estudos constitui-se de um conjunto de disciplina que possibilite uma compreensão acerca das questões que envolvem direta ou indiretamente a função do Bacharelado em Música, considerando o processo de inovação tecnológica e os valores culturais da sociedade.

Além do conjunto de disciplinas, compõem a estrutura curricular: Atividades Complementares,

Atividades de Extensão e Projetos Integradores.

O curso, ainda incorpora no conjunto das disciplinas, conforme exigência legal, conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, questões de gênero, do estatuto do idoso, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais. No curso, a temática também é trabalhada nos projetos do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE e no PROPIC, em que os discentes desenvolvem pesquisas na área.

O Curso Bacharelado em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes em seus conteúdos disciplinares atenderá a Legislação vigente, no que tange à inclusão da disciplina de Libras, Políticas de Educação Ambiental, Questões Étnicas Raciais e Indígenas, e Direitos Humanos.

Disciplina de Libras: Em atendimento ao Decreto 9.656 de 27/12/2018, que altera o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que dispõe sobre a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, a Faculdade de Música Carlos Gomes prima por uma educação inovadora com compreensão e promoção da diversidade humana. Assim, as ações da instituição estão voltadas para preparar nossos alunos para se comunicarem com pessoas da sociedade que tem restrições da audição e fala. Por isso, a instituição oferecerá a LIBRAS como **disciplina curricular no 4º semestre**, a fim de viabilizar a comunicação entre o profissional e o paciente para uma melhoria do cuidado e, assim, assegurar uma assistência integrada e contínua.

Questões Étnico-Raciais Afro-brasileiros e Indígenas: Em virtude da obrigatoriedade da abordagem dos conteúdos curriculares, relacionados ao ensino da cultura e história afro-brasileira, africanas e indígenas nas disciplinas e atividades dos cursos, (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), a Faculdade de Música Carlos Gomes busca promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, e a análise das relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais. Para isso, este conteúdo estará inserido no componente curricular da Matriz, disciplina de: **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no 3º semestre** e fará parte de projetos e atividades práticas do curso.

Políticas de Educação Ambiental: Em atendimento a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, fez-se necessário rever as relações entre o homem e o meio em que vive. Assim, as questões ambientais se mostram de extrema importância e tornaram-se uma diretriz estabelecida pela Política Nacional de Educação Ambiental, instituída em 1999 pela Lei n.º 9.795, a qual estabeleceu que a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente e de forma transversal e interdisciplinar. Neste entendimento, o Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes tem se comprometido para que seus alunos tenham a consciência de que a educação ambiental deve ser um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomem consciência do seu meio ambiente e adquiram conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir individual e coletivamente e resolver problemas ambientais presentes e futuros. O conteúdo de Educação Ambiental será trabalhado na matriz, disciplina de: **Antropologia, Arte e Cultura no 2º semestre**, além disso, da abordagem do tema também será foco de projetos e atividades práticas dentro curso. Acreditamos que com essas

iniciativas, contribuiremos para que a sociedade entenda o Desenvolvimento Nacional Sustentável, que inclui a sociedade e o exercício da cidadania, como um fator estratégico para a busca da competitividade de nossa nação.

Direitos Humanos: Em cumprimento às Leis nos 9.131, de 24 de novembro de 1995, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com fundamento no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, a Faculdade de Música Carlos Gomes busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizados na área dos Direitos Humanos e da Educação em Direitos Humanos. Tais temas serão tratados na Matriz através **da disciplina Educação em Direitos Humanos e Cidadania no 5º semestre**, juntamente com projetos e atividades práticas do Curso de Música.

A Faculdade de Música Carlos Gomes promove e contempla a acessibilidade metodológica, por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, além da divulgação do conhecimento e a aplicação de dispositivos legais e políticas relacionadas a inclusão e a acessibilidade de seus discentes com deficiência na educação superior.

No âmbito do curso, o corpo docente concebe conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional por meio de atendimento ao discente com dificuldade de aprendizagem. Esse atendimento se dá por meio de acompanhamento em resolução de exercícios, contextualização de avaliações e atendimentos na pré aula.

É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Ressalta-se que a proposta vigente no Projeto Pedagógico do Curso privilegia uma adequação entre o universo acadêmico e o universo profissional, ou seja, uma relação de proximidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Garantir uma formação multidisciplinar, comprometendo o aluno à compreensão e busca de soluções para o exercício mais adequado da profissão constitui a contribuição do curso e a principal missão da instituição.

Nota-se que o currículo do Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, além de estar em conformidade com a legislação vigente apresenta uma flexibilidade que permite a inovação e construção cotidiana da identidade do curso, possibilitando a “ênfase” a ser dada quando considerada a sua inserção regional e, a base comum de estudos constitui-se de um conjunto de disciplina que possibilite uma compreensão acerca das questões que envolvem direta ou indiretamente a função do formando em Música, bem como sua instrumentalização para fazê-lo da profissão, considerando o processo de inovação tecnológica e os valores culturais da sociedade.

Para o perfil desejado do Bacharel em Música, o Curso da Faculdade de Música Carlos Gomes busca otimizar a atuação do profissional, com conteúdo de formação básica, de formação profissional e de estudos quantitativos, além das tecnologias e conteúdo de formação complementar, com conteúdo inovadores, disciplinas da Matriz Curricular e as vivências práticas com interdisciplinaridade em cada semestre do curso.

O currículo respeita a obrigatoriedade de disciplinas teóricas e práticas fixadas pela legislação

específica do Curso de Música. A relação teoria-prática será feita durante toda a formação do acadêmico, na forma de atividades de extensão, projetos comunitários, práticas em laboratório, visitas técnicas, estágios extras e curriculares, dentre outros.

A compatibilidade da carga horária total cumpre a determinação da Portaria MEC nº 3, de 02 de julho de 2007. Todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas-relógio de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. O curso foi estruturado para integralização em, no mínimo 08 (oito) semestres e no máximo 12 (doze) semestres, em regime seriado, com carga horária de 3460 h/relógio, sendo 1670 h/relógio de Componentes Curriculares Teóricos, 1330 h/relógio de Componentes Curriculares Práticos, 100 h/relógio de Atividades Complementares e 360 h/relógio de Atividades de Extensão. O Curso de Música é ofertado 100% presencial e os conteúdos foram desenvolvidos de modo a:

- Serem adotados como objetivo de trabalho para o desenvolvimento das habilidades envolvendo matérias de formação básica, instrumental e de tópicos emergentes.
- Proporcionar a integração curricular através de mecanismos tradicionais e inovadores, que possibilitará ao graduado a capacidade de abordagem multidisciplinar, integrada e/ou sistêmica;
- Propiciar o balanceamento entre a teoria e prática;
- Proporcionar a padronização mínima de conhecimentos para dar oportunidades de contemplar as características regionais;
- Contemplar a iniciação científica, podendo ser adotada regularmente como estratégia de ensino, possibilitando a integração ensino/pesquisa e o desenvolvimento de alunos interessados na docência;
- Contemplar a extensão e a participação dos alunos em seminários sobre a área.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, a estrutura curricular do curso é composta por disciplinas que abrangem todo o processo, proporcionando a integralidade das ações do Bacharel em Música.

Conteúdos Curriculares	Resoluções do Conselho Pleno	Disciplinas
Educação Ambiental	Resolução CNE/CP n. 02/2012	2º - Antropologia, Arte e Cultura
Educação das Relações Étnico-Raciais	Resolução CNE/CP n. 1/2004	3º - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Lei n. 10.436/2002	4º - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP n. 1/2012	5º - Educação em Direitos Humanos e Cidadania

5.2. As Diretrizes Curriculares Nacionais

A organização curricular observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Música, buscando uma abordagem dos conteúdos voltadas para as necessidades e especificidades do curso proposto. As disciplinas têm carga horária compatível aos conhecimentos nelas contidos, pautando-se numa concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos se constituem

de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

O Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes procura por meio da Coordenação e do NDE – Núcleo Docente estruturante a manter-se sempre atualizado e em consonância com o mercado de trabalho.

As estruturas curriculares são compostas com o intuito de proporcionar flexibilidade, estimular o espírito crítico e científico e orientá-lo nas práticas do saber.

5.3. Componentes Curriculares e Carga Horária

O Curso proposto possui uma carga horária total mínima de 3460 horas/relógio. Na teoria piagetiana, o sujeito (aluno) é um ser ativo que estabelece relação de troca com o meio-objeto (físico, pessoa, conhecimento) num sistema de relações vivenciadas e significativas, uma vez que este é resultado de ações do indivíduo sobre o meio em que vive, adquirindo significação ao ser humano quando o conhecimento é inserido em uma estrutura – isto é o que denomina assimilação. A aprendizagem desse sujeito ativo exige sempre uma atividade organizadora na interação estabelecida entre ele e o conteúdo a ser aprendido, além de estar vinculado sua aprendizagem ao grau de desenvolvimento já alcançado.

Nesse sentido, a Faculdade de Música Carlos Gomes procura desenvolver habilidades teóricas e práticas bem estruturadas com funções colaborativas, integralizadoras e participativas.

Enquanto na teoria o aluno apreende os embasamentos necessários para a disciplina, na parte prática o aluno cria mecanismos que comprovem o conhecimento teórico por meio de vivências práticas.

5.4. Conteúdos Curriculares

O Curso de Bacharelado em Música ora apresentado possui uma matriz curricular em consonância com os objetivos do curso, perfil do egresso, missão e visão da Instituição.

Observando também a multidisciplinaridade que envolve o aprendizado e a prática musical, promove-se a necessidade de enumerar as áreas de concentração desenvolvidas no programa e as disciplinas ministradas em cada área. Foram definidas as seguintes áreas de concentração ou eixos norteadores do curso, contendo as exigências cognitivas e pragmáticas de cada um:

- Linguagem e estruturação musical;
- Evolução histórico-cultural da música;
- Práticas Interpretativas;
- Pesquisa Científica.

A área de LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL concentra todas as disciplinas que se destinam ao conhecimento e utilização da linguagem musical enquanto estrutura e sintaxe. Este plano pedagógico qualifica-a como área essencial, uma vez que habilita o profissional para atuar com a música em todos os níveis

de mercado de trabalho: teórico, científico, performático ou pedagógico.

A área de EVOLUÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA MÚSICA concentra as disciplinas que estudam a música sob um contexto histórico-sócio-cultural e semântico, priorizando o desenvolvimento de um pensamento estético musical situado no tempo e no espaço e que valoriza a música enquanto forma de conhecimento humano que se inter-relaciona com outros saberes.

A área de PRÁTICAS INTERPRETATIVAS concentra as disciplinas que priorizam o desempenho musical em geral, sendo que no curso de Bacharelado elas têm uma finalidade pedagógica. Partem de práticas instrumentais múltiplas, visando preparar melhor o professor para atuar nas salas de aula do ensino infantil, fundamental, médio e profissional.

A área de FORMAÇÃO PEDAGÓGICA concentra disciplinas que conectam o educador musical com o sentido filosófico, político e social da educação, projetando um docente mais integrado com as demais áreas de conhecimento e capacitado para atuar beneficentemente na formação do indivíduo seja fisiológica,

A área de PESQUISA CIENTÍFICA contempla disciplinas que auxiliarão o aluno na confecção de trabalhos de pesquisa com reconhecimento científico, na reflexão sobre os conhecimentos musicais, culturais e pedagógicos adquiridos no decorrer do curso.

As disciplinas foram também classificadas em três níveis, de acordo com a sua natureza:

- Disciplinas de caráter eminentemente teórico que desenvolvem conteúdos básicos relacionados com a cultura e a arte;
- Disciplinas de caráter prático que desenvolvem conteúdos específicos ao ensino e à prática musical;
- Disciplinas de caráter teórico-prático, que desenvolvem conteúdos que permitem a integração de aspectos teóricos vivenciados em sala de aula e o exercício prático indispensável ao bom desempenho profissional do aluno.

É possível também destacar que o primeiro semestre do Curso possui disciplinas de caráter introdutório, que buscam a integração do Aluno no Universo Acadêmico Universitário e uma iniciação à linguagem musical.

De forma ampla o Curso de Bacharelado em Música da FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES tem como concepção a construção do conhecimento que visa o desenvolvimento da competência técnica, teórica e prática e do compromisso profissional. Ao concluírem o curso, os alunos terão reais condições para competir e participar efetivamente do processo de desenvolvimento da sociedade, podendo realizarem-se plenamente, tanto no campo profissional quanto no exercício consciente da cidadania. O currículo que se segue demonstra essa concepção.

5.5. Matriz Curricular

O Curso Superior de Música está estruturado em regime seriado semestral com uma carga horária de componentes curriculares, distribuídas em 8 (oito) semestres letivos.

Na Matriz a Flexibilidade e Interdisciplinaridade são contempladas através das Atividades

Complementares, das Atividades de Extensão e das Disciplinas Optativas.

As Atividades de Extensão da Faculdade de Música Carlos Gomes representam 10% do total da carga horária, sendo ofertadas através de Atividades, Desafios e Projetos que são oferecidos a comunidade externa através de apoio as empresas e ações de responsabilidade social.

Assim, a Matriz Curricular do Curso Superior de Música, totaliza 3460 horas, conforme representado abaixo:

Curso de Bacharelado em Música
Habilitação em Instrumento ou Canto- 8 semestres (3460 h)

1º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Teoria Elementar – Introdução ao Treinamento Auditivo e Leitura Musical	4	40	40	0	80
Instrumento / Canto - Técnica Instrumental / Vocal	2	10	20	10	40
Canto Coral – Técnica Vocal	4	30	40	10	80
Piano Complementar - Iniciação	2	20	20	0	40
História das Artes – Antiguidade	2	40	0	0	40
Linguagem e Interpretação de Textos	2	40	0	0	40
História da Música Brasileira	4	30	40	10	80
Carga Horária Total	20	210	160	30	400
2º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Leitura Musical	4	40	40	0	80
Instrumento / Canto – Repertório Básico	2	10	20	10	40
Canto Coral – Repertório Básico	4	30	40	10	80
Piano Complementar - Básico	2	20	20	0	40
História das Artes – Renascimento	2	40	0	0	40
Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	0	0	40
Antropologia, Arte e Cultura	2	40	0	0	40
Rítmica	2	40	0	0	40
Carga Horária Total	20	260	120	20	400
3º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Leitura Musical Intermediário	4	40	40	0	80
Instrumento / Canto – Repertório Intermediário	2	10	20	10	40
Canto Coral – Períodos Musicais	4	30	40	10	80
Piano Complementar - Prática de Leitura	2	20	20	0	40
Harmonia - Fundamentos	4	40	20	20	80
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	40	0	0	40
História das Artes – Barroco	2	40	0	0	40

Carga Horária Total	20	220	140	40	400
4º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Leitura Musical Complementar	4	40	40	0	80
Instrumento / Canto – Repertório Complementar	2	10	20	10	40
Canto Coral – Formações Diversas	4	30	40	10	80
Piano Complementar – Pequenas Formas Musicais	2	20	20	0	40
Harmonia - Estruturação	4	40	20	20	80
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	40	0	0	40
História das Artes – Classicismo	2	40	0	0	40
Carga Horária Total	20	220	140	40	400
5º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Leitura Musical Avançado	4	40	40	0	80
Instrumento / Canto – Técnicas Expandidas e Repertório	2	10	20	10	40
Canto Coral / Prática Instrumental – Introdução à Música de Câmara	4	30	40	10	80
Piano Complementar – Ritmos Brasileiros	2	20	20	0	40
Harmonia – Estruturação Complementar	4	40	20	20	80
Educação em Direitos Humanos e Cidadania	2	40	0	0	40
História das Artes – Romantismo	2	40	0	0	40
Carga Horária Total	20	220	140	40	400
6º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Teoria Elementar – Módulo de Conclusão	4	40	40	0	80
Instrumento / Canto – Técnicas Expandidas e Repertório Avançado	2	10	20	10	40
Canto Coral / Prática Instrumental – Pequenas Formações de Câmara	4	30	40	10	80
Piano Complementar – Técnicas Complementares	2	20	20	0	40
Harmonia Popular – Fundamentos	2	20	20	0	40
Contraponto	4	40	20	20	80
História das Artes – Século XX e Contemporaneidade	2	40	0	0	40
Carga Horária Total	20	200	160	40	400

7º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Instrumento / Canto – Prática de Repertório de Carreira	2	10	20	10	40
Canto Coral / Prática Instrumental – Formações de Câmara Diversas	4	30	40	10	80
Análise Musical - Princípios e Morfologia Musical	4	30	30	20	80
Gestão de Carreira -Introdução	2	20	20	0	40
Mídia Digital para Artistas	2	20	20	0	40
Composição Musical Fundamentos e Estruturas	4	30	30	20	80
Atuação, Corpo e Movimento	2	20	20	0	40
Carga Horária Total	20	160	180	60	400
8º SEMESTRE					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Instrumento / Canto – Preparatório Recital	2	10	20	10	40
Canto Coral / Prática Instrumental – Camerata	4	20	40	20	80
Análise Musical – Estruturas e Texturas	4	30	30	20	80
Recital / Show / Concerto de Formatura	0	40	100	20	160
Gestão de Carreira -Procedimentos de Atuação Profissional	2	20	20	0	40
Regência	4	20	40	20	80
Optativa 1	2	20	20	0	40
Optativa 2	2	20	20	0	40
Carga Horária Total	20	180	290	90	560
DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Total
Inglês para Músicos - Terminologias	2	20	20	0	40
Empreendedorismo e Responsabilidade Social	2	20	20	0	40
Educação Musical	2	20	20	0	40
Canto Coral - Musical	2	20	20	0	40
QUADRO GERAL					
			Carga Horária (Horas)		
Componentes curriculares teóricos - Presenciais			1670	3000	
Componentes curriculares práticos - Presenciais			1330		
Extensão Curricular			360		
Atividades Complementares			100		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3460		

Os Bacharelandos com habilitação em Piano estão dispensados da disciplina Piano Complementar, devendo realizar, em substituição a esta, monitoria com a nomenclatura de Correpetição na disciplina de Canto Coral e/ou Instrumento (canto, cordas, ou sopros).

5.6. Ementário e Bibliografias

O ementário do Curso de Música referendado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), encontra-se em ANEXO a este documento, com uma apresentação clara, concisa e

objetiva do que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular.

5.7. Adequação da Metodologia do Processo de Ensino e da Metodologia de Aprendizagem

Como a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Música da FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES prevê a formação de músicos instrumentistas, o processo articulatório entre habilidades e competências no curso preza pelo desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso, além de fomentar atitudes necessárias à compreensão da performance musical enquanto prática social, com dimensões técnica, política, humana e ética.

O ensino parte da realidade do educando, de suas experiências concretas, estabelecendo uma identificação entre os saberes curriculares e os saberes socialmente construídos, visando à formação do sujeito ético-histórico, de um ser atuante na sua própria história que tenha condições de vez e voz na sociedade em que está inserido.

No desenvolvimento da prática prevê-se a integração de atividades e conteúdo programático entre as diferentes áreas de concentração desenhadas para o Curso. As propostas e ações são pensadas de maneira a conduzir o desenvolvimento do raciocínio e à reflexão crítica, associando a prática à teoria.

Procura-se ainda, a utilização de forma criativa das novas tecnologias, considerando a importância de uma educação vivenciada como prática concreta de libertação e de construção de história, ou seja, uma educação problematizadora que provoque e crie condições para que o aluno desenvolva uma atitude de reflexão crítica e comprometida com a realidade.

5.8. Modos de Integração entre a Teoria e Prática

A relação entre a teoria e a prática na formação do profissional formado pela Faculdade de Música Carlos Gomes está presente não somente no modo como as disciplinas são ministradas (metodologia), mas de forma especial, por meio das atividades práticas e demais atividades laboratoriais integradas ao conteúdo ministrado.

A integração entre a teoria e a prática no curso prepara os alunos de forma mais completa os capacitando para enfrentarem os desafios da profissão. Para promover essa integração são adotadas estratégias que aproximam os conhecimentos teóricos das situações reais enfrentadas por bacharéis em sua atuação profissional.

5.9. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

As referências para a definição dos conteúdos curriculares são as Diretrizes Curriculares Nacionais e foram contempladas na presente proposta pedagógica.

O Coordenador do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação da matriz, planejada conjuntamente com o corpo docente e gestão acadêmica.

A carga horária total do curso é subdividida nos seguintes itens dentro das estruturas abaixo:

1- Componentes teóricos e práticos: A Carga horária dos componentes teóricos e práticos é avaliada e definida de acordo com a ementa e proposta por cada disciplina. A Coordenação, o NDE e os professores por meio de sua expertise sugerem alterações na carga horária dos componentes curriculares alinhando o curso as necessidades do mercado e a função da disciplina. Tais alterações são sempre acompanhadas pelo Coordenador e NDE.

2- Atividades Complementares: O Curso oferece atividades complementares nos diversos níveis de ensino, pesquisa e extensão. A Coordenação e NDE têm preocupação em manter e promover atividades complementares que de fato complementem e ampliem a visão do aluno sobre a profissão escolhida.

5.10. Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas

A Matriz Curricular é importante documento do curso, capaz de nortear o caminho a ser percorrido pelo aluno para que sua formação, iniciada no primeiro semestre, complete-se nos cinco semestres ou séries do curso. Porém, a Matriz deve estar sempre a serviço do PPC, não podendo ser obstáculo para a efetivação daquela e realização dos seus objetivos.

Em relação a carga horária das disciplinas não é diferente a preocupação na sua distribuição de forma a atender às exigências e peculiaridades de cada uma delas. Nesse sentido, não é razoável distribuir a carga horária das disciplinas de maneira acertada sem que se atenha aos objetivos, às ementas, e aos conteúdos de cada uma, privilegiando aquelas que apresentam um conteúdo programático mais complexo.

Por fim, há que se ressaltar a preocupação constante com a atualização tanto da Matriz, como das ementas e conteúdo das disciplinas, pois a matriz curricular não pode ser fator limitante e impeditivo da elevação na qualidade do curso. A matriz curricular, suas disciplinas, ementas e conteúdo deverão refletir o processo que deverá ser desenvolvido na construção de todas as competências e habilidades previstas na formação do perfil desejado do futuro Bacharel. Toda vez e que se fizer necessária a atualização da Matriz Curricular e o NDE estará vigilante para encaminhar isso, deverá ser feita, sob pena de comprometer a qualidade do curso.

Pautados nos aspectos apresentados, bem como, nas mudanças globais que envolvem a carreira que o corpo docente revê, propõe e realiza as adaptações necessárias.

5.11. Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A atualização e revisão da bibliografia operam-se em duas etapas, a primeira pelo trabalho dos professores, da coordenação do curso e do NDE no cuidado de rever e referendar a bibliografia indicada; e a segunda pelo cuidado da IES em atualizar a biblioteca para que as obras indicadas estejam ao alcance efetivo dos alunos e sejam, de fato, instrumento de acompanhamento e complemento das aulas.

5.12. Coerência do Corpo Docente e do Corpo-Técnico Administrativo com a Proposta Curricular

A aderência entre a formação acadêmica do docente, a experiência docente e as atividades que desempenha no mercado profissional, é considerada um elemento de grande importância para a consecução dos objetivos pedagógicos institucionais.

Igualmente, o corpo técnico-administrativo atende de forma plena aos interesses da IES, pois gozam de experiência na área. A equipe gestora está qualificada academicamente e têm o perfil particular buscado pela IES e pelo Curso.

A gestão colegiada das questões pedagógicas e administrativas é um elemento que fortalece o curso, evitando a adoção de medidas advindas de percepções individuais e fortalece a continuidade dos projetos institucionais de forma transparente e comprometida.

5.13. Coerência dos Recursos Materiais Específicos

O Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes dispõe de laboratórios e instalações específicas, que atendem de forma plena ao Projeto Pedagógico do Curso.

Além da aquisição de material específico que atendam necessidades do curso, a IES tem buscado manter uma política de renovação de equipamentos sempre que necessário.

5.14. Estratégias de Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária, defendida e garantida pela LDB nº 9.394/96 e pelo Plano Nacional de Educação pela Lei nº 10.172 de janeiro de 2001, que define objetivos e metas que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

No curso Superior de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes a flexibilidade curricular é contemplada na oferta de componentes curriculares como disciplinas eletivas, monitorias, programas de iniciação científica, extensão, atividades complementares e cursos

realizados em outras áreas.

As atividades complementares são desenvolvidas de forma correlacionada às disciplinas, com um grau de complexidade crescente ao longo do processo de formação, garantindo a característica de um generalista e, ao mesmo tempo, possibilitando o desenvolvimento em áreas de interesse específico. Nesse contexto, compondo a formação da graduação, deve-se manter estreita relação no processo de ensino e aprendizagem e está, após a graduação, seja por ação direta nas atividades de ensino, seja na participação efetiva em pesquisa ou incentivando a educação continuada.

Ainda no processo de formação do aluno, a comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, também é um dos eixos comuns que permite mobilidade e a integração entre eixos temáticos comuns. O trabalho em grupo é uma das habilidades requisitadas pela chamada “sociedade do conhecimento”, exigindo o pensar de forma coletiva e o respeito aos diferentes pontos de vista. Para tanto, é importante favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum.

Atividades relacionadas ao empreendedorismo a partir da inclusão de projetos que estimulem o espírito inovador é umas das formas de desenvolver a inovação, bem como a sensibilização e a mobilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil a partir de questões raciais, respeito à diversidade sexual e acessibilidade.

A Faculdade de Música Carlos Gomes busca e firma parcerias com instituições, entidades no intuito de estender seu trabalho junto a comunidade, bem como a troca de experiências.

6. METODOLOGIA

A metodologia no processo de ensino e aprendizagem está de acordo com as DCNs, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática.

Inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área de Música, a metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

São implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implantação de um processo de ensino e -aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

A Faculdade de Música Carlos Gomes, no desenvolvimento do Curso Superior de Música, atua com metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino e aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

O curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, estrutura-se em torno dos seguintes princípios metodológicos, definidos no PDI: interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções

de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos centrados em conteúdos; articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho; diversificação dos cenários de aprendizagem, implicando na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional.

Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui para a formação profissional. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

Dentre as diversas referências que fundamentam este projeto, destacamos a abordagem do Ensino para a competência. Entendamos, aqui, competência por domínio de habilidades, atitudes e valores necessários a um desempenho eficiente e eficaz do aluno, no desenvolvimento das atividades requeridas pelo mundo do trabalho e pelas novas tecnologias.

Apresentamos, a seguir, um quadro comparativo em que constam as bases em que se fundam a abordagem do Ensino por Competência e a do tradicional Ensino por Conteúdo trabalhado na Faculdade de Música Carlos Gomes:

ENSINO POR COMPETÊNCIAS	
COMO ERA	COMO FICOU
PARADIGMAS	
Transmissão e acúmulo do conhecimento. Focado no ensino. Formação técnica para o posto de trabalho.	Construção de competências. Focado na aprendizagem. Formação para o mundo do trabalho.
CONHECIMENTO	
Fragmentado, dividido por disciplinas, de caráter enciclopédico, memorizador e cumulativo.	Intertransdisciplinar, contextualizado. Privilégio pela construção de conceitos e pela criação do sentido.
CURRÍCULO	
Compartimentalizado, fracionado, estático, organizado em disciplinas. Eixo em termos do conhecimento, das matérias.	Em rede, dinâmico, organizado em áreas de conhecimento e temas geradores. Em função das pessoas e de seus projetos (eixo nos projetos, problemas e/ou desafios significativos do contexto produtivo). É um meio norteador da prática pedagógica.
CONTEÚDO	
Considerado um fim em si mesmo.	Meio pelo qual se desenvolvem as competências, para ampliar a formação dos alunos e sua interação na realidade, de forma crítica e dinâmica.

SALA DE AULA	
Espaço padronizado de transmissão e recepção do saber.	Ambiente multifuncional de reflexão e de situações de aprendizagem (atividade do sujeito).
ATIVIDADE	
Padronizada, rotineira. Caráter transmissivo, elucidativo, explicativo.	Centrada em projetos e resolução de problemas. Caráter desafiador, de pesquisa, de transferência. Situação significativa (análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências).
PROFESSOR	
Transmissor do conhecimento. Depositário de conhecimento.	Mediador do conhecimento. Monitor, orientador e assessor. Estimular o aluno a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver.
PEDAGOGIAS	
Valoriza os objetivos da educação. Igualdade (buscando eliminar as diferenças).	Valoriza a finalidade da educação. Ativa, diferenciada, construtivista, cooperativa, aberta, crítica. Equidade (buscando a igualdade sem eliminar as diferenças).
ALUNO	
Receptor (aprendiz do conteúdo). Memorista (compreensão limitada). Passivo. Alienado.	Foco. Construtor do conhecimento. Cidadão. Sujeito que aprende. Agente do processo: faz, pergunta, pesquisa, descobre, cria e aprende.
AVALIAÇÃO	
Classificatória e excludente. Lógica seletiva.	Feedback. Busca avaliar as competências adquiridas. Validação. Autoavaliação. Lógica formativa.
DIFERENCIAL INOVADOR	
Reprodução. Igualdade. Unidade. Eficiência. Racionalidade. Obediência. Submissão. Hegemonia (universalização de uma visão de mundo). Métodos e técnicas. Instrumentos.	Produção. Multifuncionalidade. Competência. Laborabilidade. Flexibilidade. Contextualização. Pragmático. Intersubjetividade. Empreendedorismo. Iniciativa. Inovação. Pluralidade. Visão sistêmica. Transferência. Autonomia. Projetos.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da Faculdade de Música Carlos Gomes, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;
- ênfaticamente a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;

- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores do Curso Superior de Música utilizam diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

7. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

7.1. Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem-se em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil profissional, sem que se confundam com estágio curricular. As Atividades Complementares se apresentam como práticas acadêmicas obrigatórias para todo aluno, não permitem dispensa e podem ser desenvolvidas sob múltiplas formas e são consideradas complementares porque compõem a carga horária mínima do curso, somam-se ao currículo, seu cumprimento é considerado requisito indispensável à conclusão do curso e priorizam o aprimoramento pessoal e profissional necessários para o enriquecimento da formação integral do aluno. No curso de Música é obrigatório a realização de 100 horas a serem entregues até o final da graduação, conforme regulamento específico disponível na IES. São atividades promovidas pelo curso, pela Faculdade de Música Carlos Gomes ou por qualquer outra instituição desde que devidamente comprovada, analisada e avaliada pelo curso. As Atividades Complementares contam com o registro específico para o controle e gestão acadêmica, e o acompanhamento é feito pela coordenação de curso, juntamente com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE da IES.

7.2. Curricularização das Atividades de Extensão

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) apresenta em seu artigo 3º que (2018, p.1):

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”

Nesse processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos, aprendendo com o ganho de conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população. Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando assim a participação efetiva do público externo nas questões da Faculdade e no resultado de sua produção.

Assim em consonância com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina “... o mínimo 10% do total de horas curriculares exigidos para a graduação de atividades de extensão universitária as quais deverão fazer parte da matriz curricular...”, os cursos da IES assumem o compromisso com a sociedade e apresentam uma proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de saberes, que na perspectiva da comunidade, aproxima conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico para atendimento das demandas do indivíduo, família e comunidade.

Dessa forma, a partir da curricularização da extensão o NDE do curso Superior em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes estruturou uma nova matriz de forma sistemática a extensão por meio de sua integração aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, coordenadas por professores/as do curso, vinculados e contabilizados por meio do acompanhamento realizado pela coordenação de curso, juntamente com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE da IES.

Diante do exposto, a extensão como prática acadêmica interliga a Faculdade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da IES.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

Na Faculdade de Música Carlos Gomes, a extensão se caracteriza pelo desenvolvimento algumas vertentes de ação:

- Cursos;
- Projetos Artístico-Culturais, Esportivos e Comunitários;
- Atividades extracurriculares por semestre;
- Serviços.

A promoção de eventos diferenciados como palestras, debates, minicursos, mesas redondas entre outras, tem sido a forma mais ágil e flexível encontrada pela IES para, proporcionar aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

Assim, essas ações são desenvolvidas por meio de convênios com prefeituras e empresas, empresa júnior, abertura da faculdade para visita da comunidade, a IES ABERTA, cursos preparatórios de língua portuguesa e matemática gratuitos para o ENEM, trote solidário com doação de alimentos para entidades carentes, entre outras ações divulgadas pela IES.

No âmbito do curso, pressupõe a formação de um profissional criativo, responsável e transformador, que contribua com a sociedade de forma a torná-la melhor no âmbito humanista, social, econômico e ambiental.

Para tanto, se faz necessário a manutenção do currículo e a formação continuada dos professores, observando-se o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Destaca-se no âmbito do curso atividades com conteúdo de formação humana e atividades transversais que buscam atender e resgatar aos valores humanos dos discente e da sociedade.

Além de contribuir para um ensino pautado no respeito à diversidade e pela inclusão social, buscar melhorar o ensino e o aprendizado dos discentes por meio de estudos em grupos e no núcleo de pesquisas do curso.

As atividades práticas de laboratórios e de campo, bem como as visitas técnicas, as monitorias, também promovem interação do aluno e o a realidade do profissional da Música.

O curso de Música também promove política de ensino articulada a práticas de pesquisa e extensão, visto que além da estrutura curricular do curso existe uma preocupação com as ações pedagógicas, de pesquisa e extensionistas.

7.3. Iniciação Científica

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE, que propõe políticas que incentivam o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço científico, a promoção da inovação tecnológica, ao intercâmbio e à divulgação científica e tecnológica, contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos.

A iniciação científica envolve o aluno com os fundamentos da ciência e com as formas de construção dessa ciência, preparando-o para a futura atuação profissional e, mais do que isso, para uma atuação profissional crítica e autônoma, dando-lhe condições de enfrentar, com maiores chances de sucesso, as novidades científicas.

A prática pedagógica que possibilita ao aluno, além do conhecimento acumulado de uma área, o acesso ao método de construção desse conhecimento, contribui para a formação de um profissional capaz de identificar um problema de pesquisa, procurando equacioná-lo com instrumentos conceituais adequados e com matrizes teóricas que ajudem a resolvê-lo ou a avançar na sua formulação. O espaço da sala de aula, no entanto, não é o bastante para a

formação de alunos que desejam se aprofundar no universo da pesquisa. Condições adicionais são necessárias para iniciar cientificamente os alunos que tenham vocação para a pesquisa, permitindo-lhes participar ativamente em projetos de investigação de docentes.

Nesse sentido, é imprescindível o apoio à iniciação científica para a concretização do projeto acadêmico IES, propiciando o engajamento do aluno no desenvolvimento de projetos de pesquisa conduzidos por docentes e grupos de pesquisadores experientes. A busca do incentivo à atividade da iniciação científica conduz a uma melhor articulação do grupo de pesquisa, aumenta o impacto do trabalho e o efeito multiplicador dessa atividade, além de diminuir a possibilidade de acomodação institucional, contribuindo para que a sala de aula tenha novo significado enquanto espaço de aprendizagem de habilidades teóricas e práticas e de convivência social eticamente qualificadas.

Além disso, contribui para formar futuros pesquisadores, encaminhar os alunos para programa de pós-graduação e diminuir seu tempo de permanência nesse programa.

No âmbito do curso, os discentes têm desenvolvido projetos de iniciação científica e voltados a preservação e manutenção do meio ambiente como a trilha ecológica.

Sem perder de vista os objetivos que norteiam a formação de profissionais cidadãos, a linha metodológica da Instituição procura formar profissionais capazes do exercício pleno de todas as atribuições que lhe são conferidas pela legislação e pela própria evolução social e tecnológica.

7.4. Estágio Supervisionado

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática. O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- Estágio supervisionado obrigatório é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- Estágio supervisionado não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário

escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso em Música não contamos com estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso.

Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao aluno o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

7.1. Trabalho de Conclusão do Curso

Considerando que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso superior de Música não estabelece como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a Instituição optou por não incluí-lo nos Projetos Pedagógicos dessa modalidade de curso.

8. APOIO AO DISCENTE

8.1. Núcleo de Apoio ao Discente

O apoio pedagógico ao discente será realizado por meio de reuniões regulares com os representantes de classe, que relatam as ocorrências em sala de aula, desde os fatos referentes às questões materiais, como a condição de conservação das salas, ventilação, iluminação e capacidade, até os referentes a problemas didático-pedagógicos, como os procedimentos de avaliação, a metodologia de ensino, a postura do professor. Tal diálogo permitirá ao coordenador do curso a tomada de decisões. Além disso, há um permanente contato direto da comunidade discente com o coordenador que, dentro da informalidade, poderá colher opiniões sobre o andamento de cada curso.

Para o acompanhamento pedagógico dos discentes são estabelecidas atividades/projetos/programas, visando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, a formação global e a realização profissional do aluno, facilitando, dessa forma, a integração à vida universitária e social.

Procura-se fazer feedback entre as necessidades do aluno e as possibilidades da IES proporcionando, por meio do planejamento, a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e à permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição.

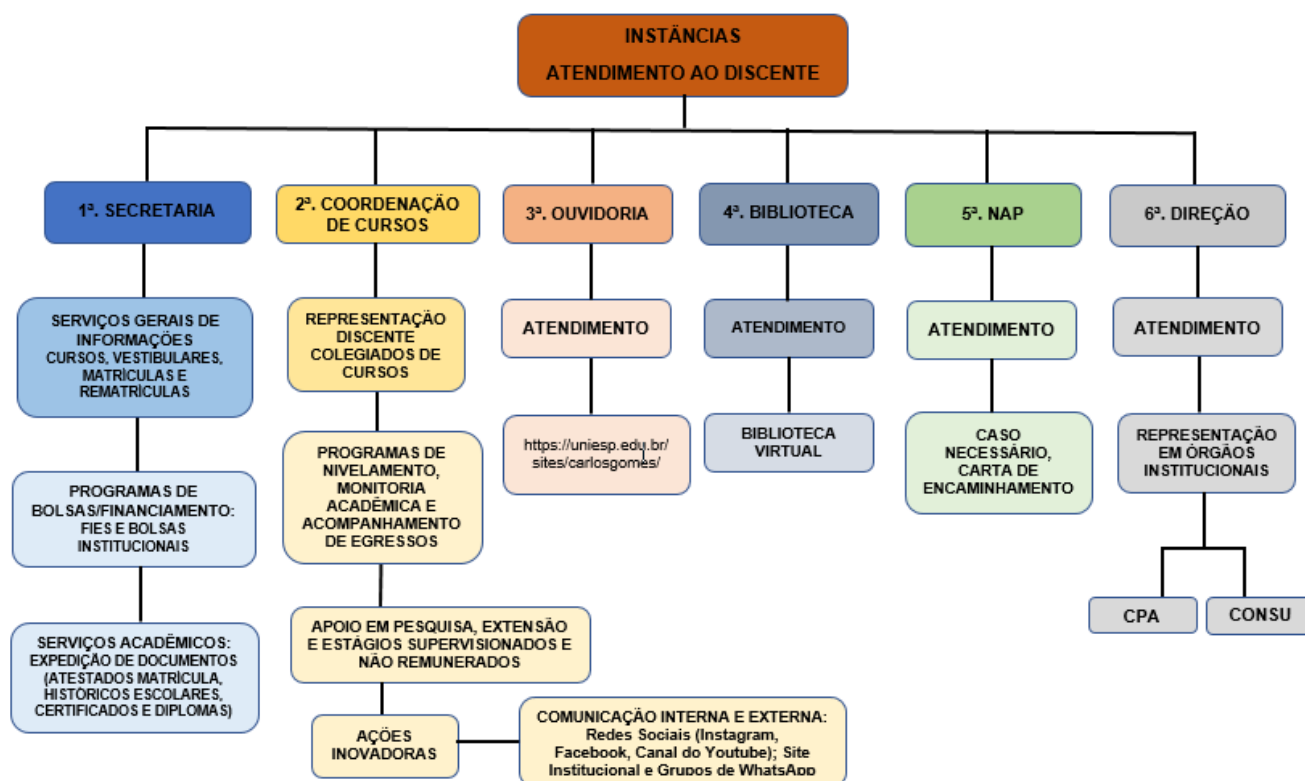
O coordenador do curso também mantém franco e constante diálogo com o órgão de representação estudantil, o qual tem por objetivo implantar ações que tenham por objetivo minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, periodicamente serão realizadas reuniões para descrição da realidade, reflexão crítica desta realidade e criação coletiva de propostas para o Curso.

Eventualmente, se necessário, professores, pedagogos ou psicólogos, externos ao curso poderão participar, com o intuito de enriquecer as discussões.

Além disso, os alunos contam com o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, cuja atuação está calcada nos seguintes princípios:

- Proporcionar atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional;
- Acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Estimular o relacionamento produtivo entre professor e aluno;
- Definir o aluno como foco principal do processo ensino-aprendizagem.

FLUXOGRAMA DA INSTÂNCIA DO ATENDIMENTO DISCENTE EM TODOS OS SETORES PEDAGÓGICO-ADMINISTRATIVOS:



8.2. Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, atende a alunos mediante encaminhamento realizado pelo coordenador do curso ou por iniciativa do aluno interessado, objetivando resolver questões especificamente acadêmicas, tais como: problemas de aprendizagem, dificuldades com provas ou questões pontuais de relacionamentos tangentes a atividade desenvolvida na Faculdade de Música Carlos Gomes .

Os atendimentos são realizados individualmente, pelo tempo que for necessário e com a possibilidade de envolvimento familiar nestes e direcionamento profissional quando houver necessidade.

O NAP também acompanha as questões relacionadas a pessoa com deficiência, incluindo a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Conforme Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012).

Na Faculdade de Música Carlos Gomes, o NAP, juntamente com o Comitê de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos, articulados no Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da Política de Inclusão, a acessibilidade não se limita a permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informações, mas propiciar a inclusão e extensão do uso destes, por todos os segmentos sociais, que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da

orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

Assim, no caso das pessoas com deficiência, como das pessoas com Autismo, a IES oferece acessibilidade altitudinal, pedagógica, psicopedagógica, comunicacional, digital, instrumental e metodológica pelos seus colaboradores de cada setor, seja técnico administrativo ou acadêmico.

8.3. Apoio Técnico-Administrativo

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com o suporte acadêmico, departamento encarregado da ligação entre os setores oficiais e a Faculdade. Atua junto aos cursos, informando e esclarecendo diretores, coordenadores e docentes sobre a legislação em vigor e supervisionando a adequação dos projetos pedagógicos às portarias, resoluções, e legislações do Ministério da Educação.

Esse setor é o orientador acadêmico situado junto a mantenedora atuando de forma online e mantendo um responsável no apoio da unidade.

A IES conta ainda com a Secretaria Acadêmica, onde são concentradas as informações discentes, atende aos professores recebendo as informações sobre frequência e aproveitamento discente e fornecendo as informações que os Coordenadores e professores possam necessitar.

Cabe à Secretaria orientar os alunos nos assuntos pertinentes à sua vida acadêmica, especialmente no que tange à matrícula, avaliação do rendimento escolar, frequência às aulas, expedição de documentos, etc.

A Coordenação do Curso será sempre o elo entre os discentes e os demais setores administrativos da IES, contando ele com o apoio: do Núcleo de Pesquisa e Extensão, setor de Estágios e Projetos Sociais, e demais setores.

8.4. Mecanismos de Nivelamento

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos.

A Faculdade de Música Carlos Gomes adota uma série de mecanismos que têm por finalidade superar as deficiências dos alunos ingressantes. De uma maneira geral elas são as seguintes:

- Atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não, coordenadas por professores e executadas por alunos monitores ou estagiários;
- Dedicção para sanar as dificuldades detectadas pelo processo seletivo, em sala

de aula, nas disciplinas do primeiro bimestre do semestre letivo;

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Estímulo aos alunos do primeiro período, ingressantes na faculdade, a participarem de eventos promovidos pela Instituição que vislumbrem a integração dos alunos e seu desenvolvimento; e
- Outros que os professores acharem interessantes, desde que aprovados pelo Colegiado de Curso.

A IES conta, ainda com cursos de nivelamentos oferecidos a comunidade interna e externa, nas diversas áreas do conhecimento que são ministrados presencialmente e também à distância, por meio do site da mantenedora, UNIESP S.A., com link de acesso https://uniesp.edu.br/sites/institucional/projeto_extensao.php Dados de acesso - Login e senha: CPF.

8.5. Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria tem por objetivo promover o desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, tais como o atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas, orientando a realização de exercícios, acompanhando experiências nas aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupo, práticos e experimentais, etc.

A monitoria é exercida por Monitor Voluntário e o mesmo tem a certificação com validade na formação profissional.

8.6. Acompanhamento de egresso

O curso de Música busca manter uma atenção especial voltada a dar a tendimento aos alunos egressos, com as seguintes finalidades:

- Proporcionar aos concluintes um acompanhamento especial na etapa final do seu curso;
- Acompanhar e orientar a inserção profissional dos egressos.

O Programa de Atendimento dos Egressos tem como objetivo instituir um canal de integração entre o ex-aluno e o curso.

Os egressos são atendidos, inicialmente, pelo Coordenador do Curso pessoalmente ou por meio de redes sociais ou demais meios eletrônicos, que organiza o cadastramento do ex-aluno, na qual constará um resumo de sua trajetória profissional e suas expectativas futuras.

Cabe ao Coordenador do Curso proporcionar ao egresso o apoio de que necessita

para a sua plena inserção profissional e estimulá-lo a continuar participando da vida universitária, transmitindo aos atuais alunos suas experiências após a formatura, participando como autores de artigos para Revistas Científicas da mantenedora ou em outras do Qualis/CAPES.

Para acompanhamento dos egressos, adotam-se as seguintes ações:

- Manter um contato constante dentro do projeto de Avaliação Institucional, permitindo à IES ter um feedback de suas ações, avaliando seus projetos pedagógicos a partir de seu principal ator - o discente egresso;
- Promover contato permanente com a intenção de criar um banco de empregos e oportunidades, bem como realizar eventos periodicamente reunindo as turmas formadas em eventos sociais esporádicos;
- Participação dos egressos nas jornadas acadêmicas promovidas pelos diferentes cursos de graduação;
- Permitir que o egresso tenha participação nos conselhos da IES como colaborador da comunidade;
- Página na Internet, destinada aos ex-alunos com divulgação de trabalhos, eventos, mensagens, entre outros;
- Estímulo à participação nos eventos sociais, culturais e esportivos da IES;
- Oferta de cursos de educação continuada, em nível de aperfeiçoamento e extensão;
- Propiciar, em conjunto com a mantenedora, que o egresso tenha acesso a todos os convênios que a IES venha a firmar, tanto no aspecto acadêmico como financeiro.

8.7. Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade de Música Carlos Gomes, representada por um ouvidor, é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades, e tem como objetivos:

- Assessorar a Direção Geral da IES quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípuo de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;
- Orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;
- Identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes;

- Permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

8.8. Bolsas de Estudos e Financiamento Estudantil

É disponibilizado aos alunos diferentes programas de bolsas de estudos. É política institucional oferecer ao discente, bolsas de estudos por meio de Projetos Sociais que na verdade concentram programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes ao ensino superior e assim atender a missão da IES.

Também é realizado semestralmente um concurso de Bolsas de Estudo com diferentes percentuais, inclusive integrais.

Uma grande parcela de seus alunos são trabalhadores, por vezes braçais que não dispõem de todos os recursos necessários para arcar com o pagamento integral das semestralidades, para tanto, na tentativa de ampliar o elenco de programas por meio de parcerias com os governos Federal e Estadual (PROUNI e Escola da Família), ainda há a possibilidade de financiar os seus estudos, por meio do FIES, conforme apresentado e/ou proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

8.9. Apoio à Participação em Eventos

A Faculdade de Música Carlos Gomes assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, dentre outros, além de incentivos para publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos alunos.

8.10. Apoio a Estágios não Obrigatórios

A Faculdade de Música Carlos Gomes entende a relação teoria-prática como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades práticas incluídas na carga horária das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular. A prática profissional constitui-se em espaço de integração teoria-prática curricular, sendo um instrumento de aproximação do aluno à realidade social e ao mundo do trabalho.

O Estágio quando elencado na matriz curricular, tem caráter técnico, social, cultural e atitudinal, que proporciona a aplicabilidade de conhecimentos teóricos, por meio da

vivência em situações reais da futura profissão. Além disto, possibilita o primeiro contato com sua futura profissão e, portanto, é uma atividade fundamental, por ser capaz de otimizar a profissionalização do estudante, permitindo o estabelecimento de canal retro-alimentador entre a IES e a comunidade, na busca constante da moderna tecnologia, aumentando o desenvolvimento técnico-científico de que a sociedade carece e exige.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo do curso, destaca-se a possibilidade dos alunos realizarem estágios extracurriculares. Estes estágios quando elencado na matriz curricular, poderão ser realizados em instituições conveniadas com a Faculdade de Música Carlos Gomes sob supervisão de um responsável. A prática de estágios, também é utilizada, objetivando oportunizar aos discentes condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

É compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio curricular supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docentes e discentes na orientação do estágio, pela articulação com a política de estágio da IES e pelo intercâmbio entre unidades acadêmicas e os espaços do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o discente recebe apoio institucional, à medida que a instituição mantém diversos convênios com Instituições públicas e privadas, abrindo oportunidades para a colocação dos discentes em estágios, que obrigatórios, ou não, serão supervisionados por docente do curso e seguirão os demais tramites legais previstos incluindo a normatização pelo regulamento do estágio institucionalizado. O estágio não obrigatório pode ser absorvido em horas de atividades complementares.

A instituição oferece ainda o serviço de informações de vagas para estágios em empresas conveniadas. Através do coordenador de estágios, o aluno obtém a informação, e assim, promove o apoio aos alunos no encaminhamento, no acompanhamento e na orientação ao mercado de trabalho, a fim de que obtenham o melhor desempenho profissional.

9. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

9.1. Autoavaliação do Curso

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui um Sistema de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino- aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes, embasado em duas lógicas: processo de avaliação interno que contará com a participação de toda a comunidade acadêmica e; processo de avaliação externa por meio de indicadores de avaliação institucionalizados pelo MEC, além da opinião regular e periódica de uma comissão de especialistas em Gestão Acadêmica. Os desdobramentos institucionais advindos desta proposta são discutidos e aprovados por conselhos competentes que tratam dos seguintes aspectos:

- Organização didático-pedagógica: Músicaacadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

No contexto do curso Superior de Música, este avalia o seu projeto de curso valendo-se de dispositivos variados e uma das formas de avaliação é através da Comissão Própria de Avaliação - CPA que por meio de relatórios preenchidos pelos alunos avaliam seus docentes desde assiduidade, didática, domínio de conteúdos, ética, entre outros pontos que podem ser positivos ou frágeis.

O objetivo destas avaliações é promover transformações sociais dentro do ambiente da faculdade tornando possível e harmoniosa a relação entre alunos e professores, bem como promover transformações no sentido da melhoria na qualidade do ensino.

Outra maneira de avaliação é feita a partir de reuniões de professores, com o colegiado de curso e representante de discentes, com o NDE, o acompanhamento da execução do plano de ensino pelos docentes e pela análise de índices numéricos referentes ao curso (retenção, evasão, inadimplência e reprovação).

O NDE acompanha os professores, contribui para o desenvolvimento do PPC trocando informações e experiências com os professores e a coordenação do curso com o intuito de chegar a um denominador comum e, dessa forma ir de encontro com a proposta do projeto e atingir os objetivos do curso.

Os alunos representantes de turma mantêm um contato constante com a coordenação e professores representantes do colegiado de curso fazendo

com que os problemas e dificuldades dos alunos possam ser acompanhados e atendidos em tempo hábil. A autoavaliação do curso Superior de Música também se dá pela análise do desempenho didático dos docentes e acadêmicos dos discentes, visando à identificação de problemas, das mudanças necessárias e das inovações exigidas pelo curso e pelo mercado de trabalho.

Os representantes do curso Superior de Música entendem que a autoavaliação no ensino superior é de fundamental importância uma vez que ela busca o aperfeiçoamento e sustenta a instituição frente às mudanças e não deve ser encarada como uma forma punitiva e sim um incentivo para o processo de tomada de decisões que visem garantir a equidade e eficácia do ensino. Nesse sentido, e partindo do pressuposto de que a autoavaliação é um indutor de melhoria da qualidade da educação a comunidade acadêmica será conscientizada de que esta deve ser coletiva e participativa.

9.1.1 Políticas de Avaliação Institucional da IES e dos Cursos

A Autoavaliação Institucional é realizada por meio de sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, Órgão independente, responsável pelo planejamento e organização da avaliação institucional. Anualmente, é realizada a autoavaliação institucional com a participação dos alunos, docentes, coordenadores e funcionários, que, por meio de um questionário eletrônico, avaliam: atendimento, coordenação, infraestrutura e docentes.

Ao término de cada período de avaliação, a CPA repassa aos gestores e aos demais membros da comunidade acadêmica o relatório final com os pontos positivos e negativos levantados, assim como sugestões de ações a serem desenvolvidas, para que os gestores da IES possam planejar suas atividades e subsidiar decisões diárias em todas as dimensões que compõem o PDI. Destaca-se o envolvimento constante da CPA durante todo o ano letivo, participando ativamente na ouvidoria eletrônica e no acompanhamento das atividades e cobrando a realização das mesmas.

A Faculdade de Música Carlos Gomes busca desde o início de suas atividades a melhoria contínua através da Autoavaliação, visando o aprimoramento e o crescimento como IES, alicerçando-se em bases concretas de modo a oferecer à comunidade de São Paulo e região um ensino superior com qualidade.

Os princípios estabelecidos para o desenvolvimento da CPA são:

- responsabilidade e comprometimento com a melhoria da qualidade da IES;
- respeito à missão e história da faculdade, respeitando suas individualidades;
- globalidade de instrumentos e métodos; a adesão voluntária e sigilo dos participantes; e principalmente, a autonomia em relação à direção da faculdade e o foco no processo formativo e não punitivo.

Objetivos da CPA

- Diagnosticar e produzir conhecimento sobre as fragilidades e potencialidades da Faculdade de Música Carlos Gomes em sua totalidade, de maneira cíclica e contínua, com a cooperação de toda a comunidade acadêmica e administrativa;
- Levar a comunidade acadêmica à reflexão sobre o seu papel na relação instituição- aluno-professor;
- Cooperar na produção do Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo (interno e externo) da Instituição;
- Propiciar elementos que favoreçam a orientação das ações estratégicas e operacionais a fim de subsidiar o desenvolvimento da instituição e a melhoria na qualidade do ensino oferecido.

Metodologia da CPA

- Desenvolvimento de Material de Apoio para sensibilização da comunidade acadêmica e administrativa;
- Promoção de palestras e discussões sobre a importância da Autoavaliação, com o uso de material de apoio/apresentação, mídia eletrônica e impressa;
- Aplicação de Questionários por meio de Ambiente Virtual;
- Elaboração do Relatório da CPA, com os resultados obtidos por meio dos questionários, com gráficos percentuais de resultados por dimensão avaliada;
- Possibilidade de sugestão de melhorias a serem implantadas na IES;
- Promoção de reuniões com grupos de docentes, direção e técnicos-administrativos para apresentação e discussão do relatório da CPA e conseqüentemente, as possíveis ações a serem implantadas na IES;
- Apresentação de Resultados à comunidade acadêmica.

9.1.2. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação

Os resultados obtidos decorrentes das avaliações são levados aos NDEs e colegiados de cada curso. Os resultados positivos são divulgados para expandir e refletir a busca pela melhoria contínua em todos os campos. Já os resultados negativos são discutidos de modo a determinar as causas e o tratamento das mesmas a fim de eliminar as causas de problemas observados nas diversas formas de avaliação, tendo em vista a correção, melhoria, inclusão ou reformulação do PPC, quando for o caso.

Nos casos de avaliação docente, o professor que por ventura apresentar avaliação negativa é encaminhado para o núcleo de apoio pedagógico para orientação,

capacitação, e treinamento em didática docente e, em caso de reincidência, poderá ser substituído.

No que se referi à estrutura física, sejam, salas de aula, laboratórios, cantinas, espaços de lazer e convivência, as reivindicações com embasamento e fundamentação, são analisadas pelas coordenações, NDEs e colegiados de cursos e tratadas diretamente com a direção da IES.

As decisões necessárias são sempre tomadas em decorrência dos resultados obtidos nas avaliações efetuadas.

9.1.3. Avaliações Externas do Curso

Além da autoavaliação, o resultado das avaliações externas, principalmente o desempenho discente no ENADE deverão direcionar as ações institucionais para a consolidação do curso. A análise dos resultados no Exame Nacional de Cursos fornece subsídios para identificar as eventuais fragilidades no processo de ensino e aprendizagem e deverão desencadear ações reparadoras, como a alteração do conteúdo programático, realocação de docentes, adoção de novos métodos de ensino e o que mais for necessário.

Pensando nessas fragilidades e observadas as dificuldades apresentadas pelos discentes quanto a realização ENADE, a coordenação de vem discutindo e pensando com o colegiado, medidas de ações reparadoras, tais como o acompanhamento dos alunos com reuniões de orientações quanto a relevância do resultado do Enade e a importância do preenchimento do questionário. O curso, ainda tem criado e divulgado ações para minimizar e trabalhar as dificuldades apresentada pelos alunos e para contribuir para uma avaliação efetiva e comprometida com a formação dos profissionais. Com foco nos bons resultados e na melhoria do ensino-aprendizagem a coordenação e os docentes do curso tem discutido e pensado sistematicamente na metodologia e buscado a constante melhoria no currículo do curso.

9.1.4. Avaliação Ensino X Aprendizagem

O sistema de avaliação do ensino-aprendizagem consta no Regimento Geral da Faculdade de Música Carlos Gomes.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar. A frequência às aulas e demais atividades escolares são obrigatórias e permitidas apenas aos alunos matriculados. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo de 75% das aulas e demais atividades realizadas e a verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controlada secretaria acadêmica.

O aluno poderá requerer junto à secretaria acadêmica, nos prazos fixados no calendário escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, prestar serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como, aqueles com doenças infectocontagiosas e gestantes têm direito a atendimento especial na forma da legislação em vigor.

A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita por meio de notas inteiras de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se a fração de 0,5 (cinco décimos) e o aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma nova avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% são considerados aprovados.

É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a 7, e não inferior a 3. O resultado final não poderá ser inferior a cinco, correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.

O aluno que obtiver média semestral menor que 3 ou média final menor que 5 será reprovado.

9.2. Número de Vagas

O número de vagas implantadas visa corresponder, com qualidade, à dimensão do corpo docente, tutorial e às condições de infraestrutura da Faculdade de Música Carlos Gomes. O curso de Música possui 10 vagas anuais, com regime de matrícula em seriado semestral. O número de vagas para o curso foi fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente, tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino,

pesquisa e extensão. A Faculdade observou as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho do município de São Paulo e região, elencando pontos que contemplem ao Egresso, no final do curso, as habilidades e as competências específicas de sua região de inserção.

10. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS

As TICs oferecem ferramentas que permitem acesso facilitado a conteúdos de ensino em formatos variados e a possibilidade de que se criem novos canais de comunicação entre estudantes e professores. Na educação superior, alternativas de acesso à informação vêm sendo adaptadas às inovações tecnológicas como forma de acompanhar o crescente volume de informações, possibilitar a aprendizagem autodirigida e melhorar o aprendizado.

No Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, as TICs são utilizadas na maioria dos componentes curriculares com diversas finalidades, apresentadas a seguir:

- Gestão Educacional - Sistema TOTVS: Captação e Seleção - atua na captação, seleção/controle do processo seletivo; Gestão de Permanência - as tecnologias que a IES precisa para reter alunos, tais como: indicadores acadêmicos, financeiros e comportamentais e análise proativa de evasão; Pedagógico - controle de faltas e notas para professores, alunos e colaboradores, além de inserção de planos de ensino; Gestão de Recebíveis - controle de contratos, convênios, financiamentos e inadimplência, incluindo pagamento com cartão de crédito, além de regras de faturamento, gestão de contas a receber e régua de cobrança; Organização Acadêmica e da Secretaria - planejamento da oferta, quadro de horários e professores, ingresso e matrícula, movimentações e registros acadêmicos com secretaria digital, controle de documentos e certificação eletrônica; Gerenciamento do Acervo Bibliográfico - consulta pública ao catálogo, reservas, empréstimos, devoluções e emissão de relatórios/controle; Gestão do Egresso - módulos que promovem a melhoria do relacionamento com alunos e formados, fazem a gestão de estágios e empregos e possibilitam novas vendas.

- Busca em bases de dados disponibilizadas no site da IES, dentre as quais os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde; o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros - Scientific Electronic Library Online (SciELO); além do acesso as Bibliotecas Virtuais (E-Livro);

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - plataforma Moodle e Google Classroom, em que serão disponibilizados materiais didáticos como textos, estudos dirigidos, roteiros de aula prática, apresentações, vídeos, animações, e realizados fóruns de discussão, postagem de trabalhos e esclarecimento de dúvidas através de mensagens e chats;

- Sites para ensino de anatomia, histologia e patologia, dentre os quais: Microscopia Virtual, Quiz de Anatomia Humana, Laboratório Virtual Interativo de Bacteriologia, Pathology Atlas, General Pathologist-Helper (GP Helper) e Bookshelf;

- Plataforma Multidisciplinar 3D - Anatomia Humana, dá acesso aos professores e alunos como uma ferramenta interativa poderosa para aprendizado baseado em problemas, além de todo o acesso a mesa de simuladores e modelos anatômicos. Desta forma, o programa traz uma extensa biblioteca de casos de pacientes reais e o atlas da anatomia humana completo, no qual pode ser acessado em qualquer dispositivo de toque. Além de capacitar o pensamento clínico e

a colaboração por meio de módulos de anatomia, radiologia, patologia, histologia e embriologia;

- Construção de mapas conceituais com utilização do software Cmap e online Canva;
- Elaboração de apresentações não lineares utilizando o software online Prezi;
- Gestão e análise de dados utilizando os programas Microsoft Excel e SPSS Statistics;
- Utilização de aplicativos para resolução de testes, dentre os quais Socrative e Kahoot;
- Elaboração de questionários, gerenciamento e coleta de informações com utilização do aplicativo Google Forms;
- Tecnologias de Acesso por meio de QRCode aos manuais de utilização dos equipamentos.

Além de todo o exposto, a Faculdade de Música Carlos Gomes conta com sistema operacional que permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo, assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Biblioteca Virtual (E-Livro) com acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma), modo de exibição noturna e tradutor ou similar, que traduza frases e palavras de português para Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Cabe ressaltar, entretanto, que a tecnologia, por si só, não garante uma formação de qualidade e que qualquer ferramenta tecnológica adotada no processo educacional, só será efetiva quando estudantes e docentes vivenciarem situações de aprendizagem significativa (MOREIRA, 2006). Neste sentido, o Curso Música da Faculdade de Música Carlos Gomes está comprometido com a formação continuada do corpo docente e técnico e sua permanente atualização para utilização das TICs aliadas às estratégias pedagógicas relevantes e efetivas para construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências. Para viabilizar o uso das tecnologias TICs, a IES possui a disponibilização de acesso à internet (WIFI ou cabeada); acesso ao sistema de impressão e Laboratórios de Informática.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será realizada, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

Os professores são estimulados a criarem turmas virtuais em aplicativos de código aberto gratuitos, como o “Google Sala de Aula”, em que podem disponibilizar materiais, fixar prazos, tarefas e atividades a serem cumpridas de forma virtual.

A tecnologia de Informação também está presente na comunicação dos professores por meio de grupos em aplicativos de troca de mensagens (WhatsApp) que conferem versatilidade e dinamismo na comunicação entre os professores e a coordenação e entre os órgãos colegiados do curso.

A Faculdade vem nos últimos anos se dedicando ao atendimento de acesso à tecnologia

e informação destinado a atender as pessoas com necessidades especiais. Desta forma, os serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS são contemplados na IES pelo acesso a softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como por recursos didáticos para apoiar a educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva, em atendimento ao disposto no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5.626/2005, conforme apresentados abaixo:

- BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;

- BRAILLE VIRTUAL: é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam e também aos alunos. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;

- DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: disponibilizado pelo acesso ao site (<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>).

A Faculdade de Música Carlos Gomes buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos seus alunos, oferece-se para os estudantes com deficiência visual e/ou cegos, os softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, descritas abaixo:

- DOSVOX: sistema operacional, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho;
- MECDaisy: baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- NVDA: um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- Teclado em Braile, com fone de ouvido;
- Biblioteca Digital (E-Livro), conta com áudio-book e mudança de tela.

Dando continuidade aos serviços de acessibilidade oferecidos pela Faculdade de Música Carlos Gomes, segue abaixo a o programa de atende os estudantes com deficiências motoras graves:

- MOTRIX: é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura

e comunicação, por intermédio da internet. O acionamento do sistema é feito através de comandos que são falados num microfone.

11. CORPO DOCENTE

Os professores do curso devem estar permanentemente preocupados com a aprendizagem como processo qualitativo e interdisciplinar, dando prioridade à autoimagem dos alunos como geradora de melhor desempenho. Devem estar voltados para o desenvolvimento tanto no próprio corpo docente, quanto no discente, das características humanas requeridas pela atual sociedade em termos de espírito empreendedor, visão estratégica e generalista, compreensão holística da realidade e adaptabilidade aos cenários de mudança.

O corpo docente do curso deve estar imbuído da necessidade de aperfeiçoamento constante e contínuo de sua qualificação, competência técnica, cultural e pedagógica, atitudes responsáveis e éticas, demonstrando comprometimento com o futuro do país e da instituição, capacidade para trabalho coletivo, interdisciplinar e organizado, além de possibilitar aumento gradativo de sua carga horária de trabalho na instituição. A sua comprovada experiência na área do curso e suas habilitações são fundamentais ao bom êxito das atividades.

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem:

- construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes previstas para atuação na educação superior;
- estar consciente de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e sugestões previstas neste Projeto Pedagógico, buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garantam os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do curso de Música;
- saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- entender que a avaliação é processo que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para iniciar a carreira docente.

As atividades docentes compreendem:

I - As relacionadas com a preservação, elaboração e transmissão de conhecimentos, por meio de:

- a) aulas, conferências, seminários e outras formas de exposição de debates;
- b) realização de trabalhos práticos e treinamento;
- c) elaboração de trabalhos destinados à publicação e ligados ao ensino, pesquisa

ou extensão;

- d) participação em congressos e reuniões de caráter científico, didático, cultural e artístico, para os quais seja designado.

II - as relacionadas com a formação ética dos alunos;

III - as relacionadas com a Música da faculdade ou da própria mantenedora, privativas do exercício da função docente a seguir:

- a) participação em trabalhos de programação e assessoramento vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- b) participação em comissões para as quais forem designados, visando à seleção de novos docentes, verificação do aprendizado que não o da disciplina na qual seja titular, ou execução de outras atividades de interesse da Instituição.

11.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE é o órgão consultivo e deliberativo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, e tem por finalidade, a criação e consolidação do mesmo. A composição e atuação do NDE está baseada na Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, Resolução N° 01, de 17 de junho de 2010.

De acordo com o Art. 2º da resolução citada acima são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Os membros deste núcleo são apresentados a seguir:

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Paulo Ricardo Gazzaneo - Presidente	Doutor	Integral
Érica Maldonado	Mestre	Parcial
José Antonio Branco Bernardes	Doutor	Parcial
Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Parcial

Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	Integral
-------------------------	--------	----------

Desde a sua criação, o NDE do curso de Música atua em conjunto com os professores e coordenador do curso para implantação/desenvolvimento do PPC, discutidas em reuniões ordinárias realizadas periodicamente, isto é, mensalmente e/ou extraordinariamente com convocação específica e, devidamente registradas em atas.

11.2. Atuação do Coordenador

O(a) coordenador(a) do curso de Música é a Prof. Dr. Paulo Ricardo Gazzaneo designado(a) pelo(a) Diretor(a) da instituição sendo o responsável pelo curso – gestor eficaz, crítico, reflexivo, flexível e proativo – catalisa o comprometimento com uma visão clara e forte, bem como se envolve na busca vigorosa desta, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso.

O(a) coordenador(a) atua na gestão acadêmica e pedagógica do curso, desempenhando as atividades de planejamento e seleção de docentes, integração aluno- professor, reuniões com discentes e docentes, avaliação das atividades complementares, implementação de programas das semanas acadêmicas, visitas técnicas, controle da frequência e aprendizado discente, análise dos planos de ensino, controle do andamento e cumprimento do conteúdo programático das disciplinas do curso e análise metodológica das provas e trabalhos. Comparece às salas de aula, quando necessário, para avaliação e condução de anormalidades no clima interno, com poder de negociar situações novas. Atua no âmbito do NDE com trabalhos de acompanhamento e revisão do PPC, planejamento de revisão da bibliografia, aquisição de novas obras, acompanhamento da utilização do potencial bibliográfico. Ainda, conduz as reuniões de colegiado e participa de todas as reuniões de treinamentos e planejamentos acadêmicos realizados na IES. Distribui encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitando as especialidades, bem como supervisiona e fiscaliza a execução das atividades programadas bem como a assiduidade dos professores e, desempenha outras funções inerentes ao cargo.

11.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (a) Coordenador(a)

O(a) coordenador(a) do curso de Música é a Prof. Dr. Paulo Ricardo Gazzaneo. Doutor pela Unicamp - Universidade Estadual de Campinas sob a orientação do Dr. Mauricy Matos Martin, em sua formação acadêmica destacam-se as orientações de Amaral Vieira, Osvaldo Lacerda e Almeida Prado no Brasil, e István Lantos, Máté Hollo,

István Gulyás e György Miklos na Academia Superior Franz Liszt de Budapeste, Hungria. Como intérprete dispõe de oito títulos em sua discografia. Como recitalista e solista já se apresentou nos Estados Unidos, com destaque à tournée realizada em 2011/2012, também na América Central, em todos os países da América do Sul e nos principais centros musicais europeus, entre eles, Budapeste, Viena e Londres. Entre as premiações recebidas ao longo de sua carreira destacam-se as últimas láureas agraciadas em 2019: a Ordem de Mérito Cultural Carlos Gomes outorgada pela Sociedade Brasileira de Arte, Cultura e Ensino, e a cadeira número 79 da Academia de Música do Brasil, cujo patrono é o pianista Roberto Szidon. Atualmente está como Coordenador de Música na Faculdade Carlos Gomes. Possui 37 anos de Experiência Profissional e 16 anos no Educação Superior.

11.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho do coordenador do curso de Música é o regime integral (40 horas) sem dedicação exclusiva, com 20 horas semanais destinadas, exclusivamente, à Coordenadoria do Curso, e demais horas distribuídas em outras atividades didáticas.

11.5. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes é composto atualmente por 05 (cinco) docentes sendo:

- 03 Doutores - 60%;
- 02 Mestres – 40%;

Veja abaixo o quadro de docentes do curso e suas respectivas titulações.

DOCENTES	TITULAÇÃO	ÁREA
Paulo Ricardo Gazzaneo	Doutor	Graduação, Mestrado e Doutorado em Música
Érica Maldonado	Mestre	Graduação em Educação Artística e Pedagogia / Mestrado em Artes Visuais
José Antonio Branco Bernardes	Doutor	Graduação, Mestrado e Doutorado em Música
Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Doutorado em Ciências Sociais / Mestrado em Administração / Graduação em Teologia, Pedagogia e Filosofia.
Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	Mestrado em Ciências Humanas / Esp em Psicopedagogia Clínica / Esp em Psicopedagogia Institucional / Esp em MBA - Gestão do Processo Ensino Aprendiz no Ensino Superior / Esp em Gestão Estratégica Global de Negócios / Graduada em Pedagogia e Administração.

11.6. Índice de Qualificação do Corpo Docente – IQCD

É um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior. O Seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os docentes são doutores. O indicador é calculado por meio da expressão matemática:

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$
, onde:

D = nº de professores com doutorado;

M = nº de professores com mestrado;

E = nº de professores com especialização;

G = nº de professores apenas graduados;

"/" significa dividido.

Assim, o curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes atualmente pelo cálculo apresentado acima uma média ponderada da capacitação docente com **IQCD = 4,2**.

11.7. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Música tem o seguinte regime de trabalho:

- Tempo Integral: 02 professores - 40%
- Tempo Parcial: 03 professores - 60%

Veja abaixo a relação de docentes e seus respectivos regimes de trabalho:

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Paulo Ricardo Gazzaneo	Doutor	Integral
Érica Maldonado	Mestre	Parcial
José Antonio Branco Bernardes	Doutor	Parcial
Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Parcial
Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	Integral

11.8. Quadro de Docentes

Os docentes do curso da Faculdade de Música Carlos Gomes apresentam características compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso. O corpo docente do curso é constituído por pessoal que exerça atividades de ensino, pesquisa, extensão e Música em geral.

A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta são condições para o ingresso e permanência no Quadro de Pessoal Docente da Instituição. A admissão de professores, cumpridas as normas regimentais, far-se-á

mediante contrato de trabalho celebrado com a Entidade Mantenedora.

As estatísticas de qualificação do corpo docente da Faculdade de Música Carlos Gomes indicam que o mesmo é constituído por profissionais capacitados por doutorado, mestrado e especialização *lato sensu*, todos aptos à docência no ensino superior, fator que contribui para a excelência do ensino oferecido.

11.9. Experiência Profissional do Corpo Docente

A Faculdade de Música Carlos Gomes delineou como perfil do quadro docente para seus cursos de graduação, professores que possuem formação e experiência profissional nas áreas das unidades curriculares e disciplinas a serem ministradas em cada curso.

Assim, o corpo docente do curso superior em Música é composto por docentes qualificados com ampla experiência profissional, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e preocupados em buscar uma qualificação profissional compatível com as exigências de uma instituição inovadora e participante, que objetiva formar profissionais para atuar na área da Música com alto grau de excelência.

A Instituição tem a preocupação de manter em seu quadro docente, aqueles cuja formação e experiência atendam satisfatoriamente aos objetivos pedagógicos institucionais, com qualidade e excelência acadêmica.

Assim, os docentes do curso possuem experiência profissional comprovada que demonstra e justifica a relação entre a experiência docente para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Os docentes se mantêm atualizado com relação à interação conteúdo e prática, que possibilita a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisa as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REG DE TRAB	EXP PROFISSIONAL
Paulo Ricardo Gazzaneo	Doutor	Integral	37 anos
Érica Maldonado	Mestre	Parcial	28 anos
José Antonio Branco Bernardes	Doutor	Parcial	34 anos
Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Parcial	29 anos
Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	Integral	26 anos

11.10. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

A experiência de magistério superior do corpo docente do curso de Música é apresentada abaixo. Fica evidente a experiência na docência superior por parte do quadro de docentes, já que 100% dos professores do curso estão em sala de aula a mais de 10 anos.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REG DE TRAB	EXP ENS SUP
Paulo Ricardo Gazzaneo	Doutor	Integral	16 anos
Érica Maldonado	Mestre	Parcial	15 anos
José Antonio Branco Bernardes	Doutor	Parcial	29 anos
Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Parcial	29 anos
Roseli de Lourdes Gomes	Mestre	Integral	11 anos

11.11. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente

A Faculdade de Música Carlos Gomes mantém mecanismos institucionais de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes.

Para tanto, tem como objetivos:

- Desenvolver e difundir pesquisas nas suas áreas de atuação e que possam constituir-se em diferencial efetivo para a IES;
- Elaborar calendário de eventos para a divulgação da produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes;
- Divulgar o trabalho do Núcleo de Pesquisa mediante redes cooperativas;
- Estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre alunos e professores;
- Incentivar o intercâmbio de pesquisadores da instituição, nos planos local, nacional e internacional.

A Faculdade de Música Carlos Gomes dispõe de apoio à pesquisa que estimula a produção científica docente e discente através de incentivo à publicação e de programas de Iniciação Científica, com organização de congressos internos ao mesmo tempo que estimula a participação discente em congressos regionais e nacionais.

11.12. Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didático destinado a elaborar e implantar a política de ensino do respectivo curso e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Órgão Superior.

O Colegiado é composto por no mínimo 5 (cinco) docentes de disciplinas da área

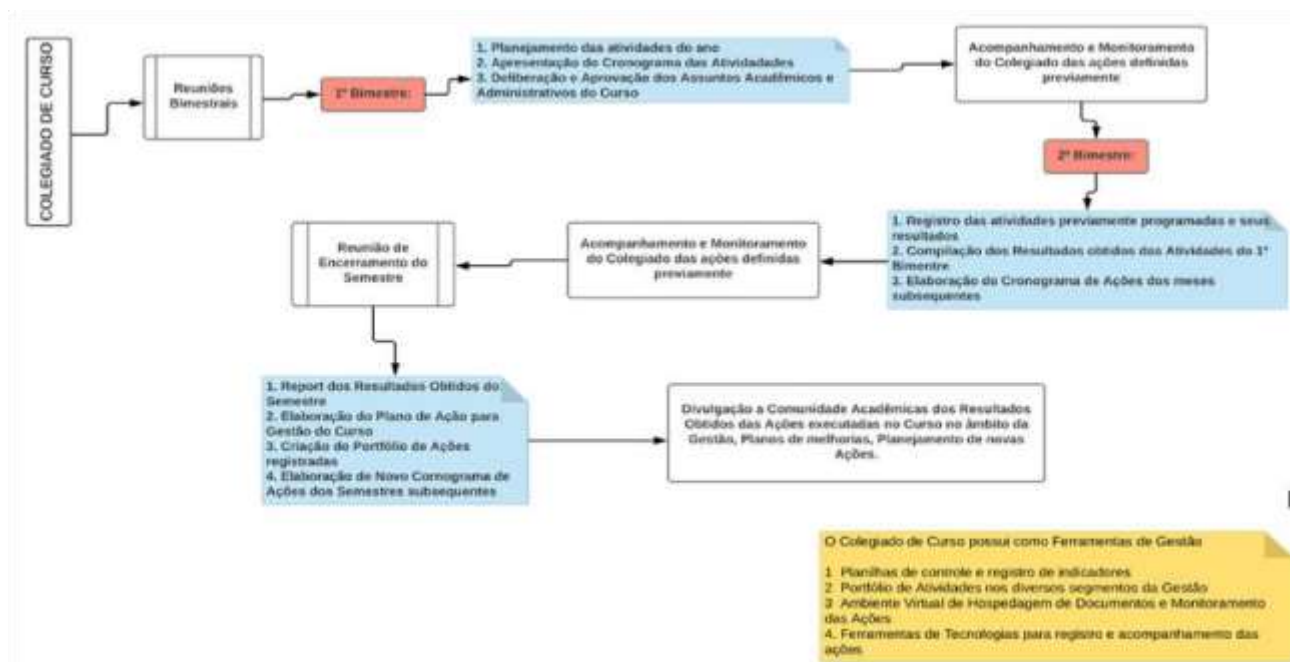
do curso e/ou afins e por 2 (dois) representantes do corpo discente, nos quais são eleitos por seus pares, com direito a voto.

Os membros desta comissão são apresentados a seguir:

DOCENTES	MEMBROS
Paulo Ricardo Gazzaneo	Coordenador – Presidente
Érica Maldonado	Docente
José Antonio Branco Bernardes	Docente
Márcio Magalhães Fontoura	Docente
Roseli de Lourdes Gomes	Docente
A compor	Discente
A compor	Discente

As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas 2 vezes por semestre e/ou extraordinariamente com convocação específica e com resultados registrados em atas e arquivados. A atuação básica consiste em conduzir o processo de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de planejamento, seleção de novos docentes, e solicitação de melhorias para o curso.

Fluxograma 1 - Fluxo de Atuação do Colegiado de Curso



11.13. Plano de Cargos, Salários e Carreira

A Faculdade de Música Carlos Gomes e sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes,

visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando.

Assim, a instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- O desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;
- O estímulo à criatividade e à participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- O incentivo e o apoio à produção científica dos/as professores/as e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- a busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não - docentes.
- Encontra-se na Instituição, à disposição, o “PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE/TUTORES E DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO”.

12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A avaliação e manutenção da infraestrutura física são realizadas de forma periódica pela equipe administrativa, por meio de apontadores de demandas e pelos apontamentos da equipe de zeladoria. As adequações são realizadas pela equipe de manutenção de modo preventivo e corretivo e além disso ocorre a contratação de terceiros, especializados nas áreas de reparos de instalações.

Para as atividades administrativas, os funcionários contam com sistemas de informação e recursos de comunicação baseados em tecnologias, tais como: serviço de e-mail corporativo, ferramentas de *web conference* e sistema de gestão acadêmica e financeira.

12.1. Instalações Administrativas

As instalações administrativas da IES atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Na área administrativa conta com:

Sala para Direção, mesa de reunião com cadeiras e mesa de trabalho.

- Secretaria Acadêmica com balcão de atendimento, computador, estação de trabalho, armários, impressora e copiadora.
- Comercial, com balcão de atendimento, computador, estação de trabalho, armários.
- Sala do TI, com mesa de atendimento, computador, estação de trabalho, armário.
- Sala para coordenadores de curso com gabinetes individuais, munidos de estações de trabalho, armários e computadores.
- Sala de professores, com mesa, cadeiras, computadores e bancadas para uso de internet sem fio WiFi.
- Gabinete para professores de tempo integral, com espaço para computadores e servidos por internet (Wi Fi).
- Sanitários para uso de funcionários e professores.
- Sala da CPA com mesa para reuniões.
- Sala para Professores Integrais com computadores e mesa de atendimento.
- Sala do NAP com computadores e mesa de atendimento.

- Sanitários femininos e masculinos, incluindo adaptado para atendimento aos portadores de necessidades especiais.
- Biblioteca com acervo de livros e periódicos, computadores e espaço para estudo individual e em grupo.
- Cantina.
- Salas de aula com carteiras, mesa de professor, ventilação e quadro branco.
- Laboratório de Informática.
- Laboratório Interdisciplinar.
- Laboratórios de Música
- Auditório.

Todos os laboratórios foram projetados de forma a oferecer ao discente um atendimento de melhor qualidade.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorializada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento à comunidade acadêmica.

O acesso aos recursos e equipamentos de informática é permitido aos discentes e aos docentes através dos 2 laboratórios de informática, totalizando 50 computadores.

A utilização dos instrumentos de multimídia acontece por meio de prévio agendamento a ser realizado em documento específico ao responsável da área.

O acesso à Internet é liberado a todos os funcionários e alunos desde que para uso administrativo ou acadêmico. O controle de acesso é realizado pelo núcleo de informática da IES.

12.2. Salas de Aula

As salas de aula da Faculdade de Música Carlos Gomes possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de aproximadamente 50 alunos. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

12.3. Auditório

A Faculdade dispõe de auditório e aparelhagem específica para eventos. As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o

espaço físico é adequado ao número de usuários. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de pessoas e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

12.4. Salas de Professores e Professores em Tempo Integral

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui espaço adequado destinado a sala de professores e em Tempo Integral, com mesas para reuniões com cadeiras, quadro de avisos, abastecimento com água mineral, computadores ligados a internet para pesquisa e digitação de notas e armários individuais. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

12.5. Espaços para Atendimento aos Discentes

A Faculdade de Música Carlos Gomes disponibiliza de sala destinada as atividades de coordenação e serviços acadêmicos, com mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à rede de Internet e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, acessibilidade, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes.

12.6. Espaços de Convivência e de Alimentação

O perfil do aluno da Faculdade de Música Carlos Gomes é o de um aluno participante, autônomo e ator principal do processo da aprendizagem, pressupondo, assim, uma grande interatividade e intensidade de comunicação com a Direção, com os professores e entre si.

A Direção da IES estimula e dá condições para que aconteça continuamente o intercâmbio de ideias, atividades, experiências e trabalhos comuns entre todas as séries e cursos da Instituição, colocando à disposição dos alunos espaço, oportunidade e estrutura para que se encontrem e organizem atividades de interesse comum, e possam atuar no cotidiano estudantil, sendo pró-ativos no processo de formação intelectual e aquisição de conhecimento, garantindo condições ideais de aprendizagem e para construção da cidadania.

As portas abertas da Direção e da Coordenação dos Cursos propiciam um ambiente rico de trocas e liberdade de expressão e a Direção vê a organização dos alunos como fator auxiliar na gestão da Instituição. O projeto arquitetônico do campus proporciona um ambiente acolhedor e conta com diversos espaços para convivência e

interatividade da comunidade acadêmica, com acessibilidade e avaliação periódica do espaço. A faculdade disponibiliza ainda, uma cantina que funciona nas instalações do campus, sob a responsabilidade de pessoal qualificado.

Diante do exposto, a Faculdade de Música Carlos Gomes possui espaços de convivência e de alimentação que atendem às necessidades e a demanda e, considerando uma análise sistêmica e global, apresentam-se com dimensões adequadas aos fins, com limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade.

12.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física

A infraestrutura dos laboratórios, ambientes e cenários para as práticas didáticas da Faculdade de Música Carlos Gomes é adequada às necessidades institucionais, quanto aos espaços, suficiente ao número de alunos, equipamentos e recursos tecnológicos e gerenciamento da manutenção patrimonial, o que permite aos professores, técnicos e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos cursos. Os espaços são organizados de acordo com as necessidades dos cursos de forma a propiciar a integração

de atividades multidisciplinares, o que assegura condições adequadas em relação à iluminação, limpeza, mobiliário e equipamentos, acessibilidade, acústica e ventilação apropriada às necessidades locais.

Objetivando oferecer condições de ensino em alto nível, as instalações de laboratórios da IES, no que se refere qualidade dos serviços, zelam pelo cuidado em dois aspectos:

- I. Segurança de docentes, discentes e equipamentos;
- II. Serviços de apoio materiais e tecnológicos.

Os laboratórios da IES atendem às necessidades do curso de Música com infraestrutura e regulamentação apropriadas. Todos se encontram implantados com normas de funcionamento, utilização e segurança, manual de biossegurança, equipamentos de emergência e extintores de incêndio. O descarte de resíduos é realizado por área competente, de acordo com as normas vigentes.

Todos os laboratórios possuem acessibilidade, espaços próprios para cadeirantes, atendendo às necessidades institucionais, às leis de acessibilidade e às exigências do Ministério da Educação - MEC.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos corpos docente e discente dos cursos.

12.8. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas: Serviços

Todos os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas da Faculdade de Música Carlos Gomes atendem as necessidades dos docentes e discentes, com regulamentos apresentados e apontados em todas as dimensões do PDI, que objetiva a excelência na prestação de serviços educacionais.

Desta forma, o planejamento dos laboratórios atende às exigências do Projeto Pedagógico do curso de Música da IES com relação ao suporte técnico, equipamentos, instalações e segurança, além de atender as necessidades individuais das atividades práticas desenvolvidas em cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios especializados exceto quando os mesmos estão destinados às atividades didáticas práticas.

12.9. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A Faculdade de Música Carlos Gomes disponibiliza uma sala, destinada as atividades da Comissão Própria de Avaliação - CPA, com mesa, cadeiras, armários, computador ligado à rede e internet. A Avaliação Institucional é realizada por meio eletrônico no portal da Instituição, garantido aos participantes total sigilo de informações. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade, limpeza, conservação e equipamentos.

12.10. Biblioteca: Infraestrutura e Serviços

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui uma Biblioteca e computadores para serem utilizados pelos alunos na pesquisa à base de dados local e outras bases nacionais e internacionais na procura de referências bibliográficas, incluídos no portal da CAPES.

Possui instalações de gabinetes individuais de estudo e salas para estudos individuais ou em grupo. As instalações para o acervo estão adequadas para a quantidade de alunos e livros existentes, devendo ser melhorada de acordo com as necessidades futuras.

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui uma biblioteca, com TV digital, tablets para empréstimo, cabines individuais e coletivas para estudo, mesas redondas e cadeiras, computadores para consulta e para portador de necessidades especiais, com teclados em Braille e fones de ouvido, para pesquisa na internet e consulta online do

acervo.

Horário de atendimento - segundas-feiras às sextas-feiras das 13h às 22h e aos sábados das 8h às 12h, com os seguintes serviços oferecidos: empréstimo domiciliar e local de livros e empréstimo local de Tablets para trabalho dentro da IES, levantamento (pesquisa) bibliográfico via internet, interbibliotecas com outras instituições da rede, orientação bibliográfica e auxílio a pesquisa, elaboração de ficha catalográfica e videoteca.

A infraestrutura da biblioteca apresenta espaço e acervos suficientes para atender a capacidade de atendimento e qualidade em serviços oferecidos a comunidade acadêmica. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade, limpeza, conservação e equipamentos.

Além disso, a Biblioteca possui:

- Regimento interno: no qual são definidos sua missão, finalidades, funcionamento, entre outros;
- Regulamento para atendimento e consulta: que descreve os procedimentos para acesso aos serviços;
- Convênios com Biblioteca Virtual e periódicos online;
- Normas: de preservação do acervo, de utilização das salas de estudo em grupo, dos serviços da caixa de devolução, do serviço de cópias, de empréstimo domiciliar, de guarda-volumes e de utilização do espaço físico;
- Plano de Contingência: que é o instrumento que fornece antecipadamente, informação necessária sobre os procedimentos a serem adotados em situações de emergência. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

12.10.1. Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

O acervo de livro é adequado em quantidade, pertinência, relevância acadêmico- científica e atualização; contempla as bibliografias, básica e complementar, dos cursos oferecidos pela Faculdade de Música Carlos Gomes . A adequação dos periódicos impressos é verificada de acordo com a necessidade dos usuários da Biblioteca e daqueles específicos dos cursos oferecidos pela Instituição.

Para atender usuários potenciais da Biblioteca, os mecanismos de seleção, aquisição e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, tomam por base, tanto a bibliografia arrolada nos programas de ensino dos Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos da instituição, como as bibliografias recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, em conjunto com os coordenadores e professores, fruto das reuniões periódicas.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo

bibliográfico e audiovisual, os critérios adotados são:

- adequação do material aos objetivos do curso e da disciplina;
- autoridade/conceito do autor;
- equilíbrio da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- qualidade técnica quanto a ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- custo justificável em consideração à verba disponível;
- idioma acessível aos usuários;
- atualidade do material;
- disponibilização de livros-texto, na razão de um livro para cada 10 e menos 15 vagas autorizadas/ reconhecidas, nos cursos de graduação;
- disponibilização da bibliografia complementar, na proporção de dois exemplares para cada título;
- disponibilização dos demais títulos, em função de estatísticas de empréstimo e uso da coleção e da disponibilidade de outros títulos similares na coleção da Biblioteca.

Todos o acervo da Biblioteca da IES permite o acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos é permitida a consulta local.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura.

O usuário pode fazer solicitações e renovações via área do aluno, no link para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno.

A IES conta com terminais de consulta dentro da própria biblioteca e conta com laboratório de informática disponível para pesquisas. O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

A política de desenvolvimento de aquisição, expansão e atualização do acervo da biblioteca do Instituto tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que essa política prevê a otimização da

utilização dos recursos financeiros disponíveis. Para que os objetivos sejam alcançados, é fundamental que não só os profissionais da informação estejam envolvidos no processo decisório, mas também o corpo técnico (coordenadores, professores), pois contribuirão sobremaneira para a tomada de decisão, por meio de seus conhecimentos.

Todo o acervo é informatizado e funciona em rede. O software utilizado é o TOTVS, que possibilita a consulta e a alimentação das bases de dados simultaneamente. O sistema permite controle e acesso a módulos de consulta, catalogação e circulação, e possibilita ao aluno fazer reservas, devoluções, empréstimos e renovações.

Os alunos e professores dos cursos da Faculdade de Música Carlos Gomes - tem acesso a Biblioteca Virtual, E-Livro Educacional Brasil SA, inscrita no CNPJ nº. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. E periódicos indexados na Base EBSCO, conforme as áreas do conhecimento.

A Biblioteca da IES, possui como instrumento para aquisição, expansão e atualização do acervo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), cuja finalidade é de estabelecer parâmetros e responsabilidades para o desenvolvimento do acervo bibliográfico, norteando o planejamento e avaliação das coleções, e funcionando como um guia para fundamentar a tomada de decisão do profissional bibliotecário em relação à composição do acervo, e de apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos. Sendo revisada garantindo assim, a cada 02 (dois) anos a adequação à necessidade da comunidade universitária, aos objetivos da Biblioteca e aos da IES.

A formação do acervo deve ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, e deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência: Bibliografias, Índices, Catálogos; Livros; Periódicos; Trabalhos Acadêmicos; Folhetos; Jornais; DVD e outros, tanto impresso como em formato eletrônico.

A aquisição dos materiais é um processo administrativo que requer estratégias e ações que visem o melhor uso do recurso financeiro associado à eficácia no atendimento ao solicitante. As modalidades da Aquisição podem ser:

Compra: Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a Biblioteca estabeleceu as seguintes prioridades para compra de material bibliográfico:

- a) periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.);
- b) assinatura de periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica,

- conforme indicação dos docentes;
- c) obras que estejam na bibliografia dos cursos de graduação;
 - d) obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento, recredenciamento;
 - e) obras para implantação de novos cursos;
 - f) desenvolvimento de pesquisas;
 - g) materiais para dar suporte técnico a outros setores da Instituição.

A ordem estabelecida acima não significa a prioritária, mas sim, critérios a serem observados no valor da verba para aquisição. Os casos não previstos serão submetidos à apreciação das Coordenações.

Doação: Materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos ou volumes ao acervo somente porque foram recebidos de forma gratuita. Quanto às doações recebidas, a Biblioteca poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira: incorporá-las ao acervo; doá-las ou permutá-las com outras Instituições e/ou descartá-las. Seleção das obras doadas: serão verificados os critérios abaixo:

a) Livros

- Autoridade do autor, editor e do próprio tradutor, se for o caso;
- Relevância do conteúdo para a comunidade universitária;
- Indicação do título em bibliografias e abstracts;
- Condições físicas do material;
- Língua em que está impresso.

b) Periódicos

- No caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas ou coleção;
- No caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujos conteúdos sejam adequados aos interesses da comunidade universitária;
- Indexação do título em índices e abstracts;
- Citação do título em bibliografias.

c) Materiais não convencionais

- Para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

Permuta: a) Livros - as obras permutadas com as Livrarias ou Instituições de Ensino Superior serão selecionadas e acrescidas ao acervo de acordo com a relevância e diversificação do material, atendendo as sugestões dos usuários; b) Periódicos - os periódicos permutados com as Editoras ou Instituições de Ensino Superior serão

selecionados e acrescidos ao acervo de acordo com a relevância dos títulos e os cursos oferecidos pela Faculdade de Música Carlos Gomes .

Desbastamento: é o processo pelo qual se retiram do acervo ativo títulos ou exemplares, parte de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 03 (três) anos.

Remanejamento: é a armazenagem em depósito da Biblioteca do material bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. Critérios para se remanejar material bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham em formato eletrônico;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

Descarte: chama-se descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras Instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço. A Biblioteca adotará para descarte de livros os seguintes critérios:

- a) inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à Instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia ou escritas em línguas pouco acessíveis;
- b) desatualização: este critério se aplica principalmente às obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere a obra;
- c) condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas). Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com seu custo inferior à da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;
- d) duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Para o descarte de periódicos, a Biblioteca adotará os seguintes critérios:

- a) coleções não correntes que não apresentem demanda;

- b) periódicos de divulgação geral ou de interesse temporário;
- c) periódicos recebidos em duplicata;
- d) coleções de periódicos de caráter não científico.

Os critérios para descarte de trabalhos acadêmicos seguirão os mesmos critérios referentes a descarte de livros.

12.10.2. Bibliografia Básica por Unidade Curricular

Na formação da bibliografia básica do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três) títulos, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES e devidamente referendado pelo NDE.

12.10.3. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

Na formação da bibliografia complementar do presente curso, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES e devidamente referendado pelo NDE.

12.10.4. Biblioteca Virtual

Os alunos dos cursos da Faculdade de Música Carlos Gomes têm acesso a E-Livro Educacional Brasil SA, inscrita no CNPJ nº. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno e do professor, com acesso 24 horas/dia.

A E-Livro Educacional conta com um acervo completo e funcionalidades exclusivas, com praticidade, flexibilidade e segurança para suas pesquisas, por meio de:

- Tecnologia avançada e dinâmica de busca;
- Conteúdos únicos e exclusivos;
- Atualização constante do acervo;
- Presença global;

- Leitor online (text to speech) em 3 idiomas: Inglês, Português e Espanhol;
- Possibilidade de acesso à leitura modo offline;
- Funcionalidades dinâmicas como: Modo resumo, Citações Compartilhadas, Tradutor, Maps, Youtube e muito mais;
- Plataforma segura e responsiva.

12.10.5. Periódicos Especializados

A Faculdade de Música Carlos Gomes reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos da sua Biblioteca. Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com títulos indexados na Base EBSCO, entre outros das áreas do conhecimento.

12.11. Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui 2 (dois) Laboratório de Informática e dispõe de um total de 50 computadores (DELL PROCESSADOR CORE i3, 4GB de memória RAM, HD 500GB, Monitor 19 Polegadas, teclado e mouse DELL, com Sistema Operacional Windows 7 - 64 Bits, Office 2021 – Profissional, acesso à internet), disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos e utilização livre para pesquisas, com computadores disponibilizados para atendimentos especiais, além de teclados em Braille e fones de ouvido.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

12.12. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Faculdade de Música Carlos Gomes dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga equipamentos entre microcomputadores, impressoras entre outros.

A IES conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera por fibra óptica, disponível através de computadores ligado à rede cabeada e três pontos de transmissão de rede sem fio, cobrindo todo perímetro da

instituição.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para atividades de aula como para atividades extra-aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos.

Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação da mantenedora, auxiliado pelo responsável local. Estes são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

Objetivo: A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação e extensão da Faculdade de Música Carlos Gomes infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

O programa de atualização da Faculdade de Música Carlos Gomes oferece acesso à hardwares e softwares disponíveis no mercado. Para atendimento quanto à acessibilidade, os laboratórios de informática são equipados com softwares específicos de leitura de tela, teclados adaptados, fones de ouvido e espaço reservado para cadeirantes.

Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Departamentos Administrativos

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui microcomputadores distribuídos entre os laboratórios de informática, departamentos acadêmicos e departamentos administrativos do Instituto, conta com Datashow.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo Departamento de Tecnologia da Informação e critérios técnicos).

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

Plano de Ampliação da Internet

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com internet banda larga, distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio, contando com bloqueio de websites indesejados através de firewall.

Para melhorar a segurança está em processo de implantação um servidor Proxy e Firewall para monitoramento da Internet que passará a dispor de controle rigoroso e

proteção, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com o provedor atual.

Expansão de Hardware e Software

A expansão da infraestrutura de tecnologia deve ser prevista no PDI (Projeto Pedagógico Institucional) da Faculdade de Música Carlos Gomes . Após aprovação pela direção da Faculdade, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao Departamento de Tecnologia da Informação que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Departamento de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva

O Departamento de Tecnologia da Informação possui uma equipe de técnicos e monitores de laboratórios de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. O Departamento de Tecnologia da Informação planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao Departamento de Tecnologia da Informação. O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** realizada pelo técnico do Instituto. Consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;
- **Manutenção Preventiva:** realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da IES, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** realizada pelo técnico da IES. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pelo Departamento de

12.13. Instalações Sanitárias

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui espaço adequado para as instalações sanitárias, atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, possui gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas institucionalizadas.

12.14. Laboratórios Didáticos de Formação

12.14.1. Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática são utilizados com o objetivo de auxiliar os discentes e docentes no conteúdo das disciplinas relacionadas a informática bem como outras de modo geral.

Os laboratórios de Informática servem para integrar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica, objetivando dinamizar o processo de ensino, pesquisa e extensão. São de uso exclusivo dos alunos e professores e seu uso é comum a todos os cursos. Os laboratórios são equipados com softwares apropriados para pesquisa e para o desenvolvimento e visualização da prática exigida pelos cursos da Faculdade de Música Carlos Gomes, além softwares para acessibilidade.

Nas aulas práticas, as turmas de 50 alunos, são divididas em dois grupos. Cabe ressaltar que o laboratório de informática poderá ser utilizado pela comunidade acadêmica fora do horário previsto para aula. Para viabilizar esta utilização, o Instituto de Ensino Superior mantém os laboratórios em funcionamento das 08h às 22 horas de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8 às 12 horas, com a supervisão do pessoal de apoio ligado a TI.

Os equipamentos são atualizados periodicamente. Além disso, a Faculdade realiza pesquisas para a avaliação dos equipamentos lançados no mercado e que melhor atendem às necessidades de sua comunidade acadêmica.

Os softwares disponíveis na IES são atualizados anualmente ou conforme solicitação do corpo docente. A manutenção dos equipamentos e atualização de programas é feita por funcionários da própria da faculdade, qualificados para esse fim.

12.14.2. Laboratório de Ensino e Aprendizagem

Serve como espaço para realizações de atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Música. Além da produção de material didático digital para ensino

a distância e presencial e o desenvolvimento de jogos educativos digitais.

12.14.3. Laboratório Interdisciplinar / Pesquisa Operacional

A Pesquisa Operacional é um ramo do Ensino Superior que lida com a otimização de processos e sistemas complexos. Em particular, a Pesquisa Operacional (P.O.) lida com o desenvolvimento, melhoria e implementação de sistemas integrados bem como com as ciências matemáticas, físicas e sociais, juntamente com os princípios e métodos de Gestão da Tecnologia da Informação . Deste modo, o laboratório, por meio das técnicas de P.O., implementa métodos e avalia os resultados obtidos com a implantação de modelos complexos em problemas reais. Na Faculdade de Música Carlos Gomes o laboratório contém aproximadamente 3 computadores, instalados os softwares específicos. Contém 2 mesas redondas para trabalho em grupos e quadro branco.

12.14.4. Laboratório de Música

O Laboratório de Música é voltado para o desenvolvimento de projetos musicais contemplando os aspectos da composição, execução, interpretação, arranjo, performance e produção. As propostas são orientadas na perspectiva de atender toda a demanda do curso, dispondo aos alunos equipamentos e ambientes para realização das práticas com qualidades técnica e conceitual, capaz de cumprir toda a missão do curso.

Laboratórios
Laboratório de Música I (Violões)
Laboratório de Música II (Teclados)
Laboratório de Música III (Percussão)

Além dos instrumentos, os laboratórios contam com Recursos audiovisuais:

- Projetor Multimídia
- Equipamentos de Som
- Mesa de som completa
- Caixas de som
- Caixa de som amplificadora com microfone
- CPU
- DVD
- Telas de Projeção

12.15. Infraestrutura Tecnológica

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretarias, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na sala de estudos da Biblioteca e Laboratórios de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

A acessibilidade de rede internet/intranet em velocidade desejável, tendo em vista que o perfil de alunos do Instituto tem seus próprios equipamentos e quando não, podem fazer uso dos equipamentos disponibilizados na IES, é o foco da infraestrutura de informática.

O Instituto dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra ótica de 20 Mb de banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos.

A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo de problema. Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento. Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, Datashow, etc.) que são usados para o ensino presencial, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.

Considerando a oferta de recursos de Ferramentas e Sistemas Operacionais livres, a Faculdade desenvolve política e disseminação do uso de Software Livre em um dos seus laboratórios de Informática, visando aumentar o conhecimento dos alunos, seus benefícios econômicos e os possíveis resultados em um mercado competitivo. Frente a crescente expansão e atualização dos softwares no mercado, a faculdade vem se reciclando a cada surgimento de uma nova funcionalidade ou ferramenta significativa, desde que as mudanças

sejam realmente importantes para o aprendizado dos Discentes nas duas modalidades.

Como também, contemplando a área administrativa, de modo que está tenha uma melhor agilidade no atendimento aos Discentes e melhoria no fluxo de trabalho. A Faculdade disponibiliza computadores nos departamentos de atendimento ao Discente, apoio aos Docentes, e apoio/consulta na biblioteca física.

Além disso, o Instituto vem traçando e aprimorando um plano de contingência que objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e mobilização para controle e tratamentos de incidentes, com foco na redução de impacto negativo causado por desastres e no restabelecimento dos serviços de Tecnologia da Informação (TI). Em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades na execução dos serviços de Tecnologia da Informação, o plano de contingência contém os procedimentos de correção e/ou eliminação dos problemas. Para tanto, esse plano deve assegurar que os processos críticos têm seus riscos identificados, avaliados, monitorados e controlado.

A Faculdade de Música Carlos Gomes vem nos últimos anos se dedicando ao atendimento de acesso à tecnologia e informação destinado a atender as pessoas com necessidades especiais. Desta forma, os serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS são contemplados na IES pelo acesso a softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como por recursos didáticos para apoiar a **educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva**, em atendimento ao disposto no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5.626/2005, conforme apresentados abaixo:

- BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;
- BRAILLE VIRTUAL: é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam e também aos alunos. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: disponibilizado pelo acesso ao site (<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>).

A Faculdade de Música Carlos Gomes buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos seus alunos, oferece-se para os **estudantes com deficiência visual e/ou cegos**, os softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, descritas abaixo:

- DOSVOX: sistema operacional, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho;
- MECDaisy: baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz

(narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;

- NVDA: um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- Teclado em Braile, com fone de ouvido;
- Biblioteca Digital (*E-Livro*), conta com áudio-book e mudança de tela;
- FreeCad, Scilab, MiniTab: Software livres.

Dando continuidade aos serviços de acessibilidade oferecidos pela Faculdade de Música Carlos Gomes, segue abaixo a o programa de atende os **estudantes com deficiências motoras graves**:

- MOTRIX: é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet. O acionamento do sistema é feito através de comandos que são falados num microfone.

12.16. Infraestrutura de Execução e Suporte

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com um Departamento de Tecnologia da Informação, o qual é responsável pela manutenção preventiva e corretiva de toda a infraestrutura, contando com colaborador especializado para oferecer suporte tanto para os funcionários e docentes como para os discentes.

12.17. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

Semestralmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares da Faculdade de Música Carlos Gomes. Estas revisões são baseadas no orçamento corporativo para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação o Instituto tem, ao longo do tempo, adequado o Plano Gestor da Tecnologia da Informação, que tem como objetivo fornece diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura;
- Hardware;
- Softwares acadêmicos;
- Equipamentos de rede;
- Sistemas Operacionais;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços);
- Processos.

Com seu parque tecnológico atual, atende satisfatoriamente os cursos e demais atividades acadêmicas da instituição.

12.18. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com o sistema TOTVS. Através do sistema é feito o controle de matrículas, cadastro de alunos, evitando a duplicidade de dados e correspondência; emissão personalizada de certificados, declarações, histórico escolar e outros documentos. Com um sistema de gestão escolar pensado especialmente para o setor, permite entre suas funcionalidades:

- Realizar abertura e acompanhamento de processos acadêmicos, controla também, todo o trâmite de solicitações feitas por aluno, professores e outros colaboradores da Instituição;
- Processo Seletivo: permite o gerenciamento de vestibulares e concursos de bolsas de maneira eficiente, disponibilizando a inscrição dos candidatos através da internet. Os candidatos também podem consultar essas informações no módulo e realizar a impressão de protocolo de inscrição e do boleto de pagamento, no caso de processos com taxa de inscrição;
- Professor: O avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à internet têm proporcionado às instituições a oportunidade de maximizar a qualidade dos seus serviços, além de proporcionar agilidade em algumas atividades essenciais para o bom andamento da instituição. Disponibiliza um ambiente online para dar apoio aos docentes da instituição durante as suas atividades acadêmicas de lançamento de notas, de frequência e de controle das turmas. Os principais recursos oferecidos por este módulo são: Lançamento de notas; histórico das notas inseridas e alteradas; Visualização das médias dos alunos; Lançamento da frequência das turmas com listas de chamada por dia, por etapa e por mês; Configuração da composição das notas pelo professor.

Emissão de relatórios sobre: situação acadêmica dos alunos, notas lançadas pelo professor e atas de notas enviadas.

- Permite a disponibilização de diversas informações e serviços a professores e alunos, além de serviços diferenciados por meio da Internet, contendo os seguintes recursos disponíveis neste módulo: Quadro de avisos; Boletim de notas e faltas; Ficha de ocorrência; Ficha financeira e impressão de boletos.

13. INFRAESTRUTURA PLANEJADA PARA DEFICIENTES

O prédio está adaptado e preparado para que deficientes não tenham dificuldades de locomoção, sendo que recursos para deficientes visuais e auditivos estão disponíveis na instituição (quando necessário), atendendo ao que determina a legislação específica.

Entre os requisitos exigidos para atender as deficiências físicas estão os seguintes: rampas de acesso, vagas marcadas no estacionamento, adaptação de portas dos banheiros, barras de apoio. As instalações compõem-se de edificações, espaços livres, áreas de esportes e lazer, serviços e apoios, podendo apresentar um bom índice de aproveitamento das dependências nos dois turnos, além de infraestruturas de apoio ao aluno.

Desta forma, a Faculdade de Música Carlos Gomes segue o que está disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, assim há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme Tipologias apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, temos determinações específicas para as pessoas com deficiência.

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e exemplos relacionados à IES	Práticas efetivamente utilizada na IES
Acessibilidade Atitudinal	Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.	• NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico); • Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.
Acessibilidade Arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.	• Rampas de acesso; • Piso tátil; • Banheiros adaptados; • Placas impressas em Braile.
Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente a concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.	• Impressões ampliadas; • Interprete de libras; • Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - <i>Hand Talk</i>; • Softwares específicos para os níveis de deficiência, tais como auditiva, visual e motora, apresentados na Acessibilidade Digital; • Biblioteca Virtual (<i>E-Livro</i>) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem, com acessibilidades que viabilizam a aprendizagem.

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e exemplos relacionados à IES	Práticas efetivamente utilizada na IES
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em consonância com a Lei de libras e Decreto de Acessibilidade.	• Interprete de libras; • Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - <i>Hand Talk</i>; • Placas de identificação em Braile.
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes estes estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a Faculdade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criados com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.	• Palestras que abordam o tema. • Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre direitos humanos. • Disponibilidade de documentos legais sobre Inclusão.
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística de esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.	• Interprete de libras; • Traduções em Braile – aplicativo no celular, que traduz automaticamente texto e áudio (<i>Hand Talk</i>).
Acessibilidade nos transportes	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.	Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.	• Guias rebaixadas das calçadas; • Linha de ônibus adaptados para deficientes.

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e exemplos relacionados à IES	Práticas efetivamente utilizada na IES
Acessibilidade Digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.	• Sistema DOSVOX (O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho); • DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, BRAILE TRANSLATOR, BRAILE VIRTUAL, instalados nos computadores específicos para a acessibilidade; • Biblioteca Virtual (<i>E-Livro</i>): Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume e a voz - idioma); modo de exibição noturna; • <i>Hand Talk</i> tradutor ou similar (Traduz frases e palavras de português, e áudio para Língua Brasileira de Sinais - Libras); • MECDAisy (ferramenta brasileira traz sintetizador de voz-narração e instruções de uso em português); • NVDA (um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz); • MOTRIX (é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet); • Teclado em Braile com fone de ouvido.

Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior - SINAES (INEP, 2013).

14. REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências. **Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez 2018, Seção I, p. 49.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Redes de Música. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. **Lei Federal nº 9.394, 1996**.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. DOU nº 239, 11.12.2019, Seção 1, p.131.

BRASIL. Senado Federal. **Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018** - Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 27 de dezembro de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de São Paulo: população, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de São Paulo: índice de desenvolvimento humano - IDHM, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município de São Paulo: educação, 2020.

LIMA, F. B.; FERNANDES, J. D.; SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O. Uma abordagem sobre a utilização dos mapas conceituais no ensino de biologia. Revista Latino-Americana de Educação, Cultura e Saúde, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2017.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbete IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/iqcd-indice-de-qualificacao-do-corpo-docente/>>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, 2022-2026.

SCHNEIDER, L. A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

**EMENTÁRIOS E BIBLIOGRAFIAS DO CURSO DE MÚSICA
DA FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES**

Disciplina	Semestre	Bibliografia	Titulos	Acervo
Ementa:			Teoria elementar da música com ênfase em treinamento auditivo para músicos e aprimoramento em leitura musical.	
Teoria Elementar – Introdução ao Treinamento Auditivo e Leitura Musical	1º	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1988	11
		Básica	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	6
		Complementar	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ADORNO WIESENGRUND, T. L. Escritos musicales I-III: Figuras sonoras; Quasi una fantasía; Escritos musicales III. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2014. 645 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/115807 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MALAQUIAS, T. A. ; VIEIRA, A. M. D. P. Keith Swanwick: Da teoria à Transformação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193120 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:			Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música. Compreensão dos elementos fisiológicos envolvidos na produção vocal	
Instrumento (Técnica Instrumental e Repertório) / Canto I (Técnica Vocal e Repertório)	1º	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación. 2. ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	LUZURIAGA, J. La física de los instrumentos musicales. ed. Buenos Aires, Argentina: Eudeba, 2007. 106 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/101402 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:			Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música.	
Canto Coral – Técnica Vocal	1º	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación. 2. ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SCHIDLOWSKY, L. Gráfica musical. ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2012. 274 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/68252 . Consultado en: 09 Aug 2023	Virtual
		Complementar	BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	2
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
Ementa:			Estudo ordenado e progressivo do instrumento e exploração dos fundamentos da técnica e interpretação para o desempenho ao piano. Exploração de técnicas de leitura e de estudo por meio de repertório básico. Prática de repertório de nível técnico iniciante, envolvendo gêneros eruditos e populares.	
Piano Complementar- Iniciação	1º	Básica	SCHMOLL, Anton. Novo Método para Piano – Teórico, Prático e Recreativo. RJ: Irmãos Vitale, 1996	12
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algal, 2007	10
		Básica	NEELY, Blake. Piano para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012	11
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Pualo: Irmãos Vitale, 2011	2
		Complementar	BARTOK, Bela. Mikrokosmos: 153 Progressive piano pieces. London: Boosey and Hawkes, 1987. vol. 1	12
		Complementar	BEYER, F. Escuela preparatoria de piano, Op. 101. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2012. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214838 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	KURZMANN LEUCHTER, R. Enseñanza elemental del piano. Tomo 1. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 73 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214852 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	LARA ISER, J. Estudio del piano: aspectos metodológicos. ed. Barranquilla: Universidad del Norte, 2014. 140 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/69909 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual

Ementa:			Dotar o participante das ferramentas necessárias para reconhecer estilos e compreender a produção de uma das mais importantes formas de expressão humana, a arte, em seus diversos estilos e suportes, no período Antiguidade Clássica.	
História das Artes – Antiguidade	1º	Básica	GOMBRICH, E. H. A História da Arte. RJ: LTC, 2012	8
		Básica	NUSENOVICH, M. Introducción a la historia de las artes. ed. Córdoba: Editorial Brujas, 2019. 285 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/117478 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	SANT'ANNA, A. R. D. Nova história da arte. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2017. 62 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/212186 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BELL, Julian. Uma nova História da Arte. SP: Martins fontes, 2008	6
		Complementar	RIUTORT, A. Arte clásico. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 157 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36396 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	GONZÁLEZ AKTORIES, S. (II.) ; ARTIGAS ALBARELLI, I. (II.). Entre artes: entre actos: ecfrais e intermedialidad. ed. México, D.F: Bonilla Artigas Editores, 2011. 322 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/121371 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BATTISTONI FILHO, D. Pequena história da arte. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2020. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231482 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SOARES, Carmen. Corpo e história. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006	2
Ementa:			Leitura crítica e interpretativa: elaboração de textos, permeados pela clareza, intencionalidade, coesão e coerência. Conceito de comunicação: Elementos da comunicação: linguagem, língua e fala. Níveis da linguagem: Funções da linguagem: níveis de leitura, estratégias de leitura, dificuldades de leitura e segmentação textual. Coesão e coerência. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Produção textual: o texto, estrutura do texto, parágrafo e paráfrase. Textos narrativos, descritivos e dissertativos. Novo acordo ortográfico	
Linguagem e interpretação de Textos	1º	Básica	NETTO, D. F. Produção Textual: Formulando e Reformulando Práticas de Sala de Aula. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 176 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/119091 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	MORETTO, M. A Produção de Textos em Sala de Aula: Momento de Interação e Diálogo. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 210 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118771 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	RIOLFI, C. ROCHA, A. ; CANADAS, M. A. Ensino de Língua Portuguesa. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2008. 248 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/125969 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	NEVES, M. H. D. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. 2. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2012. 831 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/174957 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MARCHIORI, M. (Org.). Linguagem e discurso. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2018. 197 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/173719 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	EGGER-MOELLWALD, L. Comunicação corporativa: a disputa entre a ficção e a realidade. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2011. 142 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126773 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	OLIVEIRA, J. P. M. D. Como Escrever Textos Técnicos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/126007 . Acesso em: 01 jul. 2021.	Virtual
		Complementar	MENNA, S. H. Construindo textos argumentativos: orientações para aprender a escrever argumentos e dissertações. ed. Córdoba: Jorge Sarmiento Editor - Universitas, 2008. 88 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/77619 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:			Aborda a música a partir da sua inserção na cultura e do seu relacionamento com a história das idéias em geral.	
História da Música Brasileira	1º	Básica	SANTOS, C. R. D. O Samba como Signo da Identidade Cultural na Música Popular Brasileira: uma memória institucionalizada a partir dos anos 1930. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2019. 209 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/200401 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Básica	BEZERRA, J. ; REGINATO, L. O Fino da Bossa. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Panda Books, 2017. 119 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/244473 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Básica	LEVY, J. A pauta da ilusão: um estudo antropológico da Música Popular Brasileira. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 139 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/200909 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	NOVA, J. V. O Frevo no Discurso Literomusical Brasileiro. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2023. 318 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/236202 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	MENDONÇA, J. Música e religião na era do pop. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2017. 226 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/191742 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	ROBEIRO, S. Prepare seu coração: Histórias da MPB. 2. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Kuarup, 2018. 193 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/258727 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	ALONE, B. Viajando no Rock. 1. ed. Maringá - PR: Bookwire - Viseu, 2022. 52 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/236877 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
Ementa:			Estudo dos elementos estruturais da música com ênfase para o reconhecimento auditivo e prática na leitura musical, permitindo a decodificação da notação, acuidade auditiva.	
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Leitura Musical	2º	Básica	LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1988	11
		Básica	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Básica	ADORNO WIESENGRUND, T. L. Escritos musicales I-III: Figuras sonoras; Quasi una fantasia; Escritos musicales III. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2014. 645 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/115807 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	LUZURIAGA, J. La física de los instrumentos musicales. ed. Buenos Aires, Argentina: Eudeba, 2007. 106 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/101402 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:			Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música. Desenvolvimento de técnica vocal e interpretativa por meio da prática do solfejo e de repertório focado no período Barroco	
o / Canto – Repertório Básico	2º	Básica	LUZURIAGA, J. La física de los instrumentos musicales. ed. Buenos Aires, Argentina: Eudeba, 2007. 106 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/101402 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	SHIFRES, F. ; BURCET, M. I. Leer de oído: repertorio para el desarrollo de la lectura musical expresiva. ed. La Plata: D - Editorial de la Universidad Nacional de La Plata, 2015. 140 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/77381 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual

Instrument		Complementar	MACHADO DE CASTRO, P. Música: las formas. ed. Miami, FL: Firmas Press, 2010. 160 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36355 . Acesso em: 24 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024.	Virtual
		Complementar	MUNOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Prática e estudo das bases do canto coral. O canto coral como instrumento musicalizador.		
Canto Coral – Repertório Básico	2º	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	MACHADO DE CASTRO, P. Música: las formas. ed. Miami, FL: Firmas Press, 2010. 160 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36355 . Acesso em: 24 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MUNOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Desenvolvimento do repertório pianístico e suas interfaces: escuta, memória musical, técnica pianística, conhecimento das formas e estilos musicais, crítica e da criatividade no estudo, conhecimento do repertório pianístico		
Piano Complementar - Básico	2º	Básica	SCHMOLL, Anton. Novo Método para Piano – Teórico, Prático e Recreativo. RJ: Irmãos Vitale, 1996	12
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	NEELY, Blake. Piano para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012	11
		Complementar	BARTOK, Bela. Mikrokosmos: 153 Progressive piano pieces. London: Boosey and Hawkes, 1987. vol. 1	12
		Complementar	CHEDIAK, Almir. 101 melhores canções do século XX. V.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011	2
		Complementar	CHEDIAK, Almir. Songbook Bossanova. V.2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004	2
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Pualo: Irmaõs Vitale, 2011	2
		Complementar	BACH, Anna Magdalena. O pequeno livro de Anna Magdalena: 20 peças fáceis. RJ: Irmãos Vitale, [s.d.]	2
Ementa:		História das artes no período do renascimento foi marcado por mudanças em diferentes áreas, na pintura, arquitetura e música.		
História das Artes – Renascimento	2º	Básica	PROENÇA, Graça. Hisória da arte. São Paulo: Ática, 2012	7
		Básica	GOMBRICH, E. H. A História da Arte. RJ: LTC, 2012	8
		Básica	BATTISTONI FILHO, D. Pequena história da arte. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2020. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231482 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	NUSENOVICH, M. Introducción a la historia de las artes. ed. Córdoba: Editorial Brujas, 2019. 285 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/117478 . Consultado en: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BARBOSA, M. Ressurreição e Transfiguração: Rafael Sanzio e o Mecenato Católico no Início do Século XVI. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 98 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192431 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	GONÇALVES-MAIA, R. CAUSARUM COGNITIO, o conhecimento das causas: a Escola de Rafael Sanzio. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. 209 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/172867 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	KAMITA, J. M. ; RODRIGUES, A. E. M. História moderna: Os momentos fundadores da cultura ocidental. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 513 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/206410 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	RAGAZZI, A. MENESES, P. D. ; QUÍRICO, T. Ensaíos Interdisciplinares Sobre O Renascimento Italiano. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unifesp, 2021. 273 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/209318 . Consultado en: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Método de pesquisa científica. Tipos de pesquisa. A natureza da leitura, entendimento do significado do estudo, análise de textos, pesquisa bibliográfica. Método e técnicas de pesquisa empírica. A natureza do conhecimento científico. O método científico e suas aplicações na pesquisa. Estruturação de um projeto. Normas ABNT. Diretrizes para elaboração de seminários. Elemento constitutivos de uma monografia científica.		
Metodologia da Pesquisa Científica	2º	Básica	SANTOS, J. A. ; PARRA FILHO, D. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. 267 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126014 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	APPOLINÁRIO, F. Metodologia científica. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. 84 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126504 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	BERTOLINI, S. M. M. G. Pesquisa Científica: Do Planejamento à Divulgação. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 287 p. Disponível: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/119074 . Acesso: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	NASCIMENTO, L. P. D. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2012. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126764 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SENNA, L. A. G. Orientações para elaboração de projetos acadêmicos de pesquisa-ação em educação. ed. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2009. 174 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/65719 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	HÜBNER, M. M. Guia para Elaboração de Monografias e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2011. 77 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126244 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MOREIRA, M. A. Metodologias de pesquisa em ensino. ed. Sao Paulo: Editora Livraria da Física, 2011. 244 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/158476 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MACEDO, B. Cultura científica: um direito de todos. ed. Rio de Janeiro: Edições UNESCO Brasil, 2015. 16 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/65958 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual

Ementa:			Métodos e procedimentos. Teorias antropológicas. Cultura e sociedade. Homem e produção simbólica. Homem e sua produção simbólica. A importância da Arte no contexto social e escolar. A busca de mecanismos e alternativas interdisciplinares tendo a arte como eixo condutor. Meio ambiente e Sustentabilidade. Relação do ser humano com o meio ambiente. Desenvolvimento da sociedade nos ambientes urbanos e rurais, com foco na evolução das políticas públicas.	
Antropologia, Arte e Cultura	2ª	Básica	MARTÍNEZ, C. Antropología: la cultura. ed. Miami, FL: Firmas Press, 2010. 156 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36405 . Acesso em: 20 Jun 2023	Virtual
		Básica	INGOLD, T. Antropologia: Para que serve? 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 137 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/206939 . Acesso em: 13 Jun 2024	Virtual
		Básica	INGOLD, T. Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Vozes, 2022. 347 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/230942 . Acesso em: 20 Jun 2023	Virtual
		Complementar	HERZFELD, M. Antropologia: Prática teórica na cultura e na sociedade. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 586 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204743 . Acesso em: 20 Jun 2023	Virtual
		Complementar	LAHERA ALMEIDA, N. Antropología. ed. Santiago de los Caballeros: Universidad Abierta para Adultos (UAPA), 2013. 152 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/175598 . Acesso em: 13 Jun 2024	Virtual
		Complementar	OLIVERO GUIDOBONO, S. (II.). Artes y humanidades en el centro de los conocimientos: miradas sobre el patrimonio, la cultura, la historia, la antropología y la demografía. 1. ed. Madrid: Dykinson, 2022. 1684 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/226037 . Acesso em: 20 Jun 2023	Virtual
		Complementar	MORENO RINCÓN, S. D. Antropología. ed. Santa Fe, Argentina: El Cid Editor, 2005. 35 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/98162 . Acesso em: 13 Jun 2024	Virtual
		Complementar	DE RADA, Á. D. Cultura, antropología y otras tonterías. ed. Madrid: Editorial Trotta, S.A. 2012. 294 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/61258 . Acesso em: 20 Jun 2023	Virtual
Ementa:			Ampliar a reflexão dos conceitos de pensamento de Rudolf Laban, Émile-Jaques Dalcroze e Carl Orff. Propõe-se desenvolver no aluno a relação entre o fazer musical e a motricidade. Aprofundar estudos e vivências que combinam aspectos musicais e a linguagem corporal, a fim de gerar uma apropriação do corpo como ferramenta lúdica de expressão e de aprendizagem. Estudos de escrita rítmica.	
Ritmica	2ª	Básica	RODRIGUES, L. Rítmico Básico. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2018. 47 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/197747 . Acesso em: 22 Jun 2023	Virtual
		Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	PRINCE, Adamo. Método Pince: leitura e percepção: ritmo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009	11
		Complementar	BENNETT, Roy. Elementos básicos de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998	10
		Complementar	PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2000	12
		Complementar	ARAGÃO, Monique. Música, mente, corpo e alma: interpretação, a comunicação através da música. Rio de Janeiro: Rocco, 2011	2
		Complementar	DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Papirus Editora, 2020. 130 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/230650 . Acesso em: 22 Jun 2023	Virtual
		Complementar	DURAN DELGADO, C. ; BARTA PEREGOT, A. 1000 ejercicios y juegos de gimnasia rítmica deportiva (3a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2018. 911 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/116825 . Acesso em: 22 Jun 2023	Virtual
Ementa:			Estudo dos elementos da linguagem musical (ritmo, melodia, harmonia e forma) em nível elementar, aplicado à percepção auditiva e análise de repertório musical.	
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Leitura Musical Intermediário	3ª	Básica	LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1988	11
		Básica	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	6
		Complementar	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F.: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ADORNO WIESENGRUND, T. L. Escritos musicales I-III: Figuras sonoras; Quasi una fantasía; Escritos musicales III. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2014. 645 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/115807 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MALAQUIAS, T. A. ; VIEIRA, A. M. D. P. Keith Swanwick: Da teoria à Transformação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193120 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:			leitura, execução e interpretação de peças do repertório do canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.	
Instrumento / Canto – Repertório Intermediário	3ª	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Básica	MACHADO DE CASTRO, P. Música: los instrumentos. ed. Miami, FL: Firmas Press, 2010. 192 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36354 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	LUZURIAGA, J. La física de los instrumentos musicales. ed. Buenos Aires, Argentina: Eudeba, 2007. 106 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/101402 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SHIFRES, F. ; BURCET, M. I. Leer de oído: repertorio para el desarrollo de la lectura musical expresiva. ed. La Plata: D - Editorial de la Universidad Nacional de La Plata, 2015. 140 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/77381 . Acesso em: 27 jun 2024	Virtual
Ementa:			Desenvolvimento do canto em conjunto. Desenvolvimento das habilidades individuais. Conhecimento do repertório coral.	
Musicais		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12

Canto Coral - Períodos	3º	Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 jun 2024	Virtual
Ementa:		Desenvolvimento do repertório pianístico e suas interfaces: escuta, memória musical, técnica em piano, conhecimento das formas e estilos musicais, crítica e da criatividade no estudo, conhecimento do repertório do piano		
Piano Complementar - Prática de Leitura	3º	Básica	SCHMOLL, Anton. Novo Método para Piano – Teórico, Prático e Recreativo. RJ: Irmãos Vitale, 1996	12
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	NEELY, Blake. Piano para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012	11
		Complementar	BARTOK, Bela. Mikrokosmos: 153 Progressive piano pieces. London: Boosey and Hawkes, 1987. vol. 1	12
		Complementar	CHEDIAK, Almir. 101 melhores canções do século XX. V.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011	2
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Pualo: Irmaos Vitale, 2011	2
		Complementar	LARA ISER, J. Estudio del piano: aspectos metodológicos. ed. Barranquilla: Universidad del Norte, 2014. 140 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/69909 . Acesso em: 27 jun 2024	Virtual
		Complementar	BEYER, F. Escuela preparatoria de piano, Op. 101. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2012. 97 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214838 . Acesso em: 27 jun 2024	Virtual
Ementa:		O estudo da harmonia de origem norte-americana, abordando diversos gêneros da música popular como o jazz, choro, MPB, entre outros. Estudo das tríades, tétrades e suas inversões; tríades e tétrades diatônicas (nos modos maior e menor); notas estranhas à harmonia; harmonização de melodias e análise melódica; escalas de acordes e funções harmônicas básicas (tônica, subdominante e dominante).		
Harmonia. - Fundamentos	3º	Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 jun 2024	Virtual
		Básica	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12
		Básica	HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 1949	12
		Complementar	ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional.2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012	6
		Complementar	KOELLREUTTER, H.J. Harmonia Funcional. 3 ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008	2
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011	2
		Complementar	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
Ementa:		Conexão entre a história das sociedades africanas pré-coloniais e os processos de constituição da sociedade escravista brasileira, bem como as experiências de africanos e afrodescendentes no contexto de hostilidade e violência da escravidão na América portuguesa – posteriormente Brasil – entre os séculos XVI e XIX. Ênfase aos processos de criações e recriações culturais responsáveis pela sobrevivência dos africanos e afrodescendentes no Brasil. Compreensão dos processos de formação dos movimentos de consciência negra, suas lutas e suas conquistas.		
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3º	Básica	PIMENTEL, C. S. Memória Brasileira em Áfricas: Da Convivência à Narrativa Ficcional em Comunidades Afro-Brasileiras. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 179 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118996 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	PIMENTEL, C. S. Memória Brasileira em Áfricas: Da Convivência à Narrativa Ficcional em Comunidades Afro-Brasileiras. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 179 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118996 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	BRITO, Ê. J. D. C. Leituras afro-brasileiras. Volume 2: Contribuições Afrodiaspóricas e a Formação da Sociedade Brasileira. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2018. 228 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118985 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	DOS SANTOS, S. A. Educação: um pensamento negro contemporâneo. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2014. 301 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/120466 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SILVA, A. D. A. Representações e marcadores territoriais dos povos indígenas do corredor etnoambiental Tupi mondé. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 318 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/119102 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	VIGEVANI, T. OLIVEIRA, M. F. D. ; LIMA, T. Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Unesp, 2022. 150 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/253840 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SANGALLI, A. Tekoha Ka’aguy: Diálogos Entre Saberes Guarani e Kaiowá e o Ensino de Ciências da Natureza. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 227 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/119127 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	CAMPO A. A. L. Dicionario básico de antropologia. ed. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/79954 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		As manifestações artísticas da época moderna, compreendida pelos movimentos surgidos nos séculos XVI e XVII, através das mudanças sócio-culturais.		
Artes – Barroco	3º	Básica	PROENÇA, Graça. Hisória da arte. São Paulo: Ática, 2012	7
		Básica	GOMBRICH, E. H. A História da Arte. RJ: LTC, 2012	8
		Básica	BATTISTONI FILHO, D. Pequena história da arte. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Papirus Editora, 2020. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231482 . Acesso em: 27 jun 2024	Virtual
		Complementar	VIÑUALES GONZÁLEZ, J. M. Historia del arte moderno: Volumen III, el barroco. ed. Madrid: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2014. 260 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/48546 . Consultado en: Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	NAVAL MAS, A. Historia del Arte en la Edad Moderna. Renacimiento y Barroco. ed. Santa Fe: El Cid Editor, 2004. 262 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/34639 . Consultado en: 10 Aug 2023	Virtual

História das		Complementar	STASTNY, F. Síntomas medievales en el "barroco americano" (Documento de Trabajo, 63. Serie Historia del Arte, 1). ed. Lima: IEP Ediciones, 1994. 52 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/13771 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	IBÁÑEZ MARTÍNEZ, P. M. ; MARTÍNEZ SORIA, C. J. (Il.). La imagen devocional barroca: en torno al arte religioso en Sisante. ed. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2010. 308 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/54971 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	TIRAPELI, P. (Org.). Arte sacra colonial: barroco memória viva. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2001. 289 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/177000 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Analisa, compreende, compõe, classifica e se comunica sobre a música, descrevendo através de palavras os elementos musicais		
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Letura Musical Complementar	4º	Básica	PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009	9
		Básica	LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1988	12
		Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	6
		Complementar	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Complementar		ADORNO WIESENGRUND, T. L. Escritos musicales I-III: Figuras sonoras; Quasi una fantasia; Escritos musicales III. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2014. 645 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/115807 . Acesso em: 27 Jun 2024		
Ementa:		Compreender os elementos necessários para uma boa produção vocal, como anatomia e estrutura funcional dos principais órgãos da fonação e estudo da mecânica respiratória. Desenvolver técnica e interpretação vocal por meio da prática do solfejo e de contemporâneo.		
Instrumento / Canto – Repertório Complementar	4º	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música. Desenvolvimento da técnica e interpretação vocal por meio da prática do solfejo e de um repertório contemporâneo, além da introdução de aspectos inerentes aos fundamentos da regência coral e a compreensão do papel do regente.		
Canto Coral – Formações Diversas	4º	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Escolha e estudo teórico-prático de obras da literatura ocidental para piano, adequação do repertório escolhido às capacidades do aluno; abordagem dos aspectos analítico-musicais,técnico- interpretativos e didáticos do repertório; vivência da performance em público e dos diversos contextos e questões a ela relacionados		
Piano Complementar – Pequenas Formas Musicais	4º	Básica	SCHMOLL, Anton. Novo Método para Piano – Teórico, Prático e Recreativo. RJ: Irmãos Vitale, 1996	12
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	NEELY, Blake. Piano para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012	11
		Complementar	BARTOK, Bela. Mikrokosmos: 153 Progressive piano pieces. London: Boosey and Hawkes, 1987. vol. 1	12
		Complementar	CHEDIAK, Almir. 101 melhores canções do século XX. V.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011	2
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011	2
		Complementar	GIORDANO, N. J. Physics of the Piano. ed. [S. l.]: Oxford University Press UK, 2010. 183 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/161847 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	LARA ISER, J. Estudio del piano: aspectos metodológicos. ed. Barranquilla: Universidad del Norte, 2014. 140 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/69909 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual

Ementa:		Estudo da Hamonia Funcional com base nos preceitos teóricos de Hugo Riemann. Abordagem das cinco leis tonais, a escrita de encadeamentos de acordes a quatro vozes (S-C-T-B) a partir das funções harmônicas (T – S – D), análise harmônica de partituras e os princípios da condução melódica das vozes.		
Harmonia – Estruturação	4º	Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12
		Básica	HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 1949	12
		Complementar	ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional.2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012	6
		Complementar	KOELLREUTTER, H.J. Harmonia Funcional. 3 ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008	2
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011	2
		Complementar	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
Ementa:		Prática e embasamento teórico da Libras como a mais apropriada modalidade de comunicação entre surdos e ouvintes. Reflexão referente à valorização e ao respeito da diversidade linguística e sociocultural surda.		
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	4º	Básica	DINIZ, H. G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011. 136 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/176053 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	AQUINO ALBRES, N. D. Surdos & Inclusão Educacional. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2009. 240 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/176054 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	REGINA RAMOS, C. Olhar Surdo: Orientações iniciais para estudantes de Libras. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2014. 136 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/176055 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MÜLLER DE QUADROS, R. SILVA, V. ; MACHADO, P. C. Estudos Surdos I. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2006. 322 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/172545 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SIPANS, P. ; MICHESKI, I. H. O grande livro de Libras: atividades para trabalhar a língua de sinais. 1. ed. São Paulo: Editora Online, 2021. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/191311 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	VALENTINI, C. B. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos. ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012. 100 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/171387 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ABRAMOVAY, M. LIMA, F. ; CASTRO PINHEIRO, L. Diálogo de surdos: a escola, as novas tecnologias de informação e comunicação e as juventudes. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2016. 27 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/31168 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	LEARNING EDIÇÕES. C. (II.). A inclusão social na área educacional. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. 92 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126632 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Modalidades da representação: a produção artística no período neo-classicismo.		
História das Artes – Classicismo	4º	Básica	GRIFFITHS, Paul. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. 2. ed, Rio de Janeiro: Zahar, 2011	14
		Básica	GOMBRICH, E. H. A História da Arte. RJ: LTC, 2012	8
		Básica	PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2012	7
		Complementar	NUSENOVICH, M. Introducción a la historia de las artes (5a. ed.). ed. Córdoba: Editorial Brujas, 2009. 273 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/78015 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	CABEZAS LÓPEZ, A. Historia del arte en España. ed. Madrid: Ministerio de Educación y Formación Profesional de España, 2013. 406 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/49344 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ORTIZ MACEDO, L. El arte neoclásico en México. ed. México: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2012. 298 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/38541 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	CINELLI, N. Apuntes y reflexiones sobre las artes, las historias y las metodologías, Vol. 2. ed. Providencia, Santiago de Chile: RIL editores, 2019. 248 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/130778 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BATTISTONI FILHO, D. Pequena história da arte. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Papirus Editora, 2020. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231482 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Análisa, compreende, compõe, classifica e se comunica sobre a música, descrevendo através de palavras os elementos musicais		
Teoria Elementar - Treinamento Auditivo e Leitura Musical Avançado	5º	Básica	PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009	9
		Básica	LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1988	24
		Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	6
		Complementar	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	2
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ADORNO WIESENGRUND, T. L. Escritos musicales I-III: Figuras sonoras; Quasi una fantasía; Escritos musicales III. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2014. 645 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/115807 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Estudo dos elementos da linguagem musical (ritmo, melodia, harmonia e forma) em nível elementar, aplicado à percepção auditiva e análise do repertório.		
Canto – Técnicas Repertório	5º	Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático III e IV partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1988	10
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5

Instrumento / Canto Coral / Prática Instrumental – Introdução à Música de Câmara	5º	Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista – Vol.2. SP: Edusp, 2011	6
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Conhecimento do repertório para coro através do estudo de obras significativas da literatura desde a época antiga contemporânea. Noções práticas Técnica Vocal. Conhecimento teórico-prático dos elementos básicos da música, através da prática em conjuntos homogêneos e heterogêneos. Técnica de arranjos, estruturação de atividades musicais criativas e elaboração de partituras		
Canto Coral / Prática Instrumental – Introdução à Música de Câmara	5º	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Estudo ordenado e progressivo do instrumento e exploração dos fundamentos da técnica e interpretação para o desempenho ao piano. Exploração de técnicas de leitura e de estudo por meio de repertório básico. Prática de repertório de nível técnico iniciante, envolvendo gêneros eruditos e populares.		
Piano Complementar – Ritmos Brasileiros	5º	Básica	SCHMOLL, Anton. Novo Método para Piano – Teórico, Prático e Recreativo. RJ: Irmãos Vitale, 1996	12
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	NEELY, Blake. Piano para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012	11
		Complementar	BARTOK, Bela. Mikrokosmos: 153 Progressive piano pieces. London: Boosey and Hawkes, 1987. vol. 1	12
		Complementar	CHEDIAK, Almir. 101 melhores canções do século XX. V.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011	2
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011	2
		Complementar	GIORDANO, N. J. Physics of the Piano. ed. [S. l.]: Oxford University Press UK, 2010. 183 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/161847 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	LARA ISER, J. Estudio del piano: aspectos metodológicos. ed. Barranquilla: Universidad del Norte, 2014. 140 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/69909 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Estudo da harmonia popular: conceitos de harmonização e rearmnização a partir do campo harmônico das escalas diatônicas; uso de tétrades, acordes de empréstimo do campo da dominante e da subdominante, acordes alterados e dissonâncias.		
Harmonia – Estruturação Complementar	5º	Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12
		Básica	HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de ejercicios e um mínimo de regras. 1949	12
		Complementar	ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional.2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012	6
		Complementar	KOELLREUTTER, H.J. Harmonia Funcional. 3 ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008	2
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011	2
		Complementar	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
Ementa:		Evolução dos direitos humanos. Direitos Humanos e a Educação. Identidade e alteridade na diversidade.Os Direitos Humanos no âmbito contexto social e organizacional.		
Educação em Direitos Humanos e Cidadania	5º	Básica	ARAÚJO, E. C. R. D. ; SANTOS, L. S. Educação em Direitos Humanos: Reflexões e Discussões em Coletânea. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 91 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199225 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	NETO, A. C. D. C. Lazer, Direitos Humanos e Cidadania: o lazer como direito humano fundamental. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 168 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/201027 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	COELHO, W. D. N. B. (Org.). Educação e relações raciais: conceitualção e historicidade. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 281 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/158529 . Consultado em: Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ABADE, F. L. ; AFONSO, M. L. M. Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e Formação para a Cidadania. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Autêntica Editora, 2016. 78 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192163 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SILVA, D. D. M. R. D. Educação e Direitos Humanos. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 120 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202333 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	CALGARO, C. ; BIASOLI, L. Ética e Direitos Humanos. ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2016. 352 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/171484 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ABICAIL, C. A. Direitos humanos e cidadania: a educação como campo de conflito. ed. São Paulo: Red Revista Brasileira de Educação, 2006. 12 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/104167 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	HAHN, N. B. Vozes, memórias e experiências de cidadania. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2015. 289 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108187 .Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Estudo dos problemas da arte em diferentes épocas e sociedades e das abordagens teórico-metodológicas para a decodificação de imagens no âmbito da pesquisa e ensino da História das Artes no período Romantismo.		

História das Artes – Romantismo	5ª	Básica	PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2012	7
		Básica	GOMBRICH, E. H. A História da Arte. RJ: LTC, 2012	8
		Básica	RICHTER, G. Ideas sobre historia del arte. ed. Buenos Aires: Editorial Antroposófica, 2016. 329 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196967 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ANDREU PINTADO, J. Complementos para la formación disciplinar en Historia e Historia del Arte. ed. Madrid: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2014. 533 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/48509 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	TOLSTÓI, L. ¿Qué es el arte?. ed. Pamplona: EUNSA, 2008. 232 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/47416 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	WEITZ, M. Filosofía de las artes. ed. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2017. 222 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/191383 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	THUILLIER, J. Teoría general de la historia del arte. ed. México D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2006. 100 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/111046 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MALERBA, J. História e narrativa: A ciência e a arte da escrita histórica. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2016. 390 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204561 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Domíniodaleituraeescritaatravésdeidentificação, reprodução, interpretaçãoecriaçãocombasenoselementoseparâmetrosmusicais.Enfasesnosaspectosrítmicos,melódicoeformais		
Teoria Elementar – Módulo de Conclusão	6ª	Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático III e IV partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	LACERDA, Osvaldo. Exercícios de teoria elementar da música. São Paulo: Ricordi, 1988	10
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista – Vol.2. SP: Edusp, 2011	6
		Complementar	D’AGOSTINO, A. E. Teoria musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		O estudo da ópera séria e buffa e sua evolução: Vozes, estilos, história, interpretação e performance da cada período. Repertório: 2(duas) peças do métodos de canto VACCA; 1(uma) ária de ópera barroca; 1(uma) ária de ópera clássica; 1(uma) ária de ópera romântica. Estas devem apresentar tais dificuldades de modo a aplicar estes conhecimentos na execução.		
Instrumento / Canto – Técnicas Expandidas e Repertório Avançado	6ª	Básica	MACHADO DE CASTRO, P. Música: los instrumentos. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 192 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36354 . Consultado en:Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música. Técnicas de conjunto instrumental.		
Canto Coral / Prática Instrumental – Pequenas Formações de Câmara	6ª	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Desenvolvimento gradativo da técnica e leitura pianísticas, por meio de repertório que contemple formas e estilos variados.		
Piano Complementar – Técnicas Complementares	6ª	Básica	SCHMOLL, Anton. Novo Método para Piano – Teórico, Prático e Recreativo. RJ: Irmãos Vitale, 1996	12
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	NEELY, Blake. Piano para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012	11
		Complementar	BARTOK, Bela. Mikrokosmos: 153 Progressive piano pieces. London: Boosey and Hawkes, 1987. vol. 1	12
		Complementar	CHEDIAK, Almir. 101 melhores canções do século XX. V.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011	2
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011	2
		Complementar	GIORDANO, N. J. Physics of the Piano. ed. [S. l.]: Oxford University Press UK, 2010. 183 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/161847 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	LARA ISER, J. Estudio del piano: aspectos metodológicos. ed. Barranquilla: Universidad del Norte, 2014. 140 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/69909 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Estudo do contraponto. Apresentação de exemplos musicais, por meio da audição de CDs dos principais compositores de música polifônica do século XVI, com enfoque na obra de Josquin Des Prés e Orlando Di Lassus. Descrição da história e da evolução do contraponto. Estudo dos pré-requisitos para o desenvolvimento do estudo do contraponto		
		Básica	CURY, Vera Helena. Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música. São Paulo: UNESP, 2007	12
		Básica	KOEULLREUTTER, Hans Joachim. Contraponto Modal do século XVI. MusiMed, 1996	12

Contraponto	6ª	Básica	TORRE BERTUCCI, J. Tratado de contrapunto. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2010. 337 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214841 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. Tradução de Eduardo Seincman. SP: Via Lettera, 2001	2
		Complementar	RIBEIRO, Guilherme. Contraponto tonal a duas vozes. São Paulo: Souza Lima, 2009	2
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	HAYDN, J. CALDARA, A. ; SCHUBERT, F. 70 cañones de aquí y de allá: para la enseñanza musical. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2010. 37 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189969 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	DA SILVA, L. S. Polifonia Cultural em Ponto e Contraponto: "Acordes Historiográficos" Entre Alguns Conceitos Teóricos Possíveis. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 133 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202569 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Disciplina de caráter histórico e analítico voltada para o estudo de movimentos, grupos, artistas, formas de atuação, produções artísticas e proposições teóricas que marcam o campo das artes visuais, do cinema e da performance na cultura ocidental da primeira metade do século XX ao período atua		
História das Artes – Século XX e Contemporaneidade	6ª	Básica	PROENÇA, Graça. Hisória da arte. São Paulo: Ática, 2012	7
		Básica	GOMBRICH, E. H. A História da Arte. RJ: LTC, 2012	8
		Básica	ARIAS SERRANO, L. Las fuentes de la historia del arte en la época contemporánea. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2016. 710 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/52158 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	KINGMAN GOETSCHER, M. Arte contemporáneo y cultura popular: el caso de Quito. ed. Quito, Ecuador: FLACSO, 2012. 194 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/80094 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SÁNCHEZ, D. J. Epistemología de las artes: la transformación del proceso artístico en el mundo contemporáneo. ed. La Plata: D - Editorial de la Universidad Nacional de La Plata, 2013. 230 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/66396 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BELL, Julian. Uma nova História da Arte. SP: Martins fontes, 2008	6
		Complementar	ANDREU PINTADO, J. Complementos para la formación disciplinar en Historia e Historia del Arte. ed. Madrid: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2014. 533 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/48509 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	RIUTORT, A. Arte Contemporáneo. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 239 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36400 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Canto com ênfase em técnica Vocal e Repertório Lírica, Belting. Gospel e Instrumento com ênfase em técnica Instrumental e Repertório.		
Instrumento / Canto – Prática de Repertório de Carreira	7ª	Básica	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	GUERRERO, G. Teorías de la lírica. ed. México D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 1998. 184 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/110120 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
Ementa:		Estudos avançados em processos, práticas e teorizações em educação musical.		
Canto Coral / Prática Instrumental – Formações de Câmara Diversas	7ª	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Compreensão das grandes formas musicais.		
Análise Musical – Princípios e Morfologia Musical	7ª	Básica	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Básica	LEVY, J. A pauta da ilusão: um estudo antropológico da Música Popular Brasileira. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 139 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/200909 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção musical: leitura cantada à primeira vista	6
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Consultado en: 10 Aug 2023	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MALAQUIAS, T. A. ; VIEIRA, A. M. D. P. Keith Swanwick: Da teoria à Transformação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193120 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual

Ementa:		Conceito de carreira. O significado do trabalho. Técnicas para o planejamento de carreira. Desenvolvimento de habilidades necessárias para a carreira. Consultoria, mentoria e outras tendências.		
Gestão de Carreira Introdução	7º	Básica	KUAZAQUI, E. Gestão de carreiras. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. 174 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126505 .Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	PEREIRA, S. O músico profissional: conselhos e ideias para a carreira. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - ML Educação, Música e Projetos, 2020. 62 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/211448 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	ROSA, J. A. CARREIRA: planejamento e gestão. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2011. 152 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126393 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BHERING, M. M. Gestão de Carreira: Gerenciando corretamente o seu crescimento profissional. 1. ed. Brasil: Bookwire - AS Sistemas, 2015. 125 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205952 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SIMONATO, M. Pilares do Sucesso Profissional: Aprenda a ser bem-sucedido na carreira. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Literare Books, 2020. 115 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/208376 .Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MACHADO, L. A. Como enfrentar os desafios da carreira profissional. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Trevisan Editora, 2014. 106 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/209191 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ANDRADE, S. O segredo do sucesso é ser humano: como conquistar resultados sensacionais na vida pessoal e profissional. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Primavera Editorial, 2015. 112 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205299 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	PEREIRA, S. O músico profissional: conselhos e ideias para a carreira. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - ML Educação, Música e Projetos, 2020. 62 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/211448 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Planejamento, Projeto e Desenvolvimento com ênfase no desenvolvimento, detalhamento e validação. Metodologia de projeto. Projeto direcionado para sub-áreas específicas de Design de Mídia Digital.		
Mídia Digital para Artistas	7º	Básica	ECHEGARAY, F. Dimensões da cibercultura no Brasil. ed. Sao Paulo: Red Opinião Pública, 2006. 28 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/102823 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	MARTINO, L. M. S. Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2014. 321 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204601 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	DE ITO, L. L. Músicos Independentes na Internet: Novas Lógicas de Consagração Artística. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2017. 142 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/197255 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	PRADA, J. M. Teoría del arte y cultura digital. 1. ed. [S. I.]: Ediciones Akal, 2023. 251 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/232361 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	DE MARCHI, L. A destruição criadora da indústria fonográfica brasileira, 1999-2009: dos discos físicos ao comércio digital de música. 1. ed. Brasil: Bookwire - Folio Digital, 2016. 231 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205300 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SÁ, S. P. D. Música Pop-Periférica Brasileira: Videoclipes, Performances e Tretas na Cultura Digital. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 162 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192430 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	VERNALLIS, C. Unruly Media: YouTube, Music Video, and the New Digital Cinema. ed. [S. I.]: Oxford University Press UK, 2013. 365 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/165087 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	PRIOR, N. Popular Music Digital Technology And Society. ed. [S. I.]: Sage Publications Ltd. 2018. 225 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/140440 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Crescimento e desenvolvimento humano; Aspectos e fatores do desenvolvimento; Classificação da idade cronológica do desenvolvimento humano; O desenvolvimento físico-motor, o desenvolvimento cognitivo; O desenvolvimento afetivo-emocional; O desenvolvimento social; Teorias do desenvolvimento.		
Atuação, Corpo e Movimento	7º	Básica	SANTOS, J. D. J. Corpomovimento: Vivências em arteterapia. 1. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2021. 148 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205568 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	NÓBREGA, T. P. D. Uma fenomenologia do corpo. ed. Sao Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 129 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/160415 .Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	DE SOUZA, A. M. O corpo ator. 1. ed. Londrina: Bookwire - EDUEL, 2016. 146 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/195820 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	COSTA, D. S. Corpo e Diásporas Performativas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 326 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202794 .Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	GARCIA, W. Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2005. 191 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126963 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	CARMO, L. D. Corpo do Mundo: criações, raízes e caminhos improváveis na poética do movimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Bookwire - Livros Ilimitados, 2016. 526 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202890 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BORBA-PINHEIRO, C. J. (Org.) ; FIGUEIREDO, N. M. A. D. (Org.). O Exercício Físico e a Proteção da Saúde: Um Novo Olhar para o Corpo e o Movimento. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 258 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192462 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	GÁLATUS, L. A Terapia Corpo-instrumental: Novas Contribuições ao estudo do Corpo e do Movimento. 1. ed. Maringá - PR: Bookwire - Viseu, 2023. 114 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/239187 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Compreender os símbolos musicais podem estar intimamente relacionados à prática, a partir do estudo da notação gráfica musical tradicional ou não convencional tornará mais perspicaz na preparação e execução de vivências musicais.		
Composição Musical Fundamentos e Estruturas	7º	Básica	ROMÁN PÉREZ, R. E. D. Obras musicales, compositores, intérpretes y nuevas tecnologías. ed. Madrid: Editorial Reus, 2003. 560 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/120719 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
		Básica	SWAFFORD, J. Por amor a la música: una introducción a los principales compositores clásicos. ed. Barcelona: Antoni Bosch editor, 2018. 275 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/122689 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
		Básica	CASTRO, M. C. D. MATIOLA, V. ; SILVA, E. M. D. Aspectos Socioculturais Interligados ao Trajeto Profissional de Compositores e Intérpretes Musicais. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Setare, 2024. 164 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/270289 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	PHAELANTE, R. MPB - Compositores Pernambucanos: Coletânea bio-músico-fonográfica: 100 anos de história. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Cepe editora, 2015. 417 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265568 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	MIZIARA, A. F. 100 anos de música. 1. ed. São Paulo: Bookwire - BMGV EDITORA, 2018. 219 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/209697 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	BALTAR, M. Oficina da Canção: Do Maxixe ao Samba-Canção; a Primeira Metade do Século XX. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 175 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194640 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	LANA, J. S. Rogério Duprat: Arranjos de canção e a sonoplastia tropicalista. 1. ed. Rio de Janeiro, JR: Bookwire - 7Letras, 2022. 286 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240697 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
Ementa:		Técnica Vocal e Repertório Lírica, Belting, Gospel e Instrumento VIII com ênfase em Técnica Instrumental e Rperatório		

Instrumento / Canto – Preparatório Recital	8º	Básica	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	GUERRERO, G. Teorías de la lírica. ed. México D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 1998. 184 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/110120 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2		
Ementa:		Canto em conjunto cujo objetivo é executar harmonia de instrumentos, combinação de instrumentos.		
Canto Coral / Prática Instrumental – Camerata	8º	Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual		
Ementa:		Compreensão estrutural do discurso musical, sob aspectos micro e macro formais, tendo como referência um repertório representativo da música ocidental e brasileira, visando aplicação na interpretação musical.		
Análise Musical - Estruturas e Texturas	8º	Básica	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Básica	LEVY, J. A pauta da ilusão: um estudo antropológico da Música Popular Brasileira. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 139 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/200909 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	CARR, Maureen; BENWARD, Bruce. Percepção musical: leitura cantada à primeira vista	6
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Complementar	MALAQUIAS, T. A. ; VIEIRA, A. M. D. P. Keith Swanwick: Da teoria à Transformação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193120 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual		
Ementa:		Elaboração e performance de recital didático, solo e em conjunto, sob orientação e supervisão docente com repertório diversificado que retrate o desenvolvimento musical do aluno durante o curso. Apresentação de memorial da preparação do recital com abordagem das peças, seus compositores e seus aspectos históricos, estilísticos e técnicos da performance.		
Recital / Show / Concerto de Formatura	8º	Básica	DAMORE, D. Luces calientes: con Sumo por Buenos Aires. ed. Buenos Aires, Argentina: Editorial Nobuko, 2011. 159 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/77747 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	DELALANDE, F. Las conductas musicales. ed. Santander: Editorial de la Universidad de Cantabria, 2013. 264 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/53374 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	TACKLEY, C. The Famous 1938 Carnegie Hall Jazz Concert. ed. [S. I.]: Oxford University Press UK, 2012. 242 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/162254 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MACHADO DE CASTRO, P. Música: las formas. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 160 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36355 . Acesso em: 27 Jun 2024	2
		Complementar	LAVENTMAN G. J. Músicos y sus padecimientos. ed. Ciudad de México: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2016. 386 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/40082 . Acesso em: 27 Jun 2024	10
		Complementar	SIMÓN GUZMÁN, J. La música profesional: el staff y los espectáculos. ed. México D.F: Plaza y Valdés, S.A. de C.V. 2004. 351 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75624 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SALAZAR, C. El yo musical infantil. ed. México D.F: Plaza y Valdés, S.A. de C.V. 2001. 110 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/73330 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Complementar	VALENÇA, E. G. Paralelos Entre Ação Teatral e Direcionalidade Musical. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2018. 123 p. Disponível em https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/119069 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual		
Ementa:		Orientação e planejamento de carreira. Escolha e projeto de futuro profissional. Mercado de trabalho. Empregabilidade e capacitação profissional.		
Gestão de Carreira - Procedimentos de Atuação Profissional	8º	Básica	KUAZAQUI, E. Gestão de carreiras. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. 174 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126505 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	PEREIRA, S. O músico profissional: conselhos e ideias para a carreira. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - ML Educação, Música e Projetos, 2020. 62 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/211448 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	ROSA, J. A. CARREIRA: planejamento e gestão. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2011. 152 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126393 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BHERING, M. M. Gestão de Carreira: Gerenciando corretamente o seu crescimento profissional. 1. ed. Brasil: Bookwire - AS Sistemas, 2015. 125 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205952 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SIMONATO, M. Pilares do Sucesso Profissional: Aprenda a ser bem-sucedido na carreira. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Literare Books, 2020. 115 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/208376 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MACHADO, L. A. Como enfrentar os desafios da carreira profissional. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Trevisan Editora, 2014. 106 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/209191 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	ANDRADE, S. O segredo do sucesso é ser humano: como conquistar resultados sensacionais na vida pessoal e profissional. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Primavera Editorial, 2015. 112 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205299 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Complementar	PEREIRA, S. O músico profissional: conselhos e ideias para a carreira. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - ML Educação, Música e Projetos, 2020. 62 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/211448 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual		
Ementa:		Prepara o aluno para o exercício da regência coral por meio do estudo das técnicas de regência e de desenvolvimento do repertório, bem como, o planejamento, coordenação e execução das diversas tarefas necessárias ao regente coral.		

Regência	8º	Básica	LAGO, Sylvio. Arta da regência: história, técnica e maestros. São Paulo: Algor Editora, 2008	12
		Básica	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. RJ: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	12
		Complementar	FERRERO, M. I. FURNÓ, S. ; LLABRA DE LANFRANCHI, A. D. V. Planeamiento de la enseñanza musical: guía para el maestro. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2021. 57 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/226273 . Acesso em: 23 Jun 2023	Virtual
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 23 Jun 2023	Virtual
Complementar	GIBRÁN, K. La voz del maestro. ed. Santa Fe, Argentina: El Cid Editor, 2003. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36012 . Acesso em: 23 Jun 2023	Virtual		
Ementa:			O papel dos novos negócios no desenvolvimento da economia; modelos de empreendedorismo; características sociais e comportamentais do Empreendedor; Empreendedorismo e Intraempreendedoríssimo; valores e competências Empreendedoras; Plano de negócios como erramenta de decisão empresarial; busca de recursos necessários; questões legais na Constituição da Empresa, do Trabalho, da correição parcial, despesas processuais.	
Empreendedorismo e Responsabilidade Social	Opciativa	Básica	MERWE, R. V. D. Do jeito certo: gestão de produtos no mundo das startups. 1. ed. Brasil: Bookwire - Casa do Código, 2017. 173 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204029 . Consultado em: 17 May 2023	Virtual
		Básica	AIDAR, M. M. Empreendedorismo. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2007. 166 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126679 . Consultado em: 17 May 2023	Virtual
		Básica	SITA, M. Empreendedor total. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Literare Books, 2017. 335 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240733 . Consultado em: 03 Apr 2024	Virtual
		Complementar	MORENO CASTRO, T. F. Emprendimiento y plan de negocio. ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2016. 430 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/67489 . Consultado em: 03 Apr 2024	Virtual
		Complementar	BARON, R. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2007. 467 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126846 . Consultado em: 17 May 2023	Virtual
		Complementar	LIRON, M. A Arte de Administrar com Empreendedorismo. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Viseu, 2020. 110 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/209805 . Consultado em: 17 May 2023	Virtual
		Complementar	KURATKO, D. F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática. ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2016. 486 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126675 . Consultado em: 17 May 2023	Virtual
		Complementar	FARAH, O. E. (Org.), CAVALCANTI, M. (Org.) ; MARCONDES, L. P. (Org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas (2a. ed.). ed. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda. 2017. 309 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/126810 . Consultado em: 17 May 2023	Virtual
Ementa:			Proporcionar a aquisição de competências linguísticas (oral, auditiva, escrita e leitora), bem como nas competências sociointeracionais e discursivas em língua inglesa no nível iniciante, visando o aprimoramento profissional.	
Inglês para Músicos - Terminologias	Opciativa	Básica	NASH, M. G. ; FERREIRA, W. R. Sorria, você está praticando inglês!. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2013. 205 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/207026 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
		Básica	NIGRO, C. M. C. ; CENEVIVA, C. M. Xeretando a linguagem em Inglês. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2012. 104 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/207028 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
		Básica	ROCHA, A. ; MIEN, H. M. Processos seletivos em inglês. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2013. 134 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/207035 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
		Complementar	ARANCIBIA FIGUEROA, R. Introducción a la Gramática Inglesa (2a. ed.). ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2017. 202 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/67613 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
		Complementar	SALUM, A. C. C. Sociabilidade e Subjetividade de Professores de Inglês na Contemporaneidade. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/196571 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
		Complementar	GOMES, J. 5000 palavras bem pronunciadas em inglês. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Simplíssimo, 2015. 219 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/198717 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
		Complementar	IBREJA, J. R. A. Como se diz. Em inglês?: Termos coloquiais, expressões comuns e curiosidades da língua inglesa. 1. ed. Barueri, SP: Bookwire - Disal Editora, 2010. 269 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/206996 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
		Complementar	COLET, A. R. R. Língua Inglesa: A Prática Pedagógica em Sala de Aula. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 215 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/193230 . Acesso em: 17 jan. 2024.	Virtual
Ementa:			Estudos das principais leis e diretrizes internacionais e nacionais de apoio à educação musical, assim como sociedades e organizações afins. Estudos aprofundados dos principais métodos, teorias e abordagens de educação musical. Construção de materiais didáticos para a Educação Musical. Conceitos e fundamentos da avaliação em música.	
Educação Musical	Opciativa	Básica	PAREJO, E. Iniciação e Sensibilização Musical: uma proposta de Educação Musical para o novo paradigma. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Signum, 2018. 215 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/260679 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Básica	LOURO, V. D. S. Educação Musical, Autismo e Neurociências. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 190 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199274 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Básica	SILVA, F. D. A. C. VELOSO, F. D. D. ; CERESER, C. M. I. Educação Musical: Criatividade e Motivação. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 215 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/244547 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	OLIVEIRA, A. D. J. A abordagem PONTES para a Educação musical: aprendendo a articular. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2015. 313 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108162 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	SOUZA, C. V. C. D. Especialização em educação musical: reflexões e pesquisas. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2018. 269 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/113502 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	DE BRITO, T. A. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. 2. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Peirópolis, 2018. 160 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/197656 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	SIMÕES, A. C. Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 212 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/201257 . Consultado em: 26 Jul 2024	Virtual
		Complementar	DE PAULA, T. R. M. ; PEDERIVA, P. L. M. Sou Surdo e Gosto de Música: A Musicalidade da Pessoa Surda na Perspectiva Histórico-Cultural. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2018. 155 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193168 . Consultado en: 26 Jul 2024	Virtual
Ementa:			Desenvolvimento do canto em conjunto. Desenvolvimento das habilidades individuais. Conhecimento do repertório coral.	
Canto Coral Musical	Opciativa	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	MACHADO DE CASTRO, P. Música: las formas. ed. Miami, FL: Firmas Press, 2010. 160 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36355 . Acesso em: 24 Jun 2024	Virtual
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponible em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	MUNOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponible em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual